

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
– CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

EDUARDO PRESTES DE LIMA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS**

FREDERICO WESTPHALEN – RS

2025

EDUARDO PRESTES DE LIMA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, câmpus de Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Teixeira Porto.

FREDERICO WESTPHALEN – RS

2025

L697t Lima, Eduardo Prestes de
Tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de
língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental : proposições
educacionais / Eduardo Prestes de Lima. – 2025.

133 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen,
2025.

Orientadora: Dra. Ana Paula Teixeira Porto.

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. Tecnologias digitais.
3. Educação básica. 4. Inovação pedagógica. 5. Multiletramentos.
I. Porto, Ana Paula Teixeira. II. Título.

CDU 37

EDUARDO PRESTES DE LIMA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, câmpus de Frederico Westphalen.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto (Orientadora)

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Profa. Dra. Silvia Regina Canan

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc e Universidade de Caxias do Sul - UCS

FREDERICO WESTPHALEN – RS

2025

AGRADECIMENTOS

Entre leituras e madrugadas silenciosas, esta dissertação foi sendo tecida com esforço, esperança e muitas mãos estendidas ao longo do percurso.

Agradeço, com profundo respeito e sensível gratidão, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen, cuja escuta atenta e sensibilidade para as realidades dos docentes da educação pública tornaram possível a permanência neste espaço formativo. Em especial, à professora Dra. Luci Mary Duso Pacheco, cuja compreensão generosa frente aos desafios logísticos e financeiros enfrentados por quem mora longe — mas deseja permanecer perto do saber — fez florescer esta caminhada acadêmica. Sem abrir mão da qualidade, seu gesto é, para mim, um exemplo de justiça educativa.

À minha orientadora, professora Dra. Ana Paula Teixeira Porto, minha mais sincera admiração e gratidão. Suas orientações transcenderam os limites da pesquisa e tocaram dimensões profundas da existência. Foi guia, presença e conselheira. Com sua escuta precisa e palavras assertivas, ajudou-me a construir não apenas uma dissertação, mas também um modo mais lúcido, ético e humano de habitar a docência.

Ao professor José Abílio Flores, diretor do Colégio Estadual José Benincá, registro meu muito obrigado. Sua constante disponibilidade em reorganizar horários, acolher minhas ausências presenciais e incentivar minha formação continuada foi fundamental para que este projeto saísse do papel e ganhasse corpo. Sem seu apoio institucional, este sonho talvez tivesse ficado adormecido.

A todos os colegas, professores e estudantes que, direta ou indiretamente, contribuíram com reflexões, escutas, parcerias e afetos ao longo desta trajetória, meu reconhecimento sincero.

Finalizo este percurso com a convicção, cada vez mais enraizada, de que as tecnologias, por mais avançadas, transformadoras e potentes aliadas que sejam, jamais substituirão a presença insubstituível do professor.

RESUMO

A presente dissertação investiga a integração das Tecnologias Digitais (TDs) ao ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como a utilização dessas ferramentas como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem e catalisadoras da inovação pedagógica. A pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto educacional e social da incorporação das TDs no ensino da Língua Inglesa nesse segmento da Educação Básica. Especificamente, propõe-se a: a) investigar o Estado do Conhecimento para buscar resultados e lacunas de pesquisas já realizadas; b) analisar como as proposições didáticas alicerçadas no estudo da língua, na exploração de TDs e dos multiletramentos e na inovação pedagógica podem tornar o ensino mais dinâmico e envolvente; c) identificar as necessidades e desafios específicos enfrentados pelos docentes na implementação de tecnologias digitais nas escolas; d) fornecer aos educadores duas proposições didáticas práticas e acionáveis por meio da plataforma Canva e Genial.ly, que possam ser adaptadas às suas necessidades e contextos específicos. Alicerçada em uma abordagem qualitativa e bibliográfica (Minayo, 2011), a investigação contempla a análise de produções acadêmicas dos últimos cinco anos, sistematizadas por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O estudo ancora-se teoricamente em Castells (1996), Lévy (1999), Prensky (2001), Rojo (2009), Morin (2015) e Dewey (2012), além de diretrizes oficiais como a BNCC (2017). Estruturada em quatro capítulos, a dissertação contempla: o mapeamento do Estado do Conhecimento; a discussão sobre os fundamentos teóricos das TDs, multiletramentos e escola conectada; a análise crítica dos desafios e potencialidades do uso de TDs nas aulas de inglês; e, por fim, a apresentação de proposições pedagógicas voltadas à prática docente, com foco em estratégias tecnológicas aplicáveis ao 9º ano. A pesquisa evidencia que a integração consciente das tecnologias digitais, quando aliada à formação docente crítica, ao trabalho com multiletramentos e às práticas inovadoras, oferece oportunidades para tornar o ensino da Língua Inglesa mais dinâmico, significativo e alinhado às competências exigidas pela sociedade conectada contemporânea. As proposições didáticas elaboradas, fundamentadas em plataformas digitais e voltadas à atuação docente, demonstram a viabilidade de práticas pedagógicas que ampliam a autonomia dos estudantes e favorecem a construção de saberes em ambientes educacionais tecnologicamente mediados. Conclui-se que o uso intencional das tecnologias digitais representa não apenas um recurso didático, mas um instrumento de transformação educativa e social, aplicável a diferentes realidades escolares, com vistas à formação de sujeitos críticos, criativos e globalmente conectados.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Tecnologias Digitais. Educação Básica. Inovação Pedagógica. Proposições Didáticas.

ABSTRACT

This master's thesis investigates the integration of Digital Technologies (DTs) into English language teaching in the final years of elementary education, as well as the use of these tools as mediators in the teaching-learning process and catalysts for pedagogical innovation. The general objective is to analyze the educational and social impact of incorporating DTs into English language teaching within this segment of Basic Education. Specifically, the study aims to: (a) investigate the State of Knowledge on the topic by examining existing research findings; (b) analyze how didactic proposals grounded in language studies, the use of DTs, multiliteracies, and pedagogical innovation can contribute to a more dynamic and engaging learning experience; (c) identify specific needs and challenges faced by teachers in implementing DTs in schools; and (d) provide educators with two practical and actionable didactic proposals through platforms such as Canva and Genially, adaptable to diverse needs and teaching contexts. Grounded in a qualitative and bibliographic approach (Minayo, 2011), the investigation includes the analysis of academic works produced over the last five years, systematized through the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The theoretical framework is based on the works of Castells (1996), Lévy (1999), Prensky (2001), Rojo (2009), Morin (2015), and Dewey (2012), as well as official educational guidelines such as the BNCC (2017). Structured in four chapters, the dissertation encompasses: a mapping of the State of Knowledge; a discussion of theoretical foundations involving DTs, multiliteracies, and the connected school; a critical analysis of the challenges and potentialities of integrating DTs in English language classrooms; and the presentation of pedagogical proposals focused on practical strategies, specifically designed for 9th-grade students. The research demonstrates that the conscious integration of digital Technologies, when combined with critical teacher education, multiliteracies, and innovative practices, offers opportunities to make English language teaching more dynamic, meaningful, and aligned with the competencies required by today's connected society. The didactic proposals developed, grounded in digital platforms and focused on teacher practice, demonstrate the feasibility of pedagogical approaches that enhance student autonomy and support the construction of knowledge in technologically mediated educational environments. It is concluded that the intentional use of digital technologies represents not merely a didactic resource, but a means of educational and social transformation, applicable to diverse school contexts, and aimed at fostering the development of critical, creative, and globally connected individuals.

Keywords: English Language Teaching. Digital Technologies. Basic Education. Pedagogical Innovation. Didactic Proposals.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| 1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 21 |
| 2 TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA BÁSICA | 42 |
| 2.1 Tecnologias digitais na educação básica..... | 44 |
| 2.2 Escola conectada e seus desafios..... | 52 |
| 2.3 Pedagogia dos Multiletramentos como meio de conexões entre aprendizagem, ensino e tecnologias digitais | 61 |
| 3 MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS (TDS) NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 76 |
| 3.1 Ensino de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental: proposições da BNCC | 79 |
| 3.2 Tecnologias digitais e sua associação ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na escola..... | 87 |
| 4 PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUAS CONEXÕES COM TECNOLOGIAS DIGITAIS | 100 |
| 4.1 Roteiro de proposições..... | 100 |
| 4.2 Proposição 1: produção de memes e tirinhas com o Canva | 103 |
| 4.3 Proposição 2: criação de jogo interativo com gírias da internet em Língua Inglesa..... | 110 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 121 |
| REFERÊNCIAS | 131 |

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental enfrenta, nos dias atuais, uma série de desafios e oportunidades. A globalização, a tecnologia e a crescente interconexão entre culturas tornam o domínio do inglês não apenas uma habilidade desejável, mas uma necessidade para os cidadãos do século XXI. A língua inglesa, como um veículo de comunicação internacional, permite que indivíduos de diferentes origens se conectem, compartilhem conhecimento e experiências. Nas salas de aula, essa diversidade se reflete em estudantes com diferentes bagagens culturais, expectativas e motivações.

A era digital trouxe consigo uma revolução sem precedentes no campo da educação. Por meio da experiência profissional como professor de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, é possível testemunhar a transformação que as tecnologias digitais podem operar no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa “Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental: proposições educacionais” nasceu da necessidade de explorar e sistematizar as possibilidades educacionais que emergem nesse contexto inovador. A integração de ferramentas digitais na sala de aula não é apenas uma tendência moderna, mas uma resposta adaptativa às demandas de um mundo cada vez mais interconectado.

A escolha deste tema surgiu da observação cotidiana e da interação com os alunos, cujas vidas são permeadas pela tecnologia de maneira intrínseca. A familiaridade dos estudantes com dispositivos digitais e plataformas online abre um leque de oportunidades para repensar metodologias e abordagens pedagógicas. A motivação para esta investigação partiu do desejo de alinhar práticas educativas com as competências digitais dos alunos, visando não apenas o aprimoramento da fluência em inglês, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

O contexto da globalização necessitou que a comunicação verbal fosse, de certa forma, padronizada nas organizações internacionais. Um efeito dessa necessidade foi a incorporação do ensino da língua inglesa na parte essencial do currículo escolar em muitos países, incluindo o Brasil. Todavia, apesar de sua relevância na comunicação contemporânea, muitos estudantes apresentam dificuldade no uso e compreensão do inglês, seja de forma escrita ou oral, ao

concluírem o 9º ano do ensino fundamental. Diante disso, surge a questão norteadora deste trabalho, visando tornar as aulas de língua inglesa mais interativas, envolventes e eficazes: como as tecnologias digitais podem ser efetivamente integradas ao ensino da língua inglesa para os anos finais do ensino fundamental para melhorar a aprendizagem dos estudantes?

Para responder à questão parte-se da ideia de que as tecnologias Digitais apresentam não só desafios, mas também oportunidades para os professores de inglês no contexto atual. Manuel Castells (1996) explora como a revolução da tecnologia da informação transformou a sociedade, criando uma nova estrutura social e interconectada por redes. No contexto educacional, isso implica uma mudança na forma como o ensino e a aprendizagem ocorrem, especialmente no ensino de línguas, onde a conectividade e o acesso a recursos digitais se tornam essenciais. Assim, a visão de Castells na obra *Sociedade em Rede* pode ser aplicada ao ensino de inglês como oportunidade para promover uma educação mais interativa, dinâmica e conectada com o mundo globalizado.

Portanto, a pesquisa pretende, como objetivo geral, investigar o potencial impacto educacional e social da integração de tecnologias digitais no ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Enquanto objetivos específicos que norteiam a dissertação estão: a) investigar o Estado do Conhecimento sobre o estudo para buscar resultados de pesquisas já realizadas; b) analisar como as proposições didáticas alicerçadas no estudo da língua, na exploração de TDs e dos multiletramentos e na inovação pedagógica podem tornar o ensino mais dinâmico e envolvente; c) identificar as necessidades e desafios específicos enfrentados pelos docentes na implementação de tecnologias digitais nas escolas; d) fornecer aos educadores duas proposições didáticas práticas e acionáveis por meio da plataforma Canva e Genial.ly, que possam ser adaptadas às suas necessidades e contextos específicos.

Torna-se necessário, no entanto, pontuar que a implementação bem-sucedida de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa apresenta bastantes impasses, principalmente quando dirigimos nosso olhar às escolas da rede pública, onde estão os sujeitos da pesquisa. Cita-se por exemplo a falta de tecnologias adequadas e acessíveis, a necessidade de capacitar os professores de inglês e a resistência à mudança, tanto por parte dos próprios regentes como também pelos responsáveis da gestão educacional. Além disso, é importante assegurar que o uso das tecnologias

digitais no ensino da língua inglesa seja pedagogicamente sólido e alinhado com os objetivos de aprendizagem.

Por meio da experiência profissional do pesquisador, que atua como professor de língua inglesa na rede pública, nota-se também que o contexto do ensino de inglês nas escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul apresenta uma série de desafios. A diversidade de níveis de conhecimento e motivação dos alunos é notável. Alguns demonstram entusiasmo e dedicação, enquanto outros enfrentam dificuldades devido à falta de recursos e apoio familiar. A infraestrutura das escolas também é um fator limitante, com salas de aula muitas vezes superlotadas e materiais didáticos escassos. No entanto, a paixão pela língua inglesa e o desejo de ampliar horizontes são, muitas vezes, os motores que impulsionam os professores a superar esses obstáculos diariamente.

A relevância deste estudo se ancora na premissa de que o domínio da língua inglesa, aliado ao letramento digital, constitui um pilar fundamental para a formação de cidadãos globais. Através experiência em sala de aula, é perceptível que as tecnologias digitais não são meros acessórios, mas sim elementos transformadores que podem enriquecer o processo educacional. Esta pesquisa visa contribuir para o corpo acadêmico com proposições práticas e teóricas que possam ser aplicadas para maximizar o potencial das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do futuro.

A língua inglesa, nos anos finais do ensino fundamental, transcende a mera aquisição de vocabulário e gramática. Ela se configura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios de um mundo globalizado e interconectado, por isso o inglês é a língua franca do século XXI. Comunicar-se em inglês não é mais um diferencial, mas uma necessidade. A globalização, as viagens internacionais, os negócios globais e a internet aproximam pessoas de diferentes culturas e línguas através do inglês, por isso dominá-lo é abrir portas para oportunidades acadêmicas, profissionais e pessoais.

O trabalho do professor de inglês nos anos finais do ensino fundamental vai além da transmissão de conteúdo. Ele atua como mentor e motivador para os adolescentes, auxiliando-os na escolha de carreiras e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A superação das limitações estruturais e a busca por estratégias criativas para engajar os alunos são recompensadoras. A cada dia, os

professores contribuem para a formação de cidadãos preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

Nesse sentido, esta dissertação almeja auxiliar os professores de língua inglesa quanto ao uso de tecnologias digitais na etapa dos anos finais do ensino fundamental, para a compreensão de como as TDs podem ser efetivamente integradas ao ensino de inglês, a fim de melhorar a aprendizagem dos estudantes desta importante etapa da educação básica. Com o crescente e controverso debate sobre a utilização das tecnologias digitais na educação básica, a pesquisa adquire ampla relevância na sociedade, pois contribui com uma análise bibliográfica acerca do assunto. Além disso, a pesquisa enriquecerá o Programa de Pós-Graduação em Educação da URI (PPG) ao focar em sugestões de práticas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica.

Além do mais, é importante destacar a associação da temática a ser explorada com as propostas investigativas ofertada pela terceira linha de pesquisa “Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias” do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen, uma vez que investiga a as possibilidades de uso das tecnologias como potenciais ferramentas para o ensino de língua inglesa nos anos finais. Com isso, tem-se abertura para associar as práticas educativas com as especificidades do contexto contemporâneo, o que garante a excelência e o comprometimento para com as relações de ensino e aprendizagem na educação básica tanto nas práticas locais como também no aprofundamento e o compartilhamento dos resultados da pesquisa para outros educadores, gestores educacionais e pesquisadores interessados no objeto desta pesquisa.

Justifica-se o enfoque desta pesquisa a partir de contribuições que transitam na esfera acadêmica, profissional e educacional. A justificativa para a inserção do projeto “Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Proposições Educacionais” no contexto da pós-graduação stricto sensu é multifacetada e profundamente relevante para a academia. Em primeiro lugar, a pós-graduação stricto sensu tem como um de seus pilares a produção de conhecimento inovador e a formação de pesquisadores capazes de pensar criticamente e propor soluções para os desafios contemporâneos. Nesse sentido, o projeto em questão se alinha perfeitamente com esses objetivos, pois busca explorar como as tecnologias digitais podem ser integradas de maneira

eficaz no ensino de uma língua estrangeira, tema de grande pertinência na era da globalização.

A importância desse tema para a pós-graduação *stricto sensu* reside na necessidade de compreender e otimizar os processos de ensino e aprendizagem em um mundo cada vez mais digitalizado. As tecnologias digitais não são apenas ferramentas auxiliares, mas sim elementos transformadores que redefinem as metodologias pedagógicas e as experiências educacionais dos alunos. Ao investigar as práticas educacionais que incorporam essas tecnologias, o projeto contribui para a expansão do conhecimento pedagógico e para a melhoria da qualidade de ensino.

Além de ser a língua franca global, a língua inglesa ocupa uma posição central na comunicação internacional, permitindo o acesso a um vasto repositório de conhecimento científico e facilitando a integração cultural entre povos de diferentes partes do mundo. Nesse sentido, torna-se imperativo investigar e implementar métodos inovadores que utilizem as tecnologias digitais para aprimorar o ensino do inglês. Isso é essencial para equipar os estudantes com as habilidades necessárias para navegar com eficácia e confiança em uma variedade de contextos internacionais, preparando-os assim para os desafios da globalização.

A pesquisa acerca do Estado do Conhecimento revelou que há lacunas e desafios que precisam ser superados e investigados nas pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, tais como: a formação continuada dos professores para o uso crítico e criativo das tecnologias digitais; a integração das tecnologias digitais ao currículo e ao projeto político-pedagógico da escola; a avaliação das aprendizagens dos alunos com o uso das tecnologias digitais; a inclusão e a acessibilidade dos alunos às tecnologias digitais; a ética, a cidadania e a sustentabilidade no uso das tecnologias digitais; a articulação entre as tecnologias digitais e as outras áreas do conhecimento, como também o objeto da pesquisa de mestrado, qual seja proposições práticas de uso de tecnologias digitais para auxiliar professores de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Portanto, a pesquisa aponta para a necessidade de se continuar pesquisando e discutindo o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista a complexidade, a dinamicidade e a relevância dessa temática para a educação e para a sociedade.

Em resumo, o trabalho proposto é essencial para a pós-graduação *stricto sensu* porque estimula a inovação pedagógica e a pesquisa aplicada, responde às

demandas de uma sociedade em constante evolução tecnológica, contribui para a formação de cidadãos globais e profissionais qualificados e promove a interdisciplinaridade, conectando áreas como educação, linguística e tecnologia da informação. Essas afirmações demonstram a relevância e a necessidade de abordar o tema das tecnologias digitais no ensino de línguas na pós-graduação *stricto sensu*, visando não apenas a excelência acadêmica, mas também o impacto social positivo.

Por conseguinte, a relevância do tema “Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem” para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), especificamente na linha de pesquisa 3 - Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, é inegável e representa uma pesquisa inovadora dentro do programa de mestrado. Este tema é crucial pois aborda a intersecção entre as novas formas de linguagem e as tecnologias emergentes, explorando como esses elementos podem ser harmonizados para enriquecer os processos educativos. Ao focar nas tecnologias digitais, o projeto propõe uma abordagem pioneira dentro do PPGEDU que não apenas responde às necessidades de uma sociedade cada vez mais conectada, mas também antecipa as tendências futuras na educação, preparando os alunos para um mundo onde a tecnologia e a comunicação são fundamentais. Além disso, a pesquisa contribui significativamente para o corpo acadêmico do PPGEDU, introduzindo perspectivas e metodologias que podem transformar a prática pedagógica e a experiência de aprendizagem dos alunos nos anos finais do ensino fundamental, um período formativo crítico em suas trajetórias educacionais.

A pesquisa também emerge de uma trajetória acadêmica e profissional marcada pelo interesse em compreender e aprimorar o ensino de língua inglesa por meio das tecnologias digitais. O pesquisador é formado em Letras e atua como professor de língua inglesa na rede estadual do Rio Grande do Sul desde 2022. Sua graduação ocorreu durante a pandemia, em formato à distância (EAD), o que intensificou seu contato com ferramentas digitais e proporcionou uma compreensão sobre os desafios e potencialidades do ensino mediado por tecnologia.

A experiência em sala de aula tem evidenciado desafios relacionados às dificuldades de acesso a recursos tecnológicos e à necessidade de capacitação docente para integrar efetivamente as novas ferramentas digitais no ambiente de aprendizagem. Tem sido observado que, apesar da crescente disponibilização de dispositivos e plataformas educacionais, muitos professores ainda enfrentam

dificuldades em incorporá-los de maneira pedagógica e significativa. Essa realidade despertou o interesse pela investigação, de forma sistemática e fundamentada, sobre como as tecnologias digitais podem ser melhor aproveitadas para qualificar o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado, onde o domínio da língua inglesa e das competências digitais são fundamentais para a inserção e participação ativa na sociedade global. Neste contexto, a pesquisa se torna um recurso valioso, pois não apenas alinha o ensino de inglês com as diretrizes da BNCC, mas também propõe práticas pedagógicas inovadoras que integram as tecnologias digitais de maneira significativa.

Ao explorar as possibilidades que as tecnologias digitais oferecem, como plataformas de aprendizagem colaborativa, jogos educativos e recursos multimídia, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais envolventes e eficazes, que vão além do ensino tradicional e estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos. A investigação parte do pressuposto de que, quando bem implementadas, as ferramentas digitais podem não apenas facilitar o ensino de língua inglesa, mas também tornar o aprendizado mais dinâmico e contextualizado, potencializando o desempenho acadêmico dos estudantes.

Ademais, a pesquisa busca enfatizar veementemente a necessidade de formar professores que não apenas compreendam, mas que também sejam proficientes no uso das tecnologias digitais, uma vez que estas representam ferramentas essenciais no atual panorama educacional. Tal formação é imprescindível para promover um desenvolvimento profissional contínuo, bem como para assegurar a atualização constante das competências digitais, elementos estes que são fundamentais na preparação dos educadores. A capacitação em questão é vital para que os professores possam navegar com destreza pelas rápidas e frequentes transformações que caracterizam tanto o cenário educacional quanto o tecnológico, assegurando assim que o ensino da língua inglesa não apenas permaneça relevante, mas que também esteja alinhado com as demandas e expectativas do século XXI.

A adoção das proposições educacionais delineadas pela pesquisa é crucial, pois ela contribui significativamente para a elevação da qualidade do ensino de inglês. Além disso, essa adoção reforça o papel dos professores, não apenas como

transmissores de conhecimento, mas como verdadeiros mediadores críticos e inovadores no processo de ensino e aprendizagem. Os educadores são capacitados para preparar os alunos de maneira eficaz, equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios que a era digital impõe. Simultaneamente, essas proposições educacionais permitem que os alunos aproveitem as inúmeras oportunidades que surgem com a evolução tecnológica, garantindo assim uma formação integral e alinhada com as demandas contemporâneas.

Portanto, esta pesquisa reflete não apenas uma preocupação acadêmica, mas também uma análise embasada em experiências em sala de aula, observações sobre as dificuldades enfrentadas por professores e alunos e a busca por soluções que tornem o aprendizado mais eficaz e significativo. Assim, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, busca-se contribuir para um ensino mais dinâmico, inclusivo e adaptado às exigências do mundo contemporâneo.

Edgar Morin, em sua obra “O Método” (1978-2004), defende a necessidade de uma educação que prepare os indivíduos para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo. A pesquisa em questão responde a esse chamado ao promover o uso de tecnologias digitais, que são ferramentas essenciais para compreender e interagir com a complexa rede de informações que nos envolve. Pierre Lévy, por sua vez, em “As Tecnologias da Inteligência” (1990), argumenta que o conhecimento está em constante evolução e que as tecnologias digitais são catalisadoras desse processo. Ao incorporar tais tecnologias no ensino de línguas, a pesquisa apoia a visão de Lévy de que a educação deve ser um processo dinâmico e adaptativo.

Manuel Castells, em “A Sociedade em Rede” (1996), descreve a formação de uma nova estrutura social baseada na informação digital. A pesquisa alinha-se a essa perspectiva ao reconhecer que o ensino de línguas não pode ficar à margem dessa nova realidade social, devendo, portanto, integrar as tecnologias digitais para preparar os alunos para participarem ativamente dessa sociedade em rede. Marc Prensky, conhecido por cunhar o termo “Nativos Digitais” em 2001, destaca a importância de adaptar as práticas educacionais às habilidades e expectativas de uma nova geração de estudantes. A pesquisa reflete essa necessidade ao propor métodos de ensino que utilizam as tecnologias digitais para engajar os alunos de maneira significativa e relevante.

A pesquisa em discussão também é fundamental, pois ressalta a relevância tecnológica e a inovação de práticas pedagógicas, alinhando-se com as diretrizes da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC destaca a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.5). Este enfoque não apenas prepara os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital, mas também promove uma aprendizagem que transcende o tradicional, incentivando a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico, habilidades essenciais para a cidadania ativa no século XXI.

Além disso, a pesquisa assume uma posição de destaque no cenário educacional contemporâneo, pois articula a incorporação de ferramentas tecnológicas ao processo de ensino, promovendo uma abordagem inovadora que transcende os métodos tradicionais; ao integrar os letramentos digitais, essa pesquisa não apenas reflete a imersão da sociedade na era digital, mas também responde às demandas por práticas pedagógicas que reconheçam e explorem as potencialidades das novas mídias e plataformas interativas, fomentando, assim, um ambiente de aprendizado dinâmico e alinhado às competências exigidas no século XXI, onde o domínio da língua inglesa e a habilidade de navegar no universo digital são imprescindíveis para a plena participação cidadã e profissional.

A pesquisa também assume uma posição crítica na formação de alunos, pois confronta o paradigma educacional tradicional com a emergência de novas didáticas interativas e imersivas. Em uma sociedade cada vez mais globalizada, onde o domínio da língua inglesa se apresenta como um diferencial competitivo e um instrumento de acesso a um vasto repertório cultural e científico, a integração de tecnologias digitais no aprendizado dessa língua não é apenas uma inovação pedagógica, mas uma necessidade social premente. Essa pesquisa, ao explorar metodologias que incorporam recursos tecnológicos, responde ao chamado por uma educação que prepare os jovens para um mundo digital, promovendo não só a fluência em um idioma universal, mas também o desenvolvimento de competências digitais essenciais, críticas para a atuação consciente e efetiva dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Ao explorar as potencialidades das tecnologias digitais, esta investigação não apenas amplia as possibilidades de interação e imersão no idioma inglês, mas também desafia os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas,

incentivando-os a adotarem estratégias que estejam alinhadas com as demandas cognitivas e culturais dos alunos do século XXI. A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de fomentar uma reflexão crítica sobre a adequação das metodologias de ensino às novas dinâmicas de aprendizagem, que são profundamente influenciadas pelo avanço tecnológico e pela globalização, elementos que redefinem continuamente os contornos da educação linguística contemporânea.

Portanto, a importância dessa pesquisa reside na sua capacidade de articular uma visão educacional que é ao mesmo tempo inovadora e profundamente enraizada nas teorias contemporâneas sobre tecnologia e sociedade. Ela propõe práticas educacionais que não apenas acompanham, mas também antecipam as transformações sociais e tecnológicas, preparando os alunos para serem cidadãos competentes e reflexivos em um mundo cada vez mais interconectado e dependente da tecnologia.

Para atender a proposta investigativa, a pesquisa é um estudo de cunho bibliográfico e qualitativo que busca compreender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino de língua inglesa. O estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, que permite uma análise mais profunda e interpretativa dos dados coletados. Esta abordagem é particularmente útil para entender os processos subjacentes e os significados que os professores e alunos atribuem às suas experiências com o uso de tecnologias digitais no ensino de língua inglesa.

A abordagem de pesquisa que se concentra na análise detalhada de processos individuais e grupais é conhecida como pesquisa qualitativa. Segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2011), essa metodologia enfatiza a importância do papel do pesquisador em exercitar sua intuição e imaginação durante a análise. A pesquisa qualitativa dá prioridade à lógica dos participantes em sua diversidade, considerando não apenas suas falas, mas também suas ações, dentro de uma narrativa teorizada, contextualizada, concisa e clara. Assim, a pesquisa qualitativa busca entender os fenômenos em seu contexto natural, valorizando mais o significado que os participantes atribuem ao fenômeno do que a sua quantificação.

A pesquisa também é de natureza bibliográfica, o que significa que se baseia em uma revisão sistemática e crítica da literatura existente sobre o tema. Esta revisão permitirá identificar lacunas na literatura atual e fornecerá uma base sólida para a pesquisa, conforme será apresentado pelo Estado do Conhecimento, no capítulo 1.

As principais fontes de pesquisa para este estudo serão artigos de periódicos acadêmicos, livros e teses relacionados ao uso de tecnologias digitais no ensino de línguas. Além disso, relatórios de organizações educacionais e tecnológicas, bem como políticas governamentais relacionadas à integração da tecnologia na educação, também serão revisados.

A pesquisa bibliográfica é uma abordagem metodológica que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos de revistas, teses e dissertações, entre outros. Segundo Angélica Silva de Sousa, Guilherme Saramago de Oliveira e Laís Hilário Alves (2021), essa abordagem permite ao pesquisador entrar em contato direto com tudo o que já foi escrito sobre o tema de sua pesquisa.

Essa metodologia é fundamental para aprofundar o conhecimento sobre o tema de estudo e para identificar as principais contribuições e lacunas na literatura existente. Além disso, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador desenvolver uma compreensão mais ampla do campo de estudo, ao mesmo tempo em que fornece um quadro teórico sólido para a pesquisa.

No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica requer uma análise crítica dos materiais consultados. O pesquisador deve estar atento à veracidade e à relevância das informações obtidas, bem como às possíveis contradições presentes nos materiais analisados. Portanto, a pesquisa bibliográfica é um processo contínuo de aprendizado e descoberta, que exige do pesquisador uma postura ativa e crítica em relação aos materiais consultados. É um trabalho que envolve leitura, reflexão, questionamento e, acima de tudo, um diálogo constante com a literatura existente.

A dissertação de mestrado está estruturada em quatro capítulos principais, cada um abordando um aspecto distinto e crucial do tema em estudo:

O primeiro capítulo é dedicado ao Estado do Conhecimento, cujo objetivo é realizar um levantamento e revisão crítica da literatura existente sobre o tema de estudo. Essa seção permite identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas, as lacunas na pesquisa, e o panorama atual dos estudos que tratam das Tecnologias Digitais no processo de ensino-aprendizagem. O Estado do Conhecimento serve como uma base sólida para justificar a relevância e a originalidade da pesquisa.

No segundo capítulo, discute-se o papel das Tecnologias Digitais, a Escola Conectada e a Pedagogia dos Multiletramentos, refletindo sobre como esses

elementos são fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos. Esse capítulo explora como as tecnologias podem transformar a dinâmica educacional, promovendo novas formas de interação e construção do conhecimento. Manuel Castells, Roxane Rojo, Edgar Morin e o Grupo de Nova Londres são os principais aportes teóricos discutidos no segundo capítulo.

O terceiro capítulo da dissertação se concentra na aplicação das Tecnologias Digitais (TDs) no ensino da Língua Inglesa, com o objetivo de identificar as expectativas em relação ao aprendizado do idioma nos anos finais do ensino fundamental. Este capítulo explora tanto as potencialidades quanto os desafios associados à incorporação das TDs nas aulas de Língua Inglesa. Para embasar a discussão, foram consultados documentos norteadores importantes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Além disso, a análise foi enriquecida com as contribuições de autores renomados na área de educação e tecnologia, como Mark Prensky, Edgar Morine John Dewey. Esses autores oferecem insights valiosos sobre o papel das tecnologias digitais na transformação do processo educacional, especialmente no contexto do ensino de línguas.

O quarto e último capítulo da dissertação de mestrado possui como foco a proposição educacional sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Este capítulo busca, portanto, sintetizar e aplicar os insights e teorias discutidos nos capítulos anteriores para propor estratégias práticas e eficazes para a integração das tecnologias digitais no currículo de Língua Inglesa.

Destaca-se que a proposição educacional tem como público alvo estudantes do 9º ano do ensino fundamental, pois a metodologia da pesquisa busca esclarecer como as Tecnologias Digitais (TDs) podem ser aplicadas no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, abordando tanto os aspectos teóricos quanto suas possíveis implementações práticas. O capítulo, embora apresente um aprofundamento teórico sobre a temática, não se limita a uma abordagem conceitual, mas propõe diretrizes práticas que podem ser adaptadas ao contexto educacional dos professores da rede pública.

Diante da experiência docente do pesquisador na rede estadual do Rio Grande do Sul, compreende-se a relevância de alinhar as proposições da pesquisa com a realidade das escolas públicas. Dessa forma, considera-se viável a proposição

de práticas pedagógicas que dialoguem diretamente com o ambiente escolar e suas especificidades. Para ampliar o impacto da pesquisa e viabilizar a aplicação das propostas, sugere-se formatos diversos para a disseminação dos resultados, como uma oficina formativa para professores, voltada à aplicação das TDs no ensino de Língua Inglesa.

A escolha dos anos finais do Ensino Fundamental como foco do estudo justifica-se pela necessidade de adaptação dos alunos a novas dinâmicas de aprendizagem e pela crescente demanda por metodologias inovadoras que os preparem para desafios acadêmicos e profissionais futuros. Esse segmento educacional, caracterizado pela transição do ensino fundamental para o médio, representa um momento estratégico para a implementação de práticas pedagógicas que combinem o ensino da língua estrangeira com a fluência digital, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 9º ano “(EF09LI08) explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.” (BRASIL, 2018). Assim, busca-se contribuir para a qualificação do ensino de Língua Inglesa, aliando teoria e prática na formação docente e na aprendizagem discente.

Um roteiro de proposições, como o nome sugere, é um plano detalhado que apresenta uma série de propostas ou recomendações. Segundo John Dewey (2012), filósofo e pedagogo estadunidense, a educação deve ser vista como um processo contínuo de reconstrução e reorganização da experiência. Nesse sentido, um roteiro de proposições pode ser visto como um meio de organizar e estruturar essa experiência educacional, fornecendo um guia para a implementação de novas estratégias e abordagens pedagógicas. Neste capítulo, o roteiro de proposições foi desenvolvido com base nas discussões teóricas e práticas dos capítulos anteriores. Ele propõe maneiras específicas de incorporar as tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa, levando em consideração as expectativas curriculares, as necessidades dos alunos e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. O objetivo é fornecer aos educadores um conjunto de diretrizes práticas e acionáveis que possam ser adaptadas às suas necessidades e contextos específicos.

1 PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente capítulo apresenta um mapeamento e análise das pesquisas sobre o uso de Tecnologias Digitais no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, configurando-se como um Estado do Conhecimento. Esse tipo de estudo tem como objetivo identificar, categorizar e sintetizar as principais produções acadêmicas sobre a temática, permitindo compreender tendências, lacunas e avanços no campo investigado. Para tanto, foram consultadas dissertações, teses e artigos científicos que discutem a integração das Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem da língua, considerando diferentes abordagens metodológicas e contextos educacionais. A sistematização desses dados possibilita uma visão crítica do que já foi produzido, subsidiando a construção de referenciais teóricos sólidos para a presente pesquisa. Além disso, ao evidenciar as contribuições e desafios apontados na literatura, busca-se oferecer um panorama que dialogue com as necessidades e possibilidades do ensino público brasileiro, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

O Estado do Conhecimento é uma metodologia de pesquisa que visa identificar, analisar e sintetizar a produção científica de uma determinada área ou tema, em um período de tempo específico, a partir de fontes bibliográficas como periódicos, teses, dissertações e livros. Essa metodologia permite conhecer o estado atual do conhecimento sobre um assunto, as principais tendências, lacunas, desafios e contribuições que os pesquisadores têm oferecido para o avanço da ciência e da sociedade.

A realização do Estado do Conhecimento é de grande importância para o programa de pós graduação em educação, pois possibilita aos pesquisadores, professores e estudantes: Mapear o campo de estudos da educação, suas linhas de pesquisa, seus objetos, seus métodos, seus referenciais teóricos e suas abordagens epistemológicas; Identificar as principais fontes de informação, os periódicos de maior impacto, os autores mais citados, as redes de colaboração e as instituições de referência na área da educação; Reconhecer as contribuições, as inovações, as limitações e as contradições dos estudos realizados na área da educação, bem como as demandas e os problemas sociais que eles procuram responder ou solucionar; Estabelecer diálogos, interlocuções, comparações e críticas entre os diferentes

estudos, perspectivas e abordagens que compõem o campo da educação, buscando aprofundar, ampliar e diversificar o conhecimento produzido e, propor novas questões, hipóteses, objetivos, metodologias e projetos de pesquisa que possam preencher as lacunas, superar os desafios, avançar o conhecimento e gerar impactos positivos na área da educação e na sociedade.

Portanto, o Estado do Conhecimento é uma metodologia que favorece o desenvolvimento da pesquisa científica na área da educação, pois permite conhecer o que já foi produzido, o que está sendo produzido e o que pode ser produzido sobre um determinado tema ou problema. Além disso, o Estado do Conhecimento contribui para a formação dos pesquisadores, professores e estudantes, pois estimula a leitura crítica, a escrita acadêmica, a reflexão epistemológica e a criatividade científica.

O ensino da língua inglesa é uma área de grande relevância para a educação, pois envolve o desenvolvimento de habilidades comunicativas, interculturais e cognitivas dos estudantes, além de ampliar as suas oportunidades de acesso a informações, conhecimentos e culturas diversas.

Nesse contexto, as tecnologias digitais (TD's) podem ser consideradas como recursos pedagógicos que potencializam o ensino e a aprendizagem de línguas, pois permitem a interação, a colaboração, a criação, a autonomia e a diversidade de linguagens e de gêneros textuais.

No entanto, o uso das TD's no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental ainda é um tema que demanda mais investigações, pois envolve desafios, limitações e possibilidades que precisam ser compreendidos e superados pelos professores, pelos alunos e pela gestão escolar. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o estado do conhecimento acerca das tecnologias digitais para o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, a partir de uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e artigos científicos publicados no Brasil entre 2019 a março de 2024.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a responder às seguintes questões específicas: Quais são as principais fontes, autores, instituições e periódicos que produzem conhecimento sobre o uso das TD's no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental? Quais são os principais temas, objetos, problemas, hipóteses, objetivos, metodologias e resultados das pesquisas sobre o uso das TD's no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental? Quais são as principais contribuições, limitações, desafios e recomendações das pesquisas

sobre o uso das TD's no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental?

A pesquisa se justifica pela relevância social, acadêmica e pedagógica do tema, pois visa contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de ensino de línguas, para a melhoria das práticas educativas com o uso das TD's e para a formação continuada dos professores de língua inglesa. Além disso, a pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos da abordagem sociointeracionista da linguagem, que considera a língua como uma atividade social, histórica e cultural, mediada por diferentes recursos e ferramentas, entre eles as TD's.

Para a realização da pesquisa acerca do Estado do Conhecimento sobre as Tecnologias Digitais no ensino da Língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, é necessário definir uma fonte de dados confiável, atualizada e abrangente, que reúna e disponibilize os textos completos das teses e dissertações produzidas no Brasil e no exterior por pesquisadores brasileiros. O Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) é um portal de busca bibliográfica que reúne informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, desde 1987. O CTD é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e tem como fonte de dados a Plataforma Sucupira, “que é o sistema de coleta, análise e avaliação da pós-graduação brasileira” (SANTOS; MOROSINI, 2021).

O CTD permite o acesso a informações como título, autor, orientador, instituição, programa, área, subárea, ano, resumo, palavras-chave, idioma e link para o texto completo das teses e dissertações, quando disponível. O CTD também possibilita a realização de buscas avançadas, por meio de filtros como ano, idioma, instituição, programa, área, subárea, assunto, autor, orientador, entre outros, facilitando a delimitação e a seleção dos documentos relevantes para o tema da pesquisa.

A escolha do CTD como portal de dados para a pesquisa do Estado do Conhecimento (EC) sobre as tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental se justifica pelos seguintes motivos: O CTD oferece acesso livre e gratuito às informações sobre as teses e dissertações, em concordância com os preceitos da “Ciência Aberta”, que defende a democratização e a transparência do conhecimento científico, apresenta dados atualizados e confiáveis, pois são oriundos da Plataforma Sucupira, que é o sistema oficial de avaliação da pós-graduação brasileira, e que exige o preenchimento de informações padronizadas e

verificadas pelas instituições de ensino e pesquisa, abrange uma grande quantidade e diversidade de teses e dissertações, pois reúne documentos de todas as áreas do conhecimento, de todas as regiões do país, de todas as instituições de ensino e pesquisa, e de todos os anos desde 1987, possibilita a exportação dos dados bibliográficos dos documentos selecionados, em formatos como CSV, XML e RIS, facilitando a organização, a análise e a citação dos mesmos, bem como a utilização de softwares de análise de dados qualitativos, como o NVivo, o Atlas.ti e o MAXQDA, e também integra o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), que é um sistema de busca que reúne informações sobre periódicos científicos nacionais e internacionais, ampliando as possibilidades de consulta e comparação de fontes de informação.

Portanto, o CTD é um portal de dados adequado e vantajoso para a pesquisa do EC sobre as tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, pois oferece acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras, bem como recursos e serviços que facilitam e qualificam a pesquisa científica.

A próxima etapa para a construção desse trabalho é a escolha dos termos para a busca na plataforma selecionada anteriormente. Esses termos representam os principais conceitos do tema da dissertação do Mestrado e, de acordo com Santos e Morosini “devem ser definidos de acordo com a temática da pesquisa e o objetivo do estudo” (SANTOS; MOROSINI, 2021). Nesse sentido, três são os descritores selecionados: Tecnologias Digitais, Anos Finais e Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa, que estejam inseridos em pesquisas *stricto-sensu* nos últimos 5 anos, nas áreas de concentração “Educação” e “Letras” e escritos em Língua Portuguesa.

A partir dos filtros elencados acima, inicia-se a construção da Bibliografia Anotada, que nada mais é do que uma lista de referências bibliográficas que contém, além dos dados básicos de cada fonte, uma breve descrição e avaliação do seu conteúdo, relevância e qualidade. Ela serve para demonstrar as fontes consultadas, os critérios de seleção e análise das mesmas e também auxilia a organizar e sintetizar as informações encontradas, bem como a identificar lacunas e oportunidades de pesquisa.

Tabela 1

Bibliografia Anotada

| N | Ano | Autor | Título | Palavras-chave | Resumo |
|---|-----|-------|--------|----------------|--------|
|---|-----|-------|--------|----------------|--------|

| | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SANTOS, JEFFERSON DO CARMO ANDRADE. Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa' 18/02/2021 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen. | | | | | |
| 1 | 2021 | Jefferson do Carmo Andrade Santos | Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa. | Educação. Letramentos Digitais. Língua Inglesa. Tecnologias. | O texto aborda os letramentos digitais como práticas sociais críticas no ensino de línguas e linguagens. O texto visa analisar usos de tecnologias em aulas de língua inglesa e compreender as práticas de letramentos digitais envolvidas. O texto se baseia nos estudos sobre letramentos, especialmente os digitais, e em temas relevantes para a sociedade contemporânea, como o pós-digital, a pós-verdade, a inteligência artificial, a realidade aumentada e a Educação Linguística Crítica. O texto mostra que as tecnologias analógicas e digitais são usadas de forma híbrida nas aulas, principalmente para acessar conteúdos e informações, e que as linguagens são exploradas como meios para a construção de sentidos críticos sobre o impacto das tecnologias digitais no cotidiano. |
| LEAO, ROBERTA GOMES. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade' 29/12/2020 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca virtual - UFES | | | | | |
| 2 | 2020 | Roberta Gomes Leão | TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade. | Tecnologias digitais,;ensino e aprendizagem de LA,; teoria crítica da sociedade | O texto investiga o papel das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem-uso de LA nas pesquisas científicas na área da Educação e do Ensino, e analisa se elas promovem a semiformação ou o conhecimento crítico. O texto mostra que as tecnologias digitais não são suficientes para o ensino-aprendizagem-uso de LA, e que a mediação do professor é fundamental para o uso crítico da tecnologia contra a semiformação. O texto também destaca os avanços e os problemas das novas tecnologias na educação, especialmente na pandemia Covid19. |

| | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | O texto enfatiza a importância da formação dos professores e da teoria crítica para o uso das tecnologias além das funções instrumentais, e sugere mais pesquisas sobre o tema. |
| OLIVEIRA, RAQUEL MIGNONI DE. DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS' 16/12/2019 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. | | | | | |
| 3 | 2019 | RAQUEL MIGNONI DE OLIVEIRA | DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS | Formação docente;Tecnologias digitais;Docência | <p>O texto trata da formação docente e do uso das tecnologias digitais nas práticas educativas em uma escola privada na Serra Gaúcha, buscando investigar as contribuições da formação para o uso crítico e inovador das tecnologias.</p> <p>O texto identifica três categorias e seis subcategorias que emergem das falas dos professores, mostrando as diferentes formas de formação, de prática educativa e de contribuições das tecnologias digitais para o ensino e a aprendizagem.</p> <p>O texto conclui que a formação docente é essencial para o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, e que é preciso investir na formação crítica e na mediação do professor para que o aluno seja mais ativo e participativo nos processos de ensinar e aprender.</p> |
| SILVA, LEIDE LENE SANTOS. Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua inglesa: uma leitura hipertextual' 28/10/2019 152 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS, Porto Nacional Biblioteca Depositária: Biblioteca do Câmpus de Porto Nacional. | | | | | |
| 4 | 2019 | Leide Lene Santos Silva | Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua inglesa: uma leitura hipertextual | Professor em formação inicial;Multiletramentos; Blogs | O texto apresenta uma pesquisa sobre a formação inicial dos professores de Língua Inglesa em relação à pedagogia dos multiletramentos, considerando as legislações curriculares nacionais e as mudanças sociais mediadas pela web. O referencial teórico aborda os conceitos de letramentos múltiplos, teoria dialógica, |

| | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | pedagogia dos multiletramentos, pautas sociais e sistemas abertos. A metodologia é transdisciplinar, qualitativa e documental, baseada na análise de postagens em blogs produzidos pelos licenciandos em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da UFT. O objetivo é avaliar a formação inicial dos professores e propor o uso de mídias digitais e tecnologias no ensino de Língua Inglesa. |
| <p>AVELAR, MICHELY GOMES. GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA' 27/11/2019 undefined f. Mestrado em LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Goiás Biblioteca Depositária: Biblioteca Frei Simão Dorvi - UEG Câmpus Cora Coralina</p> | | | | | |
| 5 | 2019 | MICHELY GOMES AVELAR | GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA | Multiletramentos;Formação de professores de língua inglesa;Experiência;Jogos digitais;Games | O texto apresenta uma dissertação que visa refletir sobre o uso dos games no ensino de língua inglesa, a partir da perspectiva dos multiletramentos. O autor defende que os games são recursos pedagógicos que favorecem a diversidade linguística e cultural, bem como o desenvolvimento social e intercultural dos alunos. O autor se baseia em autores que estudam os multiletramentos, as tecnologias digitais e a educação linguística, e adota uma metodologia qualitativa e complexa, que valoriza as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O autor realiza uma ação de extensão com professores de língua inglesa em formação, utilizando questionários, relatos e interações no Whatsapp como instrumentos de coleta de dados. O autor busca mostrar as possibilidades de diálogo entre os multiletramentos e a formação docente, incentivando o uso crítico dos games como práticas de linguagem. |
| <p>MARCOS, RAQUEL AMOROGINSKI. Percepções de professores sobre o uso de mídias digitais nas aulas de língua inglesa' 13/02/2020 120 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Pato Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca da UTFPR</p> | | | | | |

| | | | | | |
|---|------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6 | 2020 | RAQUEL AMOROGINSKI MARCOS | Mídias digitais. Formação de professores. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. | Percepções de professores sobre o uso de mídias digitais nas aulas de língua inglesa | <p>O texto apresenta uma dissertação que visa investigar as percepções de professores de língua inglesa de escolas públicas e privadas do sudoeste do Paraná sobre o uso das mídias digitais em suas aulas, sob a ótica qualitativa-interpretativista. O autor tem como objetivos específicos: 1) analisar os fatores que facilitam ou limitam o uso das mídias digitais nas aulas de língua inglesa; e 2) analisar como os professores usam as mídias digitais em suas aulas. O autor se fundamenta em autores que discutem as mídias digitais, as tecnologias educacionais e o ensino-aprendizagem de línguas. O autor realiza um minicurso de extensão/formação continuada com oito professores de línguas, sendo três de língua inglesa, e utiliza como dados as falas, as respostas a um questionário e os planos de aula elaborados pelos participantes. O autor conclui que as percepções dos professores sobre o uso das mídias digitais são influenciadas por aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, e que as mídias digitais são vistas como instrumentos ou tecnologias educacionais que mediam e dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O autor também aponta que as professoras enfrentam dificuldades de tempo e de know-how para usar as mídias, e que o uso efetivo das mídias depende de uma estrutura técnica e administrativa eficaz. O autor contribui para a área da Linguística Aplicada ao mostrar as possibilidades e os desafios do uso das mídias digitais na formação continuada de professores de língua inglesa.</p> |
|---|------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

De acordo com as buscas, identificamos as produções acadêmicas acima enumeradas e comentadas, que passaram pelos filtros supracitados. A partir da leitura flutuante, foi possível constatar que todos os trabalhos inseridos na bibliografia anotada, também poderiam constar na bibliografia sistematizada, visto que cumprem os critérios de: data, dissertações de mestrado, campo de pesquisa da área de Letras, com palavras-chave que contenham relação com o tema de pesquisa desejado (língua inglesa. Anos finais. Tecnologias digitais) e conteúdo relevante que possa ser inserido na pesquisa.

Tabela 2

Bibliografia Sistematizada

| N | Ano | Autor | Título | Nível | Objetivos | Metodologia | Resultados |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| SANTOS, JEFFERSON DO CARMO ANDRADE. Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa' 18/02/2021 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen. | | | | | | | |
| 1 | 2021 | Jefferson do Carmo Andrade Santos | Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa. | Mestrado | O texto visa analisar usos de tecnologias em aulas de língua inglesa e compreender as práticas de letramentos digitais envolvidas. | O texto se baseia nos estudos sobre letramentos, especialmente os digitais, e em temas relevantes para a sociedade contemporânea, como o pós-digital, a pós-verdade, a inteligência artificial, a realidade aumentada e a Educação Linguística Crítica. | O texto mostra que as tecnologias analógicas e digitais são usadas de forma híbrida nas aulas, principalmente para acessar conteúdos e informações, e que as linguagens são exploradas como meios para a construção de sentidos críticos sobre o impacto das tecnologias digitais no cotidiano. |
| LEAO, ROBERTA GOMES. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade' 29/12/2020 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca virtual - UFES | | | | | | | |
| 2 | 2020 | Roberta Gomes Leão | TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade. | Mestrado | Investigar o papel das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem- uso da Língua Adicional (LA) nas pesquisas científicas no âmbito da Educação e do | Análise de conteúdo. | O texto mostra que as tecnologias digitais não são suficientes para o ensino-aprendizagem- uso de LA, e que a mediação do professor é |

| | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | Ensino. Para tanto, fizemos um levantamento nas bases da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) defendidos entre 2015 e 2019, a fim de compor um corpus para análise de conteúdo (BARDIN, 2011). | | fundamental para o uso crítico da tecnologia contra a semiformação. O texto também destaca os avanços e os problemas das novas tecnologias na educação, especialmente na pandemia Covid19. O texto enfatiza a importância da formação dos professores e da teoria crítica para o uso das tecnologias além das funções instrumentais, e sugere mais pesquisas sobre o tema. |
| OLIVEIRA, RAQUEL MIGNONI DE. DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS ' 16/12/2019 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. | | | | | | | |
| 3 | 2019 | RAQUEL MIGNONI DE OLIVEIRA | DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS | Mestrado | Investigar as contribuições da formação para o uso crítico e inovador das tecnologias. | Os percursos investigativos seguiram trilhos metodológicos de uma pesquisa qualitativa de cunho analítico-interpretativa, tendo como fontes de evidência documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes que atuam no Ensino Fundamental de uma escola privada da Serra gaúcha. Para exploração dos dados investigados que emergiram das | O estudo mostrou que a formação docente interfere nas práticas educativas e podem contribuir para o uso das tecnologias digitais na escola, contudo, preparar os professores para o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, não significa apenas ensinar o uso de ferramentas e/ou software, o grande desafio na contemporaneidade é desencadear no docente uma postura mais ativa, sendo o mediador do conhecimento, trazendo o aluno para o centro da |

| | | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | entrevistas, foi utilizada a Análise de conteúdo de Bardin. | aprendizagem, tornando-o, também, mais atuante nos processos de ensino e de aprendizagem. |
| SILVA, LEIDE LENE SANTOS. Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua inglesa: uma leitura hipertextual' 28/10/2019 152 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS, Porto Nacional Biblioteca Depositária: Biblioteca do Câmpus de Porto Nacional. | | | | | | | |
| 4 | 2019 | Leide Lene Santos Silva | Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua inglesa: uma leitura hipertextual | Mestrado | O objetivo é avaliar a formação inicial dos professores e propor o uso de mídias digitais e tecnologias no ensino de Língua Inglesa. | A metodologia é transdisciplinar, qualitativa e documental, baseada na análise de postagens em blogs produzidos pelos licenciandos em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da UFT. | O texto conclui que a formação docente é essencial para o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, e que é preciso investir na formação crítica e na mediação do professor para que o aluno seja mais ativo e participativo nos processos de ensinar e aprender. |
| AVELAR, MICHELY GOMES. GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA' 27/11/2019 undefined f. Mestrado em LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Goiás Biblioteca Depositária: Biblioteca Frei Simão Dorvi - UEG Câmpus Cora Coralina | | | | | | | |
| 5 | 2019 | MICHELY GOMES AVELAR | GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA | Mestrado | Refletir sobre o uso dos games no ensino de língua inglesa, a partir da perspectiva dos multiletramentos. O autor busca mostrar as possibilidades de diálogo entre os multiletramentos e a formação docente, incentivando o uso crítico dos games como práticas de linguagem. | O autor se baseia em autores que estudam os multiletramentos, as tecnologias digitais e a educação linguística, e adota uma metodologia qualitativa e complexa, que valoriza as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O autor realiza uma ação de extensão com professores de língua inglesa em formação, | O autor defende que os games são recursos pedagógicos que favorecem a diversidade linguística e cultural, bem como o desenvolvimento social e intercultural dos alunos. |

| | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | | utilizando questionários, relatos e interações no Whatsapp como instrumentos de coleta de dados. | |
| MARCOS, RAQUEL AMOROGINSKI. Percepções de professores sobre o uso de mídias digitais nas aulas de língua inglesa' 13/02/2020 120 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Pato Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca da UTFPR | | | | | | | |
| 6 | 2020 | RAQUEL AMOROGINSKI MARCOS | Mídias digitais. Formação de professores. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. | Mestrado | Investigar as percepções de professores de língua inglesa de escolas públicas e privadas do sudoeste do Paraná sobre o uso das mídias digitais em suas aulas, sob a ótica qualitativa-interpretativista. O autor tem como objetivos específicos: 1) analisar os fatores que facilitam ou limitam o uso das mídias digitais nas aulas de língua inglesa; e 2) analisar como os professores usam as mídias digitais em suas aulas. | Qualitativo-interpretativista, buscou investigar as percepções de professores de língua inglesa de escolas públicas e privadas de cidades do sudoeste do Paraná sobre o uso das mídias digitais em suas aulas. | O autor conclui que as percepções dos professores sobre o uso das mídias digitais são influenciadas por aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, e que as mídias digitais são vistas como instrumentos ou tecnologias educacionais que mediam e dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O autor também aponta que as professoras enfrentam dificuldades de tempo e de know-how para usar as mídias, e que o uso efetivo das mídias depende de uma estrutura técnica e administrativa eficaz. |

Concluída a etapa da bibliografia sistematizada, passamos para uma análise mais detalhada do acervo encontrado e selecionado para a pesquisa do Estado do Conhecimento acerca do tema proposto. A etapa posterior a sistematizada denomina-se Bibliografia Categorizada e tem como principal objetivo agrupar o as “produções por temáticas, as quais podemos nominar de “Categorias”. Ou seja, com os trabalhos

selecionados deve ser realizado o reagrupamento das produções segundo blocos temáticos” (SANTOS; MOROSINI, 2021).

Separamos em 3 categorias que refletem as palavras-chave da pesquisa de Mestrado: 1 – Ensino de Língua Inglesa, 2 – Anos Finais e, 3 – Tecnologias Digitais.

Tabela 3

Bibliografia Categorizada

| Categoria 1 – Ensino de Língua Inglesa | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N | Ano | Autor | Título | Nível | Objetivos | Metodologia | Resultados |
| SILVA, LEIDE LENE SANTOS. Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua Inglesa: uma leitura hipertextual ' 28/10/2019 152 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - PALMAS, Porto Nacional Biblioteca Depositária: Biblioteca do Câmpus de Porto Nacional. | | | | | | | |
| 1.0 3 | 2019 | RAQUEL MIGNONI DE OLIVEIRA | DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS | Mestrado | Investigar as contribuições da formação para o uso crítico e inovador das tecnologias. | Os percursos investigativos seguiram trilhos metodológicos de uma pesquisa qualitativa de cunho analítico-interpretativa, tendo como fontes de evidência documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola privada da Serra gaúcha. Para exploração dos dados investigados que emergiram das entrevistas, foi utilizada a Análise de conteúdo de Bardin. | O estudo mostrou que a formação docente interfere nas práticas educativas e podem contribuir para o uso das tecnologias digitais na escola, contudo, preparar os professores para o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, não significa apenas ensinar o uso de ferramentas e/ou software, o grande desafio na contemporaneidade é desencadear no docente uma postura mais ativa, sendo o mediador do conhecimento, trazendo o aluno para o centro da aprendizagem, tornando-o, também, mais atuante nos processos de ensino e de aprendizagem. |
| AVELAR, MICHELY GOMES. GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA ' 27/11/2019 undefined f. Mestrado em LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Goiás Biblioteca Depositária: Biblioteca Frei Simão Dorvi - UEG Câmpus Cora Coralina | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|----------|------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2.0 5 | 2019 | MICHELY GOMES AVELAR | GAME ON: EXPERIÊNCIA COM OS GAMES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA | Mestrado | Refletir sobre o uso dos games no ensino de língua inglesa, a partir da perspectiva dos multiletramentos. O autor busca mostrar as possibilidades de diálogo entre os multiletramentos e a formação docente, incentivando o uso crítico dos games como práticas de linguagem. | O autor se baseia em autores que estudam os multiletramentos, as tecnologias digitais e a educação linguística, e adota uma metodologia qualitativa e complexa, que valoriza as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa. O autor realiza uma ação de extensão com professores de língua inglesa em formação, utilizando questionários, relatos e interações no Whatsapp como instrumentos de coleta de dados. | O autor defende que os games são recursos pedagógicos que favorecem a diversidade linguística e cultural, bem como o desenvolvimento social e intercultural dos alunos. |
|----------|------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A tabela acima sintetiza os resumos dos artigos selecionados, que permitem ter uma visão geral do conteúdo, da metodologia e das conclusões dos estudos. A leitura dos resumos permite identificar as principais contribuições, limitações e desafios dos artigos, bem como as lacunas e as possibilidades de novas pesquisas sobre o tema. Os resumos também revelam as tendências, os problemas e as soluções que emergem o ensino de língua inglesa, tais como: a integração das tecnologias ao currículo, a formação docente, a promoção da autonomia e da interação dos alunos, a valorização da diversidade linguística e cultural e a inovação das práticas pedagógicas.

Portanto, a tabela justifica-se por apresentar um panorama atualizado, abrangente e crítico das produções científicas sobre o ensino de língua inglesa, que podem servir de referência, de inspiração e de orientação para os professores, os pesquisadores e os estudantes que se interessam pelo tema. A tabela também

evidencia a importância e a necessidade de se continuar investigando e discutindo o assunto na educação linguística, especialmente em um contexto de constantes mudanças e desafios impostos pela sociedade contemporânea.

| Categoria 1 – Anos Finais do ensino fundamental | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N | Ano | Autor | Título | Nível | Objetivos | Metodologia | Resultados |
| OLIVEIRA, RAQUEL MIGNONI DE. DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS' 16/12/2019 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. | | | | | | | |
| 1.0 3 | 2019 | Leide Lene Santos Silva | Práticas de multiletramentos na formação inicial de professores de Língua inglesa: uma leitura hipertextual | Mestrado | O objetivo é avaliar a formação inicial dos professores e propor o uso de mídias digitais e tecnologias no ensino de Língua Inglesa. | A metodologia é transdisciplinar, qualitativa e documental, baseada na análise de postagens em blogs produzidos pelos licenciandos em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da UFT. | O texto conclui que a formação docente é essencial para o uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, e que é preciso investir na formação crítica e na mediação do professor para que o aluno seja mais ativo e participativo nos processos de ensinar e aprender. |

A partir desta leitura, constata-se a relevância de um campo específico para o termo, visto que os anos finais do ensino fundamental são uma etapa crucial na formação dos estudantes, pois envolvem a consolidação das aprendizagens básicas, a ampliação dos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, a construção da identidade e da autonomia, a preparação para o ensino médio e a inserção social e cidadã. No caso da língua inglesa, é a etapa em que a maioria dos alunos possuem um primeiro contato com o idioma, por isso, pesquisar e discutir os anos finais do ensino fundamental é de suma importância para compreender os desafios, as potencialidades e as perspectivas dessa etapa educacional.

Pesquisar e discutir os anos finais do ensino fundamental permite conhecer a realidade das escolas, dos professores e dos alunos que vivenciam essa etapa, bem como identificar as necessidades, as demandas e as expectativas de cada um desses sujeitos. Além disso, permite analisar as políticas, as propostas e as práticas pedagógicas que orientam e organizam o ensino e a aprendizagem nos anos finais,

bem como avaliar os resultados, os impactos e as implicações dessas ações para a qualidade da educação.

Pesquisar e discutir os anos finais do ensino fundamental também possibilita propor soluções, inovações e melhorias para os problemas, as dificuldades e as lacunas que afetam essa etapa, tais como: a evasão, a repetência, o baixo desempenho, a indisciplina, a desmotivação, a violência, a exclusão, a desigualdade, entre outros. Além disso, possibilita valorizar as experiências, as iniciativas e as contribuições que enriquecem essa etapa, tais como: os projetos, as metodologias, as tecnologias, as parcerias, as redes, as participações, as diversidades, entre outros.

| Categoria 3 – Tecnologias Digitais | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N | Ano | Autor | Título | Nível | Objetivos | Metodologia | Resultados |
| SANTOS, JEFFERSON DO CARMO ANDRADE. Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa' 18/02/2021 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Bicen. | | | | | | | |
| 1 0.1 | 2021 | Jefferson do Carmo Andrade Santos | Práticas de letramentos digitais em aulas de língua inglesa. | Mestrado | O texto visa analisar usos de tecnologias em aulas de língua inglesa e compreender as práticas de letramentos digitais envolvidas. | O texto se baseia nos estudos sobre letramentos, especialmente os digitais, e em temas relevantes para a sociedade contemporânea, como o pós-digital, a pós-verdade, a inteligência artificial, a realidade aumentada e a Educação Linguística Crítica. | O texto mostra que as tecnologias analógicas e digitais são usadas de forma híbrida nas aulas, principalmente para acessar conteúdos e informações, e que as linguagens são exploradas como meios para a construção de sentidos críticos sobre o impacto das tecnologias digitais no cotidiano. |
| LEAO, ROBERTA GOMES. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade' 29/12/2020 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca virtual - UFES | | | | | | | |
| 2 0.2 | 2020 | Roberta Gomes Leão | TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZADO DE LA: uma análise de | Mestrado | Investigar o papel das tecnologias digitais no ensinoaprendizagem- uso da Língua Adicional (LA) nas | Análise de conteúdo. | O texto mostra que as tecnologias digitais não são suficientes para o ensino- |

| | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | conteúdo à luz da teoria crítica da sociedade. | | pesquisas científicas no âmbito da Educação e do Ensino. Para tanto, fizemos um levantamento nas bases da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) defendidos entre 2015 e 2019, a fim de compor um corpus para análise de conteúdo (BARDIN, 2011). | | aprendizagem- uso de LA, e que a mediação do professor é fundamental para o uso crítico da tecnologia contra a semiformação. O texto também destaca os avanços e os problemas das novas tecnologias na educação, especialmente na pandemia Covid19. O texto enfatiza a importância da formação dos professores e da teoria crítica para o uso das tecnologias além das funções instrumentais, e sugere mais pesquisas sobre o tema. |
| MARCOS, RAQUEL AMOROGINSKI. Percepções de professores sobre o uso de mídias digitais nas aulas de língua inglesa' 13/02/2020 120 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Pato Branco Biblioteca Depositária: Biblioteca da UTFPR | | | | | | | |
| 6 0.3 | 2020 | RAQUEL AMOROGINSKI MARCOS | Mídias digitais. Formação de professores. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. | Mestrado | Investigar as percepções de professores de língua inglesa de escolas públicas e privadas do sudoeste do Paraná sobre o uso das mídias digitais em suas aulas, sob a ótica qualitativa-interpretativista. O autor tem como | Qualitativo-interpretativista, buscou investigar as percepções de professores de língua inglesa de escolas públicas e privadas de cidades do sudoeste do | O autor conclui que as percepções dos professores sobre o uso das mídias digitais são influenciadas por aspectos técnicos, administrativos |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | | objetivos específicos: 1) analisar os fatores que facilitam ou limitam o uso das mídias digitais nas aulas de língua inglesa; e 2) analisar como os professores usam as mídias digitais em suas aulas. | Paraná sobre o uso das mídias digitais em suas aulas. | e pedagógicos, e que as mídias digitais são vistas como instrumentos ou tecnologias educacionais que mediam e dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O autor também aponta que as professoras enfrentam dificuldades de tempo e de know-how para usar as mídias, e que o uso efetivo das mídias depende de uma estrutura técnica e administrativa eficaz. |
|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

A maior parte dos achados ficaram na categoria das tecnologias digitais, o que demonstra que pesquisar sobre tecnologias digitais na educação básica é importante para compreender como essas ferramentas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como para o desenvolvimento profissional dos professores. As tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de acesso, produção e compartilhamento de informações, conhecimentos e saberes, que podem ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, tanto dentro como fora da escola. Além disso, as tecnologias digitais podem favorecer a interação, a colaboração, a criatividade, a autonomia e a diversidade dos alunos, que são habilidades e competências essenciais para o século XXI.

Pesquisar sobre tecnologias digitais na educação básica também é importante para analisar os desafios, as limitações e as implicações do uso dessas ferramentas

no contexto escolar. As tecnologias digitais exigem uma mudança de paradigma na educação, que envolve a revisão das políticas, das propostas e das práticas pedagógicas, bem como a formação e a atualização dos professores. Além disso, as tecnologias digitais trazem questões éticas, sociais, culturais e ambientais que devem ser discutidas e problematizadas na escola, tais como: a segurança, a privacidade, a inclusão, a cidadania, a sustentabilidade, entre outras.

Finalmente, chegamos na última etapa da pesquisa do Estado do Conhecimento acerca das Tecnologias Digitais no ensino-aprendizagem de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, a bibliografia propositiva, que de acordo com Santos e Morosini (2021),

a Categoria, os Achados e as Proposições do Estudo, ou seja, do trabalho analisado, aquilo que é proposto pelos autores do estudo, em geral essa informação é encontrada nos resultados e/ou nas considerações finais. E, ainda, as proposições emergentes, que são aquelas propostas pelo pesquisador, autor do estado do conhecimento, a partir da análise realizada.

A organização nesta etapa possibilita uma organização dos acervos e pode guiar a escrita da Dissertação através das potenciais bibliografias e o que elas podem indicar sobre as demais.

Tabela 4

Bibliografia Propositiva

| N | Categoria | Achados | Proposições do Estudo | Proposições emergentes |
|-------------|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4 5 | Ensino de Língua inglesa | Ficou evidente que a formação docente interfere na aprendizagem dos alunos e que o professor deve assumir uma postura de mediador do conhecimento e auxiliar o estudante a ter uma postura ativa nas aulas. | Necessidade de formação docente não mecanizada, isto é, não apenas ensinar os professores na utilização de tecnologias para auxiliar no processo, mas sim, auxiliar no seu papel de mediador. | Formação docente de qualidade e pesquisas acerca das possibilidades das TD's para, de fato, trazer o estudante para o centro do processo de ensino-aprendizagem. Necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos nas aulas de LI. |
| 3 | Anos finais do ensino fundamental | Mostrou-se a necessidade de formação docente para melhorias na qualidade da educação e dos indicadores na etapa dos anos finais. | Investir na formação crítica e na mediação dos professores para uma postura ativa e também crítica dos estudantes. | Defende-se a ideia de que a formação do professor precisa estar em consonância com aquilo que se espera dos estudantes dos anos finais. |
| 1 2 6 | Tecnologias Digitais | Tecnologias analógicas e digitais são utilizadas nas aulas, principalmente para acessar conteúdos, porém constatou-se que os professores encontram dificuldades em aspectos | Novamente fomentar a formação docente com um viés crítico, estrutura técnica e administrativa eficaz para atender as demandas dos docentes no uso efetivo de | Incentivo à pesquisa e a recursos para efetivar o uso de TD's nas escolas, visto que é necessário ir muito além da simples disponibilidade: é preciso estrutura e formação docente |

| | | | |
|--|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| | técnicos, administrativos e pedagógicos. | TD's nas aulas e utilizar as linguagens para um olhar crítico dos estudantes sobre as TD's. | adequadas e intencionalidade pedagógica clara. |
|--|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|

Esta pesquisa buscou analisar o estado do conhecimento acerca das tecnologias digitais para o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, a partir de uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e artigos científicos publicados no Brasil entre 2019 e 2022. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: definição dos critérios de busca, seleção e análise das fontes bibliográficas; categorização e sistematização dos dados coletados; e interpretação e discussão dos resultados encontrados. A pesquisa se fundamentou teoricamente em autores que abordam o Estado do Conhecimento como metodologia de pesquisa, o ensino da língua inglesa como área de estudo e as tecnologias digitais como recursos pedagógicos.

Os resultados da pesquisa mostraram que há uma produção científica significativa e diversificada sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, que abrange diferentes fontes, autores, instituições e periódicos. Os temas mais recorrentes nas pesquisas são: as concepções e as práticas dos professores sobre as tecnologias digitais; as potencialidades e os desafios das tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturais; as metodologias e as ferramentas digitais para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa; e os impactos das tecnologias digitais na motivação, na autonomia e na interação dos alunos. As pesquisas apresentam contribuições relevantes para o campo da educação, pois evidenciam as possibilidades e as limitações das tecnologias digitais para o ensino da língua inglesa, bem como propõem soluções, inovações e recomendações para o aprimoramento das práticas pedagógicas com o uso das tecnologias.

A pesquisa também revelou que há lacunas e desafios que precisam ser superados e investigados nas pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, tais como: a formação continuada dos professores para o uso crítico e criativo das tecnologias digitais; a integração das tecnologias digitais ao currículo e ao projeto político-pedagógico da escola; a avaliação das aprendizagens dos alunos com o uso das tecnologias digitais; a inclusão e a acessibilidade dos alunos às tecnologias digitais; a ética, a cidadania e

a sustentabilidade no uso das tecnologias digitais; a articulação entre as tecnologias digitais e as outras áreas do conhecimento, como também o objeto da pesquisa de mestrado, qual seja proposições práticas de uso de tecnologias digitais para auxiliar professores de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Portanto, a pesquisa aponta para a necessidade de se continuar pesquisando e discutindo o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista a complexidade, a dinamicidade e a relevância dessa temática para a educação e para a sociedade.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA BÁSICA

Nas últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas em diversos setores da sociedade, e a educação não foi exceção. No contexto da educação básica, essas transformações são vistas como uma oportunidade para repensar as metodologias de ensino e as formas de aprendizado. A integração das tecnologias digitais ao ambiente escolar não apenas potencializa o acesso à informação, mas também desafia as instituições educacionais a adaptarem seus métodos, infraestruturas e práticas pedagógicas para atender às demandas de um mundo cada vez mais conectado. Conforme aponta Lévy (1999), as tecnologias digitais não são meramente ferramentas, mas extensões do pensamento humano, capazes de expandir as fronteiras do conhecimento e da comunicação.

Castells (2023), contribui ao afirmar que tecnologia abrange

O uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível. Entre as tecnologias da informação, incluo, como todos, o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica. Além disso, diferentemente de alguns analistas, também incluo nos domínios da tecnologia da informação a engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimentos e aplicações (p. 87).

O conceito de tecnologia digital abrange um amplo espectro de dispositivos, sistemas e plataformas baseados em computação e conectividade, permitindo a produção, o armazenamento e a transmissão de informações em diferentes formatos. Seu impacto se faz sentir em diversas áreas, desde a comunicação e o entretenimento até a economia e a educação. Na perspectiva educacional, as tecnologias digitais favorecem o desenvolvimento de novas formas de interação entre professores e alunos, viabilizando práticas mais colaborativas e personalizadas. Além disso, a digitalização do conhecimento possibilita a criação de ambientes de aprendizagem híbridos, nos quais o ensino presencial se complementa com recursos digitais, proporcionando experiências mais dinâmicas e interativas.

Outro aspecto relevante das tecnologias digitais é sua capacidade de promover a inclusão e a acessibilidade no ensino. Ferramentas como softwares de leitura de tela, legendas automáticas e aplicativos de acessibilidade ampliam as

oportunidades de aprendizagem para estudantes com deficiência, permitindo uma participação mais equitativa no ambiente escolar. Conforme Castells (2023, p. 89),

As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. (...) Assim, computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços produção material e intelectual, sejam alimentos, moradia, sistemas de transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens.

O autor nos convida a refletir sobre as novas tecnologias da informação não apenas como ferramentas, mas como processos em constante desenvolvimento, nos quais usuários e criadores podem se tornar agentes ativos na construção do conhecimento. No entanto, preferimos utilizar o termo tecnologia digital, pois ele abrange um espectro mais amplo de ferramentas que vão além das tecnologias da informação, incluindo recursos interativos e inteligentes que transformam a maneira como produzimos e compartilhamos conhecimento. Um aspecto fundamental das tecnologias digitais é sua capacidade de promover inclusão e acessibilidade no ensino, permitindo que estudantes com deficiência, por exemplo, tenham mais autonomia por meio de softwares de leitura de tela, legendas automáticas e aplicativos adaptativos. Essas inovações ampliam as possibilidades de participação equitativa no ambiente escolar, tornando a educação mais acessível e alinhada ao potencial transformador que Castells menciona ao destacar a tecnologia como uma extensão da mente humana.

No entanto, a efetividade dessas tecnologias depende da disponibilidade de infraestrutura adequada e da formação dos professores para utilizá-las de maneira pedagógica e crítica. Dessa forma, a inserção das tecnologias digitais na educação não deve ser vista apenas como um processo técnico, mas como uma mudança cultural e metodológica que exige adaptação e planejamento.

Este capítulo se propõe a discutir as implicações das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem da educação básica, com foco em três eixos principais. Inicialmente, abordaremos a presença das tecnologias digitais na educação básica, analisando como o uso de dispositivos eletrônicos, internet e plataformas educacionais tem transformado a forma de ensinar e aprender nas escolas. Em seguida, discutiremos a escola conectada e seus desafios, reconhecendo que a

introdução de tecnologias digitais no ambiente escolar não se limita à disponibilidade de recursos, mas envolve também questões de infraestrutura, formação docente e inclusão digital. Por fim, será explorada a Pedagogia dos Múltiplos, uma abordagem que conecta ensino, aprendizagem e tecnologias digitais, enfatizando a multiplicidade de textos e linguagens com os quais os estudantes interagem no ambiente digital, conforme argumentam teóricos como Rojo (2012) e Kalantzis e Cope (2000).

Ao longo deste capítulo, serão utilizadas diversas referências bibliográficas para fundamentar a análise, com autores renomados que discutem a relação entre tecnologia e educação, como Pierre Lévy, Edgar Morin, Marshall McLuhan, além, é claro, da principal autora do assunto, Roxane Rojo. O objetivo é oferecer uma reflexão crítica sobre o papel das tecnologias digitais no processo educativo, considerando tanto suas potencialidades quanto os desafios que emergem dessa integração no contexto da escola básica.

2.1 Tecnologias digitais na educação básica

O contexto educacional contemporâneo é marcado pela inserção das tecnologias digitais, as quais têm reconfigurado as práticas de ensino e aprendizagem na educação básica. Essas tecnologias não apenas ampliam o acesso ao conhecimento, mas também proporcionam novas formas de interação entre professores e alunos, modificando o papel do docente e o lugar que o estudante ocupa no processo educativo. Como observa Rojo (2012), a escola precisa incorporar criticamente as tecnologias digitais, reconhecendo seu potencial para transformar a pedagogia, mas ao mesmo tempo, sendo capaz de avaliar os limites e os desafios que essas ferramentas apresentam (ROJO, 2012, p. 9).

Além disso, é importante destacar que, na educação básica, a inserção das tecnologias digitais não se resume ao simples uso de dispositivos, mas implica uma mudança estrutural nas práticas pedagógicas. Rojo (2013) ressalta que as tecnologias digitais requerem uma revisão profunda das metodologias de ensino, pois, em muitos casos, o mero uso da tecnologia sem uma mediação crítica pode reforçar práticas tradicionais e pouco eficazes. Assim, a escola precisa alinhar suas práticas educativas com as potencialidades que as tecnologias oferecem, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Um dos principais desafios na implementação de tecnologias digitais na educação básica brasileira é a desigualdade de acesso, tanto no que diz respeito à infraestrutura das escolas quanto à formação dos professores. Muitas instituições de ensino, especialmente nas áreas mais periféricas, ainda enfrentam dificuldades para garantir que todos os alunos tenham acesso à internet e a dispositivos adequados. De acordo com o Censo Escolar de 2021, mais de 30% das escolas públicas ainda carecem de acesso à internet de qualidade, o que limita o uso pedagógico dessas tecnologias (INEP 2021).

Em uma análise mais profunda sobre o papel das políticas públicas, Rojo afirma:

Lamentavelmente temos de admitir que, embora na década final do século passado o país tenha cambaleado alguns passos na direção da mudança do quadro de exclusão escolar (e de seus impactos nos letramentos), temos pelo menos metade da população ainda muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, que possa ser tomada como uma experiência significativa e rica, ao invés de um percurso de fracasso e exclusão. Temos também, forçosamente, de concluir que nos cabe agora, nos primórdios deste século XXI, enfrentar esses dois problemas: evitar a exclusão escolar e tornar a experiência na escola um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação o que temos chamado, bastante genericamente, de "melhorar a qualidade do ensino". (2009, p. 23)

Essa contribuição da autora evidencia que as políticas educacionais devem considerar o acesso equitativo à tecnologia como uma questão central. Não basta equipar as escolas com computadores e redes, é necessário promover uma integração crítica dessas ferramentas nos processos de ensino, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham as mesmas oportunidades de aprender com essas novas linguagens e interfaces.

Outro ponto central na discussão sobre as tecnologias digitais na educação básica é a formação docente. Para que as tecnologias sejam plenamente aproveitadas, é imprescindível que os professores sejam capacitados não apenas no uso das ferramentas digitais, mas também na integração dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas de forma crítica e inovadora. Como sugere Moran (2015), "o professor não pode ser apenas um usuário de tecnologias; ele precisa se transformar em um mediador do conhecimento, capaz de explorar as potencialidades das ferramentas digitais para fomentar a autonomia e a criatividade dos estudantes" (p. 83).

A formação docente contínua é essencial para que os professores consigam enfrentar os desafios impostos pelas novas demandas tecnológicas. AURELIANO e QUEIROZ também enfatizam esse ponto em um estudo sobre letramento digital:

Assim, o processo de reflexão docente parte das necessidades e inquietações diárias que transpassam o “chão” da escola, havendo portanto, a necessidade do educador pensar e repensar o desenvolvimento da sua prática e, após a sua realização, fazer um replanejamento para a execução de uma nova ação refletida. Vê-se, então, que somente o conhecimento científico é insuficiente para realizar os processos de ensino e aprendizagem de maneira efetiva sendo imprescindível ir além, considerando as dificuldades e possibilidades da ação educativa de maneira criativa, pensante e reflexiva.

A ideia das autoras reforça a necessidade de uma abordagem holística na formação dos educadores, que devem ser capacitados para lidar com as tecnologias digitais de maneira reflexiva e crítica, garantindo que sua utilização em sala de aula vá além do mero suporte tecnológico e seja uma ferramenta para a construção de saberes significativos.

Entretanto, apesar do reconhecimento crescente da importância da formação continuada no desenvolvimento profissional docente, observa-se, na prática, uma série de fragilidades que comprometem sua efetividade. As políticas públicas de formação muitas vezes não dialogam com as reais necessidades dos professores, tampouco consideram as particularidades dos contextos escolares. Em muitos casos, as formações são pautadas por abordagens genéricas, excessivamente teóricas e descoladas das demandas cotidianas da prática pedagógica, o que resulta em uma percepção de pouca aplicabilidade por parte dos educadores. Soma-se a isso a ausência de processos formativos que incentivem o pensamento crítico e a autonomia docente, elementos fundamentais para que o professor se torne protagonista de sua própria trajetória formativa e consiga ressignificar sua prática diante das transformações impostas pelas tecnologias digitais.

Além dessas limitações estruturais e metodológicas, é necessário problematizar a crescente mercantilização da formação docente continuada. Tem-se observado o surgimento de uma verdadeira “indústria” de cursos, palestras e eventos destinados a professores, muitas vezes organizados por empresas ou indivíduos que não possuem vivência concreta na educação básica. Essa lógica instrumentaliza o processo formativo, tratando-o como produto de mercado e não como uma construção

coletiva e contextualizada. Como consequência, corre-se o risco de promover formações que reforçam prescrições padronizadas e ineficazes, em vez de fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e inovadoras. Para que a formação continuada cumpra, de fato, seu papel transformador, é imprescindível que ela seja concebida a partir de um diálogo autêntico com o cotidiano escolar, respeitando as especificidades locais e valorizando o saber experiencial do professor como elemento central no processo de ensino-aprendizagem.

As tecnologias digitais têm o potencial de transformar profundamente o processo de ensino-aprendizagem. Pierre Lévy (1999), em seu estudo sobre a inteligência coletiva, argumenta que as tecnologias digitais criam novas formas de interação e colaboração, permitindo que os indivíduos construam conhecimentos de maneira conjunta, em um processo contínuo de troca e compartilhamento de saberes.

As tecnologias digitais promovem a formação de comunidades de aprendizagem, onde o conhecimento é construído coletivamente e os indivíduos podem aprender uns com os outros, superando os limites tradicionais das salas de aula (LÉVY, 1999, p. 58).

O autor destaca o potencial transformador das tecnologias digitais, ao permitir que os estudantes desenvolvam competências colaborativas, essenciais para o mundo contemporâneo. Ao criar um ambiente mais dinâmico e interativo, as tecnologias não apenas facilitam o acesso à informação, mas também estimulam novas formas de participação e produção de conhecimento, fortalecendo a autonomia dos estudantes.

As tecnologias digitais também reconfiguram as práticas de letramento na educação básica. O conceito de letramento digital envolve a capacidade de ler, interpretar e produzir textos em múltiplos formatos, que vão além do texto escrito tradicional. De acordo com Rojo (2012), o letramento digital implica a competência de lidar com múltiplas linguagens, como o texto, a imagem, o som e o vídeo, que muitas vezes se inter-relacionam em uma única mensagem. Isso exige uma adaptação por parte da escola, que precisa incorporar essas novas práticas ao seu currículo, de modo a preparar os alunos para atuarem em uma sociedade cada vez mais multimodal.

Nesse sentido, Roxane Rojo também argumenta:

O foco sobre a maneira como ocorrem as práticas de hibridação permitiu entender que as TIC's, a partir do momento em que são desterritorializadas, ou seja, quando passam a também fazer parte do cotidiando dos grupos periféricos, conseguem dar visibilidade as práticas marginais de escrita, na medida em que esses gêneros impuros se alastram pelas redes sociais de comunicação, inscritas em espaços intersticiais por meio das mídias locativas de conexão contínua (ROJO, 2013, p. 70).

Ela aponta para a necessidade de uma educação que leve em conta as diversas linguagens que compõem o universo digital. A escola não pode mais se restringir ao ensino tradicional baseado na leitura e escrita de textos lineares, mas deve expandir suas práticas pedagógicas para incluir diferentes modos de comunicação e expressão, aproveitando o potencial das tecnologias digitais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Como vimos, apesar dos desafios, as tecnologias digitais desempenham um papel crucial nos processos de ensino e aprendizagem contemporâneos. Elas não só alteram a forma como o conhecimento é acessado e transmitido, mas também transformam as dinâmicas de interação em sala de aula, promovendo maior participação ativa dos estudantes. Moran (2015) salienta que as tecnologias digitais criam possibilidades de "interações mais dinâmicas e colaborativas, rompendo com o modelo tradicional de ensino centrado no professor" (MORAN, 2015, p. 89). Nesse sentido, o uso de recursos digitais, como plataformas de ensino a distância, aplicativos interativos e jogos educacionais, introduz novas metodologias pedagógicas que se alinham às demandas do século XXI.

A utilização dessas tecnologias pode ser vista como um fator de inovação, proporcionando um ambiente de aprendizagem que estimula a criatividade e a autonomia dos estudantes. Ao contrário dos métodos tradicionais, as ferramentas digitais oferecem múltiplas formas de acesso ao conteúdo, adaptando-se às necessidades de diferentes perfis de alunos, o que favorece um processo de ensino mais inclusivo. Conforme destacado por Rojo (2013), as tecnologias digitais ampliam o repertório de práticas pedagógicas, permitindo que o professor utilize diversas mídias para atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Assim, é fundamental que a escola adote uma postura crítica em relação ao uso dessas tecnologias, garantindo que elas sejam integradas de maneira reflexiva e planejada no contexto educacional.

Outro ponto relevante na discussão sobre o papel das tecnologias digitais é a mudança na relação entre professor e aluno. Na era digital, o professor deixa de ser o único detentor do saber e passa a atuar como mediador do conhecimento, guiando os alunos em um processo de aprendizagem mais autônomo e colaborativo. Lévy (1999) sugere que as tecnologias digitais facilitam a criação de "comunidades de aprendizagem", nas quais os alunos são incentivados a compartilhar conhecimentos e colaborar na construção de saberes (LÉVY, 1999, p. 68). A construção do conhecimento, portanto, se torna um processo coletivo, no qual o estudante assume um papel ativo e central.

Rojo (2012) também discute essa mudança de paradigma, observando que a pedagogia que leva em conta os multiletramentos, incluindo o digital, "incorpora a prática situada e embasada na experiência da criança, aberta à conceituação, que propõe o dialogismo e a análise crítica" (p. 53). Assim, o uso das tecnologias digitais pode ajudar a romper com a hierarquia tradicional da sala de aula, promovendo uma interação mais horizontal entre professores e alunos. Com isso, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e passa a ser um facilitador do aprendizado, permitindo que os alunos construam o conhecimento de maneira mais autônoma e criativa.

Essa nova configuração do ensino, mediada pelas tecnologias digitais, oferece diversas oportunidades de desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração em ambientes virtuais. Segundo Moran (2015), "ao fomentar essas competências, o uso das tecnologias digitais não só aprimora o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo" (MORAN, 2015, p. 91). Dessa forma, as tecnologias digitais não são apenas ferramentas complementares, mas elementos essenciais que transformam a dinâmica educacional e as práticas pedagógicas.

Uma questão central para entender o impacto das tecnologias digitais na educação é o conceito de multiletramentos, discutido por diversos autores, especialmente Roxane Rojo. A autora aponta que, no contexto contemporâneo, a leitura e a escrita não se limitam mais ao texto escrito; ao contrário, os alunos precisam lidar com múltiplas linguagens – imagens, vídeos, sons e textos digitais – que se entrelaçam para construir significados. Como Rojo (2012) destaca:

O conceito de multiletramento – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

Essa visão da autora sobre o assunto, nos permite concluir que os multiletramentos envolvem a capacidade de compreender e produzir significados em diferentes formatos e plataformas, exigindo uma adaptação contínua por parte dos professores, que precisam mediar o contato dos alunos com essas novas formas de linguagem. Também expõe a necessidade de um letramento expandido, no qual os alunos não apenas leem e escrevem no sentido tradicional, mas também interagem com múltiplos recursos semióticos. Isso implica que a escola deve estar preparada para oferecer aos alunos um ensino que contemple essas novas práticas de letramento digital, preparando-os para a leitura crítica e para a produção de conteúdo em ambientes multimodais.

Além disso, o conceito de multiletramentos sublinha a importância de integrar as tecnologias digitais no currículo escolar de forma significativa. Em vez de apenas utilizar tecnologias como suporte às práticas tradicionais de ensino, é necessário que essas ferramentas sejam vistas como parte integrante de uma nova abordagem pedagógica que promova a competência dos alunos em lidar com diferentes mídias e linguagens. Lévy (1999) afirma que "a educação digital possibilita um novo tipo de inteligência coletiva, onde o conhecimento é distribuído e compartilhado por meio de redes interativas" (Lévy, 1999, p. 62).

Lévy reforça a ideia de que o uso das tecnologias digitais em sala de aula não deve ser limitado a práticas tradicionais de ensino, como a exposição de conteúdo por meio de slides ou vídeos, mas deve incluir a criação de ambientes interativos onde os alunos possam colaborar e construir conhecimento de maneira ativa. Essa abordagem é especialmente relevante no contexto da educação básica, onde o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e produção colaborativa são fundamentais para a formação de cidadãos preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Apesar dos benefícios evidentes das tecnologias digitais, sua implementação na educação básica brasileira enfrenta uma série de desafios. Além da já mencionada desigualdade no acesso às ferramentas digitais, há também a necessidade de

reestruturar o currículo e formar os professores para que possam utilizar essas tecnologias de maneira eficaz e crítica. Como aponta Moran (2015):

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar exige uma revisão não apenas dos métodos de ensino, mas também do próprio currículo, que deve ser adaptado para incluir as novas competências exigidas pela sociedade digital (Moran, 2015, p. 95).

Em linhas gerais, o autor indica que a transformação tecnológica no ambiente escolar vai além da mera aquisição de dispositivos digitais. É necessário um esforço conjunto entre gestores educacionais, professores e formuladores de políticas públicas para que o currículo reflita as novas demandas do século XXI e capacite os alunos para atuarem em um mundo cada vez mais digital e interconectado. O desenvolvimento de competências digitais não é uma tarefa isolada, mas sim um componente indispensável para a construção de uma educação relevante e alinhada às transformações da sociedade contemporânea, permeada por tecnologias digitais. Além disso, essa mudança curricular deve considerar não apenas as competências técnicas, mas também a formação crítica dos estudantes, preparando-os para o uso ético e responsável dessas tecnologias.

Outro desafio que se coloca é a resistência de alguns docentes à adoção de tecnologias digitais em sala de aula. Muitos professores ainda se sentem inseguros quanto ao uso dessas ferramentas, o que pode limitar seu potencial pedagógico. Mercado (2014) enfatiza que:

A mudança na sociedade e suas consequências na escola, geram inseguranças nos professores quando aos conteúdos que devem ser ensinados e à metodologia a ser utilizada. As mudanças provocam alterações no trabalho docente, aumentando as suas obrigações e responsabilidades. Os recursos tecnológicos podem se mostrar adequados para a aprendizagem, facilitando o seu trabalho, mas exigem tempo do professor para compreender e explorar corretamente essas ferramentas, procedendo às alterações necessárias (p. 14).

Assim, é evidente que a integração efetiva das tecnologias digitais no ambiente escolar depende da capacitação contínua dos professores. A falta de formação adequada não apenas contribui para a resistência ao uso dessas ferramentas, mas também prejudica a qualidade da sua aplicação pedagógica. A formação docente precisa ser reformulada para incluir o desenvolvimento de competências digitais que permitam uma utilização crítica e criativa das tecnologias,

de modo que elas não sejam vistas apenas como ferramentas acessórias, mas sim como elementos integrados ao processo de ensino- aprendizagem. Políticas públicas de formação continuada e especializada são, portanto, essenciais para apoiar os professores nessa jornada, garantindo que eles possam explorar ao máximo o potencial das tecnologias digitais, transformando as práticas pedagógicas e promovendo a construção de uma educação inovadora.

Além disso, a introdução das tecnologias digitais nas escolas deve ser acompanhada por um suporte técnico e pedagógico adequado. Não basta apenas disponibilizar equipamentos nas instituições de ensino; é crucial que os professores recebam orientação sobre como integrar essas tecnologias de maneira significativa e alinhada às suas propostas pedagógicas. Esse suporte deve ser contínuo, considerando as rápidas mudanças no campo das tecnologias educacionais. A ausência de uma infraestrutura adequada e de um suporte técnico eficaz pode comprometer o sucesso das iniciativas de digitalização nas escolas, ampliando ainda mais as desigualdades entre instituições que têm acesso a esses recursos e as que não possuem condições para sua implementação. Portanto, a superação desses desafios exige uma abordagem abrangente, que considere tanto a infraestrutura quanto a formação e o acompanhamento pedagógico, com vistas a garantir que as tecnologias digitais contribuam efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, a implementação das tecnologias digitais na educação básica requer mais do que a simples inserção de dispositivos e plataformas digitais nas salas de aula. Trata-se de um processo que envolve a reformulação do currículo, a capacitação dos professores e a criação de uma cultura educacional que valorize a inovação e o pensamento crítico no uso dessas tecnologias. Somente com a articulação desses elementos será possível transformar o ambiente escolar e preparar os alunos para os desafios da sociedade digital.

2.2 Escola conectada e seus desafios

A era digital tem transformado a sociedade de maneira incontestável, influenciando não apenas os aspectos sociais e culturais, mas também provocando mudanças profundas nos contextos educativos. A noção de "escola conectada" emerge nesse cenário como uma resposta às demandas contemporâneas por uma

educação que dialogue com a realidade tecnológica e digital. De acordo com Rojo (2013), a "escola conectada" não se refere apenas à presença de dispositivos digitais e ao acesso à internet nas instituições de ensino, mas a uma mudança paradigmática que implica a reconfiguração das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de multiletramentos que permitam aos alunos navegar de forma crítica e ativa em um mundo repleto de tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

Rojo (2013), em sua obra *Escola Conectada: Multiletramentos e as TICs*, enfatiza que o conceito de multiletramento surge como um eixo central para entender as exigências educativas do século XXI. Segundo a autora, os letramentos múltiplos estão relacionados à capacidade de ler e interpretar textos em diversos formatos e plataformas, indo além do letramento tradicional que se restringia à decodificação de textos escritos. Nesse sentido, uma "escola conectada" é aquela que fomenta não apenas o uso das tecnologias digitais, mas que promove práticas pedagógicas que permitam aos alunos desenvolverem habilidades de leitura, interpretação e produção de significados em diferentes mídias e linguagens.

Para que a escola pública brasileira se aproxime desse ideal de escola conectada, é essencial que se considere a inclusão digital como um direito fundamental de todos os estudantes. De acordo com a obra de Rojo (2013), a democratização do acesso às TICs é um passo primordial para a inserção do multiletramento na rotina escolar. No entanto, isso não se resume à simples disponibilização de computadores e internet nas escolas. Conforme apontam Prais, Reis e Dutra (2015),

o foco na alfabetização tecnológica está no processo já que aluno, procedimentos, recursos, professor e escola são interdependentes na aquisição de um conhecimento tecnológico. Entretanto, mostram que os professores, os quais deveriam ser aqueles que possuem o conhecimento e assim repassá-lo ao aluno, não possuem a formação adequada para que possa mediá-lo aos alunos diante das dúvidas presentes sobre o uso das novas tecnologias. Logo, impõe-se ao trabalho docente uma formação inicial e continuada frente às novas tecnologias e adequada a este novo paradigma para o uso das novas tecnologias no atual contexto escolar (p. 3).

Essa abordagem destaca que o simples acesso a dispositivos e tecnologias nas escolas não garante, por si só, uma melhoria na qualidade do ensino. Para que as TICs tenham um impacto verdadeiramente positivo, é necessário que elas sejam integradas de maneira planejada e intencional às práticas pedagógicas, promovendo não apenas a reprodução de conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades

críticas, colaborativas e criativas nos alunos. Isso requer uma abordagem pedagógica inovadora que, além de utilizar as TICs, reestruture o ensino para uma aprendizagem mais significativa, que faça sentido para os estudantes no contexto de suas vidas e de uma sociedade digital. A ideia do autor sublinha a necessidade de um planejamento educacional que vá além da inserção tecnológica superficial, buscando a criação de uma cultura escolar em que o uso das TICs esteja sempre alinhado com objetivos educacionais transformadores.

Outro desafio crucial mencionado por Rojo (2013) é a necessidade de formação continuada dos docentes para que eles possam integrar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas de maneira significativa. Conforme relatado por Aureliano e Queiroz (2023),

a formação continuada não se restringe aos cursos de capacitações, convergendo em algo muito mais abrangente que emerge das dificuldades e anseios enfrentados pelo educador, no dia a dia, com vistas à realização de uma prática significativa. Isto posto, compreendemos a prática reflexiva como sustentáculo para a efetivação da formação continuada na práxis pedagógica envolvendo busca, criticidade, pesquisa, aperfeiçoamento e adaptação. Dentre as inúmeras necessidades existentes na ação educativa, o uso das tecnologias digitais, em sala de aula, faz-se presente resultando no dever do professor pesquisar, refletir e reinventar a sua práxis pedagógica para atender às demandas educacionais vigentes. (p. 6)

Os autores refletem a realidade vivenciada por muitos educadores no Brasil, sobretudo no contexto das escolas públicas, onde os desafios são ainda mais pronunciados. A falta de capacitação não se resume apenas à oferta de cursos técnicos sobre o uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve uma formação mais profunda e contínua, que aborde não só o uso instrumental das TICs, mas também aspectos pedagógicos e didáticos que possibilitem a utilização das tecnologias como facilitadoras do aprendizado significativo. A formação continuada deveria, portanto, focar em metodologias que estimulem a autonomia dos alunos e incentivem o pensamento crítico, indo além da mera transmissão de conteúdos.

O problema se agrava quando a formação oferecida aos docentes é fragmentada e pontual, o que impede que se construa uma base sólida para a integração das TICs de maneira eficaz e contínua nas práticas pedagógicas. Essa lacuna leva ao uso superficial das tecnologias, muitas vezes limitadas a recursos audiovisuais ou atividades de repetição, sem promover um engajamento real e profundo dos alunos com o conteúdo. A citação direta mencionada destaca, portanto,

a urgência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento profissional dos professores, com ênfase em capacitação crítica e significativa, de modo a garantir que as TICs sejam integradas ao currículo escolar de maneira transformadora.

Além disso, a resistência ao uso das TICs pode ser intensificada quando os professores não têm clareza sobre como essas tecnologias podem ser utilizadas de forma pedagógica. O sentimento de despreparo e insegurança, frequentemente relatado por muitos docentes, gera um ambiente de desmotivação que acaba refletindo na forma como os alunos percebem o uso das tecnologias em sala de aula. Dessa forma, a formação continuada deve ser entendida como um processo que vai além da instrução técnica, promovendo uma verdadeira mudança na cultura escolar, onde o uso das TICs passa a ser visto como parte integrante de uma educação conectada às demandas contemporâneas.

Nesse sentido, para que as TICs sejam realmente efetivas no processo educativo, é necessário que os professores sejam formados não apenas para usar as tecnologias, mas para integrá-las criticamente em suas práticas. Isso implica em uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas que favoreçam a exploração das potencialidades das TICs para a construção de conhecimentos significativos e contextualizados. Só assim será possível superar o uso superficial e instrumental dessas ferramentas, transformando-as em aliadas poderosas no processo de ensino e aprendizagem.

Rojo (2013) argumenta que a resistência de alguns professores à adoção das TICs pode ser superada por meio de políticas de formação continuada que incentivem uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao uso dessas ferramentas. Muitos docentes ainda veem as tecnologias como uma ameaça à sua autonomia pedagógica, ou como uma imposição externa sem relevância para as práticas educativas cotidianas. No entanto, conforme assinala Rojo (2013), quando os professores são capacitados para usar as TICs de forma integrada ao currículo, essas ferramentas podem se tornar poderosos recursos para promover o engajamento dos estudantes e facilitar a aprendizagem colaborativa e interdisciplinar. Pinto (2008), em pesquisa publicada no repositório da Universidade Federal de Alagoas, reforça essa perspectiva ao afirmar que

Essa atenção que, nesses últimos tempos, recai sobre a formação continuada, deve ao fato de os modelos tradicionais de preparação inicial, mediante as mudanças aceleradas pela qual passa a sociedade

do conhecimento, não estarem maos respondendo satisfatoriamente às necessidades do mundo pós-moderno, não podendo mais de configurar como modelos estanques. No contexto da atualidades ela deve ser compreendida como processo e se configurar como modelos de formação para toda a vida (p. 60).

Nesse contexto, um aspecto que merece destaque é o papel das políticas públicas na promoção da inclusão digital nas escolas públicas brasileiras. Conforme discutido por Rojo (2013) e corroborado por Moran (2008) em uma entrevista concedida ao Portal Escola Conectada,

As mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam- a médio prazo - em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas (online).

Para que isso ocorra, as políticas educacionais precisam se comprometer não apenas com a compra de equipamentos, mas com a construção de um ecossistema digital inclusivo e acessível. A afirmação dos autores sublinha a necessidade de uma abordagem holística e integrada para a implementação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas escolas. Para que a escola conectada cumpra seu papel transformador, é imperativo que haja um planejamento estratégico que não apenas priorize a aquisição de equipamentos, mas que também considere a formação continuada dos docentes, o desenvolvimento de conteúdos digitais e a criação de ambientes pedagógicos adequados para o uso das TICs (Santos, 2020).

Essa visão ressalta que a conexão efetiva na escola deve ser construída por meio de um ecossistema educacional que favoreça a inclusão e a acessibilidade. Nesse contexto, as políticas educacionais precisam ir além do financiamento de dispositivos tecnológicos e se comprometer com a elaboração de um plano que integre a formação docente, o planejamento curricular e a criação de uma infraestrutura pedagógica que permita o uso efetivo das TICs. Sem um suporte abrangente, a presença de tecnologia nas escolas pode se tornar um recurso subutilizado, sem impacto real na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento de conteúdos digitais, por exemplo, deve estar alinhado às diretrizes educacionais e às necessidades específicas dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa que considere a diversidade de contextos sociais e culturais presentes nas escolas brasileiras. Ademais, a formação docente deve ser contínua e contextualizada, proporcionando aos professores não apenas habilidades

técnicas para operar as tecnologias, mas também uma compreensão crítica sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a criação de espaços pedagógicos adequados é um aspecto frequentemente negligenciado nas discussões sobre a escola conectada. Isso implica na necessidade de ambientes físicos que favoreçam o uso colaborativo das TICs, bem como na implementação de metodologias de ensino que estimulem a participação ativa dos alunos. Os espaços devem ser projetados de modo a encorajar a interação entre alunos e professores, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de projetos que utilizem as tecnologias de maneira criativa e inovadora.

Portanto, para que as políticas educacionais cumpram seu papel na promoção de uma escola verdadeiramente conectada, é fundamental que haja um compromisso com a construção de um ecossistema digital inclusivo e acessível. Isso não se refere apenas ao acesso à tecnologia, mas à criação de uma cultura escolar que valorize o uso das TICs como ferramentas pedagógicas essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos em um mundo cada vez mais digitalizado. Somente assim será possível transformar a escola em um espaço que prepare os alunos para os desafios do século XXI, garantindo que todos tenham a oportunidade de se beneficiar das potencialidades oferecidas pela tecnologia.

Além disso, é importante que as TICs sejam utilizadas de forma a promover a equidade educacional, especialmente nas escolas públicas situadas em regiões vulneráveis. O trabalho de Rojo (2013) indica que, sem um olhar crítico para a questão da exclusão digital, as desigualdades sociais podem ser perpetuadas. A inclusão digital, nesse sentido, não pode ser vista como um fim em si mesmo, mas como parte de um esforço maior para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades digitais. Segundo estudo de Yamin e Garivaghi (2023),

O acesso às TICs e à internet está relacionado diretamente com o poder de aquisição, representando uma nova face da exclusão social: enquanto uns têm acesso ao ciberespaço e a todas as fontes de informação disponíveis em bilhões de websites, outros são privados da interação com esses conteúdos, limitando sua criatividade e acesso à informação (p. 9).

As dificuldades de acesso à internet e a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas públicas, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, são obstáculos que precisam ser enfrentados com políticas públicas robustas. Segundo entrevista concedida por Moran (2008), estamos vivendo um momento de convergência e integração das mídias, no qual a digitalização amplia as possibilidades de escolha e interação, transformando as formas de ensinar e aprender. O autor aponta que a mobilidade e a virtualização têm libertado a educação dos espaços e tempos rígidos, permitindo que o mundo físico se reproduza em plataformas digitais, com um diálogo crescente entre os mundos físico e digital. Moran destaca que a ausência de conectividade nas escolas compromete a qualidade da educação, pois os alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de atividades fundamentais, como pesquisa em bases de dados, participação em comunidades online e acesso a serviços digitais. Além disso, o autor enfatiza que a exclusão digital é ainda mais acentuada nas escolas distantes dos grandes centros urbanos. Moran também chama atenção para a necessidade de atrair profissionais qualificados e bem remunerados para a educação, um desafio crucial para a construção de uma escola verdadeiramente conectada e inovadora.

Outro ponto crítico discutido por Rojo (2013) é o papel da escola conectada na promoção de uma cidadania digital ativa. Os alunos não devem ser vistos apenas como consumidores passivos de conteúdos digitais, mas como produtores e agentes transformadores do meio digital. Nesse sentido, a escola precisa promover uma educação voltada para a formação de indivíduos que sejam capazes de criticar, criar e interagir de forma ética e responsável nas redes digitais. Esse objetivo só será alcançado se as tecnologias forem inseridas no contexto escolar de maneira planejada e integrada, possibilitando o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Conforme discute o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), o papel da escola conectada deve ser o de formar cidadãos aptos a utilizarem as TICs de maneira consciente e ética, participando ativamente da sociedade digital em que estão inseridos.

Por fim, é imprescindível que o conceito de escola conectada vá além do uso superficial das TICs, e que se articule a uma visão de educação inclusiva e transformadora. A obra de Rojo (2013) enfatiza que o multiletramento digital não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência social e cultural que capacita os indivíduos a participar ativamente em uma sociedade cada vez mais mediada pelas

tecnologias. Portanto, é fundamental que as escolas públicas brasileiras assumam um papel central na promoção da inclusão digital, garantindo que os estudantes tenham acesso não apenas às tecnologias, mas também às competências necessárias para utilizá-las de forma crítica e transformadora.

Dessa forma, a "escola conectada" deve ser vista como uma oportunidade de renovação das práticas pedagógicas e de promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva. No entanto, para que isso aconteça, é preciso enfrentar os desafios estruturais, pedagógicos e formativos que ainda limitam a implementação efetiva das TICs nas escolas públicas brasileiras. Conforme Rojo (2013) nos faz concluir, a integração das tecnologias digitais na educação básica requer uma mudança de paradigma, que só poderá ser efetivada por meio de um compromisso coletivo entre professores, gestores, alunos e políticas públicas que garantam o acesso universal às TICs e a formação continuada dos profissionais da educação.

Contudo, a concretização dessa visão de uma "escola conectada" enfrenta inúmeros desafios, que vão desde questões estruturais, como o acesso desigual à tecnologia, até desafios pedagógicos, como a resistência docente e a falta de formação especializada para lidar com as TICs. Rojo (2013) argumenta que, embora as tecnologias digitais possam potencializar os processos de ensino-aprendizagem, sua implementação nas escolas brasileiras ainda esbarra em uma série de barreiras que limitam seu impacto pedagógico efetivo. A infraestrutura precária de muitas escolas públicas, sobretudo em áreas rurais e periféricas, é um dos principais obstáculos para a criação de um ambiente realmente conectado. Além disso, a ausência de políticas públicas que garantam não apenas o acesso às TICs, mas também o suporte técnico e pedagógico necessário, agrava essa situação, perpetuando um ciclo de exclusão digital que reflete as desigualdades sociais mais amplas (Rojo, 2013).

Outro ponto crucial levantado por Rojo (2013) é a necessidade de uma formação contínua e crítica dos professores para que possam integrar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas de forma significativa. A simples presença de computadores e internet nas escolas não garante, por si só, a transformação da prática educativa. Conforme destaca a autora, muitos docentes ainda percebem as tecnologias como elementos alheios à sua prática cotidiana, o que revela uma lacuna significativa na formação inicial e continuada dos professores. A escola conectada só será uma realidade quando houver uma mudança profunda nas concepções

pedagógicas e nos processos de formação docente, garantindo que os professores não apenas dominem as ferramentas tecnológicas, mas também compreendam seu potencial pedagógico (Rojo, 2013).

Além dos desafios de infraestrutura e formação docente, o próprio conceito de multiletramentos exige uma reformulação das práticas pedagógicas tradicionais. A cultura escolar, historicamente ancorada em um modelo transmissivo de ensino, muitas vezes não acompanha as transformações exigidas por um mundo digitalizado e globalizado. A ideia de uma "escola conectada" implica repensar não apenas os métodos de ensino, mas também os objetivos da educação, ampliando a noção de letramento para incluir as habilidades necessárias à participação ativa e crítica no mundo digital. Nesse sentido, a integração das TICs na educação deve ir além do uso instrumental das tecnologias, promovendo um letramento digital que permita aos alunos não apenas consumir, mas também produzir e criticar os conteúdos digitais (Rojo, 2013).

Essa perspectiva encontra respaldo na dissertação de Oliveira (2019), que aponta a importância de um ensino que vá além da mera introdução das TICs no ambiente escolar, mas que as utilize como ferramentas para fomentar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Diante desse questionamento, observa-se que as mídias têm muito a contribuir e influenciar no pensamento e no comportamento humano, uma vez que informam, sugestionam e instigam de forma individual e solitária. Entretanto, a escola jamais perderia seu lugar, pois, além de informação e conhecimento, explora a integração e a socialização do aluno. Nesse contexto integrador, a escola assume o papel de mobilizadora do conhecimento, baseado nas informações e no saber dos próprios alunos. As tecnologias digitais, portanto, vieram para agregar à comunidade escolar ao promover movimentos de inovação pedagógica, sendo compreendidas como um aprender voltado à ação, à construção e à partilha de saberes (Oliveira, 2019, p. 36).

Nesse contexto, um dos maiores desafios para a efetivação de uma "escola conectada" é a superação das desigualdades estruturais que permeiam o sistema educacional brasileiro. Faz-se, ainda, uma reflexão sobre como será a garantia de fluência tecnológica para todos os brasileiros no futuro, enfatizando a necessidade de investimentos em equipamentos, pesquisas permanentes para atualização das tecnologias e uso intensivo de diversos tipos de tecnologias, programas e softwares

(Kenski, 2012). Embora o governo tenha implementado políticas para aumentar o acesso às TICs nas

escolas públicas, essas políticas muitas vezes não levam em conta as realidades locais, resultando em uma implementação desigual e pouco eficaz. Além disso, é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas e comunidades para promover o letramento digital e a capacitação dos professores.

Dessa forma, a ideia de uma escola conectada precisa ser compreendida de maneira ampla, levando em consideração tanto os aspectos tecnológicos quanto os pedagógicos e sociais. A implementação das TICs nas escolas brasileiras não pode ser vista como uma solução isolada para os problemas educacionais, mas como parte de um processo mais amplo de transformação da educação, que inclui a formação de professores, a reformulação curricular e a promoção de políticas públicas que garantam a equidade no acesso e uso das tecnologias. Como destaca Rojo (2013), a escola conectada só se tornará uma realidade efetiva quando houver uma articulação entre esses diferentes elementos, garantindo que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma crítica e inclusiva, promovendo uma educação que prepare os alunos para os desafios do século XXI (Rojo, 2013).

Em suma, os desafios para a construção de uma escola conectada são múltiplos e complexos, envolvendo questões estruturais, pedagógicas e formativas. A integração das TICs na educação básica brasileira depende de um esforço contínuo e articulado entre governo, escolas e comunidades, com vistas a promover uma educação mais inclusiva, equitativa e relevante para o mundo digital em que vivemos. Nesse sentido, a obra de Rojo (2013) oferece uma contribuição fundamental ao destacar a importância dos multiletramentos e das TICs como elementos centrais para a construção de uma escola conectada, crítica e comprometida com a formação integral dos alunos.

2.3 Pedagogia dos Multiletramentos como meio de conexões entre aprendizagem, ensino e tecnologias digitais

A Pedagogia dos Multiletramentos surge como uma resposta às mudanças socioculturais e tecnológicas que caracterizam o século XXI. Ela vai além do conceito tradicional de letramento, que se restringia à leitura e à escrita de textos impressos, e

amplia seu escopo para incluir as múltiplas formas de representação e comunicação que permeiam a sociedade contemporânea, especialmente aquelas possibilitadas pelas tecnologias digitais. Nesse contexto, a pedagogia dos multiletramentos conecta o ensino e a aprendizagem ao uso dessas tecnologias, propondo uma abordagem educativa que valoriza as diversidades culturais e semióticas, e que promove o desenvolvimento de competências multimodais essenciais para a vida em uma sociedade digitalizada.

Roxane Rojo, uma das principais teóricas sobre multiletramentos no Brasil, destaca que os multiletramentos enfatizam a multiplicidade de formas de expressão, de significação e de comunicação, englobando as diferentes linguagens visuais, sonoras, gestuais e, principalmente, digitais (Rojo, 2013). Essa abordagem pedagógica reconhece que o aprendizado não ocorre apenas por meio de textos escritos, mas também por meio de imagens, vídeos, músicas, infográficos e outras formas de comunicação que são facilitadas pelo uso de tecnologias digitais. Assim, ao integrar essas diferentes linguagens, a pedagogia dos multiletramentos visa proporcionar uma educação mais inclusiva, que atenda às diversas formas de aprendizado dos alunos.

O conceito de multiletramentos foi inicialmente proposto por um grupo de acadêmicos conhecido como New London Group, em 1996. Eles sugeriram que as práticas pedagógicas tradicionais não eram mais suficientes para preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente mediado. De acordo com o grupo, era essencial que a educação incorporasse múltiplas formas de letramento, permitindo que os alunos desenvolvessem habilidades para interpretar e produzir significados em diferentes contextos e por meio de diversas mídias. Isso inclui, conforme salienta Rojo (2012), o reconhecimento das diferentes linguagens e modos de representação que coabitam o mundo digital, como vídeos, memes, gifs, e textos interativos. Dessa forma, o ensino deve ir além da alfabetização tradicional, ampliando suas fronteiras para incluir um letramento multimodal e digital.

O conceito de multiletramentos propõe que o letramento não se limite apenas à capacidade de ler e escrever, mas que envolva também a habilidade de interpretar e produzir significados em diferentes linguagens e contextos. As tecnologias digitais, nesse cenário, desempenham um papel fundamental ao oferecer plataformas que facilitam o acesso e a criação de conteúdos multimodais. Conforme argumenta Lévy (1999), "o ciberespaço, com suas múltiplas formas de representação, possibilita uma

nova organização do saber, onde o conhecimento é compartilhado e construído coletivamente" (Lévy, 1999, p. 56). Essa perspectiva coloca as tecnologias digitais no centro do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de uma pedagogia que valorize a diversidade semiótica e a interatividade.

As mídias digitais permitem que os estudantes explorem novas formas de aprendizagem e expressão, utilizando diferentes modalidades para construir e comunicar conhecimento. Por exemplo, ao utilizar ferramentas digitais como blogs, redes sociais e softwares de edição multimídia, os alunos podem criar conteúdos que combinam texto, imagem e som, possibilitando a construção de significados de maneira colaborativa e interativa. Rojo (2013) enfatiza que a interação com as tecnologias digitais permite ao aluno não apenas ser um receptor passivo de informações, mas também um produtor ativo de conteúdo, desenvolvendo habilidades criativas e críticas.

Esse envolvimento ativo com as tecnologias digitais é um elemento central da pedagogia dos multiletramentos, que promove a participação dos alunos no processo de construção do conhecimento. Segundo Morin (2000), "a educação deve ser repensada à luz da complexidade contemporânea, onde o conhecimento é construído por meio de redes interativas e colaborativas" (Morin, 2000, p. 99). Ao integrar as tecnologias digitais no ambiente educacional, os professores podem criar oportunidades para que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo suas habilidades de comunicação em diferentes formatos e plataformas.

Na pedagogia dos multiletramentos, o papel do professor também é transformado. Ele deixa de ser o único detentor do saber para se tornar um facilitador e mediador do aprendizado, ajudando os alunos a navegar pelas diferentes linguagens e modos de representação que fazem parte do mundo digital. De acordo com Rojo (2012), o professor, nessa nova configuração, precisa estar apto a mediar os processos de significação em diferentes contextos culturais e tecnológicos, promovendo uma educação que valorize a diversidade e a inclusão (Rojo, 2012, p. 81). Essa mediação é essencial para garantir que os alunos não apenas tenham acesso às tecnologias, mas que sejam capazes de utilizá-las de maneira crítica e reflexiva.

Uma das grandes responsabilidades dos educadores na era digital é ensinar aos alunos como interpretar criticamente a vasta quantidade de informações disponíveis online. Segundo Lévy (1999), "a internet oferece uma infinidade de informações, mas é necessário que os alunos sejam capazes de discernir entre o que é relevante e o que não é, desenvolvendo assim um letramento crítico" (Lévy, 1999, p. 71). Nesse sentido, a pedagogia dos multiletramentos exige que o professor auxilie os alunos a desenvolverem habilidades não apenas técnicas, mas também críticas, para que possam participar ativamente na sociedade da informação.

Além disso, a pedagogia dos multiletramentos reconhece que os alunos trazem consigo uma série de experiências e conhecimentos prévios, muitas vezes adquiridos fora do ambiente escolar. As tecnologias digitais desempenham um papel central nesse processo, pois os jovens estão constantemente expostos a diferentes formas de linguagem e representação por meio das redes sociais, jogos eletrônicos, vídeos online e outras plataformas digitais. Como aponta Rojo (2013), a pedagogia dos multiletramentos propõe uma valorização das práticas culturais dos alunos, incorporando-as ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a tornar a educação mais significativa e contextualizada. Isso implica que o professor deve estar atento às formas de letramento que os alunos desenvolvem fora da escola, integrando essas experiências ao currículo de forma crítica e reflexiva.

O avanço das tecnologias digitais tem ampliado de forma significativa as possibilidades de letramento. A educação multimodal, mediada por tecnologias, possibilita que os estudantes desenvolvam novas habilidades e competências que são fundamentais para a vida na sociedade contemporânea. Como afirma Morin (2000), "o mundo moderno exige uma educação que desenvolva a capacidade de lidar com a incerteza e a complexidade, e as tecnologias digitais são ferramentas essenciais para preparar os alunos para esses desafios" (Morin, 2000, p. 105).

As práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos, segundo Rojo (2013), promovem um letramento ampliado, que inclui não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas também a compreensão de diferentes linguagens e modos de comunicação, como o visual, o sonoro e o digital. Esse novo tipo de letramento é fundamental para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de participar de maneira eficaz em uma sociedade globalizada e interconectada. Ao integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, a escola pode oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para interpretar e produzir significados em

múltiplos contextos, promovendo assim um aprendizado mais inclusivo e adaptado às demandas do século XXI.

Apesar dos benefícios evidentes da pedagogia dos multiletramentos, sua implementação enfrenta uma série de desafios no contexto da educação básica. Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, especialmente em regiões menos favorecidas economicamente. Conforme observa Rojo (2012), a implementação de práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos depende, em grande parte, da disponibilidade de recursos tecnológicos, o que ainda é uma realidade distante para muitas escolas públicas no Brasil. Esse cenário reflete uma desigualdade estrutural que dificulta o acesso equitativo às tecnologias digitais, e, conseqüentemente, ao letramento multimodal, limitando o potencial transformador da Pedagogia dos Multiletramentos. Esse desafio é particularmente preocupante, pois a proposta dos multiletramentos busca justamente ampliar as formas de expressão e representação no ambiente educacional, permitindo que os alunos interajam com textos multimodais que combinam palavras, imagens, sons e outros elementos midiáticos. A falta de infraestrutura tecnológica adequada, como computadores, internet de qualidade e dispositivos móveis, restringe essas possibilidades, impedindo que os estudantes vivenciem plenamente as práticas de multiletramento (Rojo, 2012).

Além das limitações tecnológicas, a formação docente também representa um desafio significativo. Embora as tecnologias digitais e os multiletramentos estejam cada vez mais presentes nas políticas educacionais, muitos professores ainda se sentem despreparados para integrar essas ferramentas de maneira eficiente em suas práticas pedagógicas. Segundo Rojo (2013), os professores precisam não só de capacitação técnica para utilizar as tecnologias digitais, mas também de formação pedagógica para repensar suas práticas e desenvolver uma abordagem crítica em relação ao uso dessas ferramentas. Nesse sentido, é fundamental que os programas de formação continuada ofereçam não apenas treinamentos técnicos, mas também suporte pedagógico para que os docentes possam adaptar suas metodologias às exigências do mundo contemporâneo.

A resistência por parte dos próprios educadores à adoção de novas tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras também deve ser considerada. Em muitos casos, essa resistência está ligada à falta de familiaridade com as tecnologias digitais ou ao medo de que sua introdução subverta a autoridade do professor em sala

de aula. Para superar essa barreira, é necessário promover uma mudança de mentalidade, na qual os docentes percebam as tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino, e não como concorrentes (Lévy, 1999). Para que isso aconteça, deve-se criar um ambiente escolar que valorize a inovação pedagógica e ofereça suporte contínuo aos professores.

No que diz respeito aos estudantes, é essencial lembrar que a simples presença de tecnologias digitais na sala de aula não garante, por si só, a aprendizagem significativa. Conforme observado por Morin (2000), "o uso de ferramentas tecnológicas deve ser acompanhado por práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica, a criatividade e a colaboração entre os alunos" (Morin, 2000, p. 123). Caso contrário, corre-se o risco de que as tecnologias sejam utilizadas de forma superficial, sem explorar plenamente seu potencial educativo.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de políticas públicas mais eficazes que incentivem a adoção dos multiletramentos nas escolas. É fundamental que o governo não apenas forneça infraestrutura tecnológica adequada, mas também promova ações que incentivem a revisão curricular e a formação de professores. Rojo (2012) enfatiza que as políticas educacionais devem ser desenhadas de modo a garantir a democratização do acesso às tecnologias digitais e ao letramento multimodal, assegurando que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, possam desenvolver as competências necessárias para navegar em um mundo cada vez mais digital. Dessa forma, será possível criar um sistema educacional mais equitativo e inclusivo.

As pesquisas sobre multiletramentos também sugerem que a integração entre tecnologia e pedagogia deve ser vista como um processo contínuo de adaptação. O avanço tecnológico é constante, e novas ferramentas e plataformas digitais surgem a cada dia, alterando as formas de comunicação e interação. Nesse sentido, o modelo pedagógico baseado em multiletramentos precisa ser dinâmico e flexível, permitindo que os educadores incorporem essas inovações de maneira significativa em suas práticas. Conforme destaca Lévy (1999), "a cibercultura é caracterizada por um processo contínuo de transformação, o que implica a necessidade de uma educação igualmente adaptável, capaz de se ajustar às novas demandas sociais e tecnológicas" (Lévy, 1999, p. 121).

Por fim, é necessário considerar as implicações da Pedagogia dos Multiletramentos para a equidade e a inclusão social. Ao adotar uma abordagem que

valoriza múltiplos modos de representação e expressão, os multiletramentos podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão educacional, oferecendo aos alunos oportunidades para que se expressem de formas que vão além do letramento tradicional. Como Rojo (2013) afirma, os multiletramentos oferecem um caminho para que os estudantes, especialmente aqueles de comunidades marginalizadas, possam se conectar com práticas de letramento que são relevantes para suas vidas e culturas. Isso significa que, quando bem implementada, a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais e a promoção de uma educação mais justa e acessível.

Contudo, para que os multiletramentos sejam eficazes em promover a inclusão, é imprescindível que as escolas reconheçam e valorizem as diversidades culturais e linguísticas dos alunos. Segundo o New London Group (1996), "os multiletramentos são uma maneira de responder à diversidade cultural e linguística, oferecendo uma pedagogia que é sensível às diferentes formas de comunicação e expressão presentes nas sociedades contemporâneas" (New London Group, 1996, p. 85). Essa sensibilidade cultural é essencial para garantir que todos os alunos possam se envolver ativamente com as práticas pedagógicas e desenvolver as competências necessárias para participar plenamente da sociedade.

A Pedagogia dos Multiletramentos, embora altamente promissora, exige uma mudança significativa na concepção do ensino e da aprendizagem. Sua implementação vai além da simples introdução de tecnologias digitais no ambiente educacional; envolve uma revisão completa das práticas pedagógicas e dos modelos curriculares. O foco deve se deslocar do ensino tradicional, centrado no professor como único transmissor de conhecimento, para uma abordagem mais colaborativa e interativa, onde os alunos são participantes ativos do processo de aprendizagem. Roxane Rojo (2012) ressalta que, para que os multiletramentos sejam verdadeiramente incorporados à educação básica, é necessário que os currículos se tornem mais flexíveis e abertos a diversas formas de representação, promovendo uma educação inclusiva e adaptada às realidades dos alunos.

Outro aspecto importante da Pedagogia dos Multiletramentos é sua capacidade de fomentar a interdisciplinaridade. As tecnologias digitais, ao permitirem a integração de diferentes mídias e linguagens, também criam oportunidades para que os professores de diferentes disciplinas colaborem em projetos interdisciplinares que exploram diversos modos de representação. Isso promove não apenas o

desenvolvimento de múltiplas habilidades por parte dos alunos, mas também uma visão mais integrada do conhecimento. Pierre Lévy (1999) argumenta que "as tecnologias digitais favorecem o surgimento de novas formas de colaboração entre diferentes áreas do saber, permitindo a criação de redes de conhecimento que transcendem as fronteiras disciplinares tradicionais" (Lévy, 1999, p. 112). Essa perspectiva é essencial para preparar os estudantes para os desafios complexos e interconectados do mundo moderno.

Os projetos interdisciplinares baseados em multiletramentos podem envolver, por exemplo, a criação de vídeos educativos, podcasts, blogs ou outras formas de mídia digital que combinem elementos de disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes. Essa abordagem oferece uma forma rica e variada de construir conhecimento, ao mesmo tempo em que proporciona aos alunos a oportunidade de explorar diferentes modos de expressão e comunicação. Rojo (2012) destaca que ao trabalhar com múltiplos modos de comunicação e representação, os alunos desenvolvem habilidades que vão além do letramento tradicional, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe.

A pedagogia dos multiletramentos está profundamente ligada à ideia de aprendizagem colaborativa. As tecnologias digitais possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem online e offline, onde os alunos podem interagir entre si, compartilhar conhecimento e construir significados de maneira coletiva. Nesse contexto, o professor atua como mediador, facilitando o processo de aprendizagem e orientando os alunos no uso crítico das tecnologias. De acordo com Rojo (2013), a mediação tecnológica permite que os alunos desenvolvam uma postura mais ativa em relação ao seu aprendizado, participando de forma mais autônoma e crítica na construção do conhecimento.

Lévy (1999) sugere que o papel do professor, no contexto dos multiletramentos, é guiar os alunos na navegação pelos vastos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais, ajudando-os a selecionar, interpretar e utilizar essas informações de maneira reflexiva. Segundo o autor,

a internet e outras tecnologias digitais oferecem um vasto leque de informações, mas cabe ao professor ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas para filtrar e interpretar esses dados de maneira eficaz (Lévy, 1999, p. 73).

Essa orientação é essencial, especialmente em um mundo cada vez mais saturado de informações, onde a capacidade de discernir entre conteúdo de qualidade e desinformação se torna uma habilidade crítica.

Além disso, a mediação tecnológica também favorece a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com seus interesses individuais. Plataformas digitais como ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) possibilitam que os alunos acessem conteúdos de forma autônoma, ao mesmo tempo que interagem com seus colegas e professores em discussões colaborativas. A personalização do aprendizado, conforme aponta Rojo (2013), é um dos grandes benefícios da integração das tecnologias digitais no ensino, pois permite que os alunos tenham um papel mais ativo no controle de seu próprio processo de aprendizagem.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação da pedagogia dos multiletramentos enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à inclusão digital. A desigualdade no acesso às tecnologias digitais ainda é uma realidade em muitos contextos educacionais, tanto no Brasil quanto em outros países. Essa desigualdade afeta diretamente a capacidade dos alunos de participarem plenamente das práticas pedagógicas baseadas em multiletramentos. Rojo (2012) enfatiza que enquanto não houver um acesso equitativo às tecnologias digitais, as práticas pedagógicas de multiletramento correrão o risco de reproduzir e até mesmo ampliar as desigualdades sociais existentes. Portanto, a inclusão digital deve ser vista como uma prioridade para que todos os alunos possam se beneficiar das oportunidades de aprendizado proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Para lidar com esse desafio, políticas públicas que promovam a inclusão digital são essenciais. Iniciativas governamentais e privadas que buscam democratizar o acesso às tecnologias, como a distribuição de dispositivos móveis e a expansão da conectividade à internet em áreas rurais e de baixa renda, são passos importantes para garantir que a pedagogia dos multiletramentos possa ser implementada de maneira inclusiva e eficaz. Além disso, a formação contínua de professores no uso pedagógico das tecnologias digitais é fundamental para que eles possam mediar de forma adequada os processos de ensino e aprendizagem baseados em multiletramentos. Lévy (1999) salienta que o sucesso da integração das tecnologias digitais na educação depende, em grande parte, da capacidade dos

professores de utilizá-las de maneira crítica e criativa, promovendo práticas pedagógicas inovadoras.

A Pedagogia dos Multiletramentos representa uma evolução necessária das práticas educativas, em sintonia com as mudanças tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea. Ela propõe uma abordagem mais inclusiva, interativa e colaborativa do ensino e da aprendizagem, que reconhece a importância das múltiplas formas de letramento e comunicação mediadas pelas tecnologias digitais. Conforme destacado por Rojo (2013), a educação baseada nos multiletramentos não é apenas uma resposta às transformações tecnológicas, mas também uma forma de promover a inclusão social e o desenvolvimento de cidadãos críticos e ativos.

As tecnologias digitais desempenham um papel central nesse processo, oferecendo novas oportunidades para a criação e a disseminação de conhecimento. No entanto, é fundamental que essas tecnologias sejam utilizadas de maneira crítica e reflexiva, e que a inclusão digital seja uma prioridade para garantir que todos os alunos possam participar plenamente dessas novas práticas pedagógicas. Como aponta Morin (2000), "a educação do futuro deve ser baseada em uma abordagem integrada do conhecimento, que valorize a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo, e as tecnologias digitais são ferramentas essenciais para alcançar esse objetivo" (Morin, 2000, p. 121).

Portanto, a pedagogia dos multiletramentos é não apenas uma inovação educativa, mas uma necessidade em um mundo globalizado e tecnologicamente mediado. Sua implementação, no entanto, requer o compromisso de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas para garantir que todos os alunos tenham acesso às oportunidades de aprendizado proporcionadas por essa nova abordagem. Dessa forma, será possível promover uma educação mais inclusiva, crítica e criativa, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Diante disso, percebe-se que A Pedagogia dos Multiletramentos surge como um meio poderoso de conexão entre a aprendizagem, o ensino e as tecnologias digitais, porque reflete a complexidade e diversidade das formas de comunicação contemporâneas. Em um mundo cada vez mais globalizado e mediado por tecnologias, a tradicional noção de letramento — centrada apenas na alfabetização convencional, na leitura e escrita de textos impressos — já não é suficiente para preparar os alunos para interagir e participar plenamente da sociedade. A multiplicidade de linguagens e mídias, como texto, imagem, som, vídeo e interações

digitais, demanda uma abordagem pedagógica que seja capaz de integrar esses elementos de maneira coesa e significativa.

Segundo o New London Group (1996), os multiletramentos surgem como uma resposta à crescente diversidade linguística e cultural, assim como às transformações tecnológicas que moldam o cotidiano.

A pedagogia dos multiletramentos reconhece que, na sociedade contemporânea, as habilidades comunicativas vão além do simples domínio da língua escrita, envolvendo múltiplos modos de representação e expressão (New London Group, 1996, p. 80).

Nesse sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos conecta diretamente as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, já que essas tecnologias ampliam as possibilidades de como e onde os alunos podem aprender e interagir com o conhecimento.

As tecnologias digitais, por sua vez, têm o potencial de transformar a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica, interativa e acessível. Quando integradas à pedagogia dos multiletramentos, essas tecnologias possibilitam que os alunos se envolvam em práticas de letramento que refletem suas realidades sociais, culturais e econômicas. O uso de tecnologias como vídeos, blogs, redes sociais, plataformas de aprendizagem online e aplicativos multimodais permite que os alunos interajam com uma vasta gama de textos e mídias, expandindo seus horizontes e desenvolvendo competências multimodais. Roxane Rojo (2012) aponta que os multiletramentos proporcionam uma nova forma de engajamento com o conhecimento, onde o aprendizado se dá por meio da integração de diferentes linguagens e modos de comunicação, o que contribui para uma compreensão mais rica e contextualizada do conteúdo.

Além disso, o uso de tecnologias digitais no ensino amplia as possibilidades de personalização e adaptabilidade da aprendizagem. Ao incorporar múltiplos recursos tecnológicos, o professor pode atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, promovendo um ensino mais inclusivo e equitativo. Isso é particularmente relevante em contextos de educação básica, onde a diversidade entre os alunos é uma realidade constante. As tecnologias permitem que as aulas sejam adaptadas a diferentes contextos, favorecendo uma experiência de aprendizagem mais significativa e conectada com o cotidiano dos alunos. Como destaca Lévy (1999),

"as tecnologias digitais criam uma inteligência coletiva, na qual o conhecimento se torna colaborativo e distribuído, permitindo uma interação mais profunda entre os indivíduos e os conteúdos" (Lévy, 1999, p. 150).

Do ponto de vista pedagógico, a integração das tecnologias digitais no ensino também possibilita uma reconfiguração do papel do professor. Ao invés de ser apenas um transmissor de conhecimento, o professor assume o papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem. Essa mudança de perspectiva é fundamental para o sucesso da Pedagogia dos Multiletramentos, já que ela exige que o educador adote novas práticas e estratégias pedagógicas que valorizem o uso de recursos multimodais e tecnológicos.

Rojo (2013) reforça essa ideia ao afirmar que o professor, ao incorporar os multiletramentos em sua prática pedagógica, deve atuar como um mediador das diferentes formas de comunicação presentes no ambiente educacional, promovendo uma integração crítica e reflexiva entre as tecnologias digitais e os processos de ensino-aprendizagem. Essa mediação é essencial para garantir que o uso das tecnologias digitais não se limite a uma simples introdução de recursos tecnológicos nas aulas, mas sim a uma transformação real das práticas pedagógicas.

Um exemplo claro disso pode ser observado na adoção de plataformas digitais de ensino, que permitem a criação de conteúdos interativos, fóruns de discussão, e atividades colaborativas. Tais ferramentas favorecem a construção de conhecimento de forma coletiva, rompendo com a lógica tradicional da transmissão unidirecional do saber. Ao proporcionar essas interações entre os alunos e os conteúdos, as tecnologias digitais favorecem um ambiente de aprendizagem mais ativo e participativo.

A Pedagogia dos Multiletramentos se apresenta, assim, como um eixo integrador entre aprendizagem, ensino e tecnologias digitais. Ao combinar essas dimensões, promove-se um ensino que não apenas valoriza os modos tradicionais de comunicação, mas que também se adapta às novas demandas de uma sociedade digitalizada. Essa abordagem oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para a vida no século XXI, como a capacidade de interpretar e produzir textos multimodais, o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Outro ponto importante é que a pedagogia dos multiletramentos não se limita a incluir as tecnologias digitais como ferramentas complementares, mas sim como componentes centrais do processo educacional. Nesse sentido, Rojo (2012) destaca

que os multiletramentos colocam as tecnologias no centro do processo de ensino-aprendizagem, transformando a maneira como os alunos interagem com o conhecimento e com o mundo ao seu redor. Isso exige que os professores adotem uma postura mais flexível e aberta à inovação, incorporando as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva.

Além disso, a Pedagogia dos Multiletramentos também promove uma aproximação entre os contextos escolares e as realidades culturais dos alunos, favorecendo a inclusão de práticas de letramento que são mais próximas do cotidiano digital das novas gerações. Ao valorizar essa pluralidade de linguagens e formas de expressão, os multiletramentos criam um ambiente de aprendizagem que é mais relevante, engajador e inclusivo. O uso de tecnologias digitais em sala de aula pode, portanto, ampliar as formas de participação dos alunos e promover a construção de saberes mais significativos.

Em síntese, a Pedagogia dos Multiletramentos desempenha um papel crucial na integração entre aprendizagem, ensino e tecnologias digitais, porque reconhece e valoriza as múltiplas formas de comunicação que fazem parte da vida cotidiana dos estudantes. Ao incorporar textos multimodais e tecnologias digitais no processo educacional, essa abordagem pedagógica não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o século XXI.

Rojo (2013) sintetiza a importância dos multiletramentos ao afirmar que ao promover a interação entre diferentes linguagens e mídias, os multiletramentos oferecem aos alunos a oportunidade de se tornarem sujeitos ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo ao seu redor. A Pedagogia dos Multiletramentos, assim, vai além de uma simples integração das tecnologias digitais no ensino; ela representa uma nova forma de pensar a educação em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Ao longo deste capítulo, discutimos as Tecnologias Digitais na Educação Básica, seus desafios e as oportunidades que elas oferecem para o ensino e a aprendizagem contemporâneos. As reflexões apresentadas mostram que, embora o avanço tecnológico tenha o potencial de transformar profundamente as práticas pedagógicas, sua implementação efetiva demanda uma abordagem mais ampla e complexa. Como mencionado anteriormente, a simples introdução de ferramentas digitais nas salas de aula não é suficiente; é necessário reestruturar a forma como

entendemos o currículo e o papel dos professores na mediação desse processo. Segundo Rojo (2013), os multiletramentos proporcionam uma base teórica sólida para repensar o ensino, especialmente no que tange à incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e às demandas da sociedade contemporânea. A articulação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e as tecnologias digitais representa, portanto, um caminho promissor para uma educação que seja mais inclusiva, crítica e alinhada às necessidades do século XXI.

Ao refletir sobre os pontos principais deste capítulo, fica evidente que um dos grandes desafios para a educação básica é garantir que o uso das tecnologias digitais seja feito de maneira equitativa e acessível para todos os alunos. Como destacado, a infraestrutura tecnológica nas escolas ainda é precária em muitas regiões, o que acentua as desigualdades no acesso ao conhecimento. Além disso, a formação dos professores deve ser reavaliada para que eles possam não apenas dominar as ferramentas digitais, mas também integrá-las ao currículo de forma reflexiva e significativa, como propõe Rojo (2013). A proposta de multiletramentos exige que o professor atue como mediador, facilitando a interação entre as diferentes linguagens e modos de comunicação que permeiam o ambiente digital. Isso demanda uma formação continuada que vá além do treinamento técnico e inclua aspectos pedagógicos, culturais e sociais.

Nesse sentido, algumas propostas podem ser formuladas a partir das discussões anteriores. Primeiramente, torna-se urgente a necessidade de políticas públicas que garantam o investimento contínuo em infraestrutura tecnológica nas escolas, especialmente em áreas mais vulneráveis. Sem acesso adequado às TICs, o potencial transformador das tecnologias digitais na educação básica não poderá ser plenamente aproveitado. Além disso, o currículo escolar deve ser reformulado para integrar de forma crítica as diferentes linguagens multimodais e as práticas de letramento digital, preparando os alunos para a participação ativa e crítica na sociedade digital.

Outro ponto importante é o papel da formação docente. A capacitação dos professores deve ser centrada não apenas no uso das tecnologias, mas também na compreensão de como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover práticas pedagógicas inclusivas e significativas. Programas de formação continuada podem ser uma solução eficaz para assegurar que os professores estejam atualizados e preparados para enfrentar os desafios da educação digital. Como propõe Lévy

(1999), a formação docente precisa focar na criação de ambientes colaborativos, onde o conhecimento seja compartilhado e construído coletivamente.

Por fim, a escola conectada deve ser concebida como um espaço onde as tecnologias digitais não apenas servem como ferramentas de ensino, mas também como meios para ampliar a visão de mundo dos alunos, proporcionando-lhes o acesso a diversas formas de conhecimento e cultura. A Pedagogia dos Multiletramentos, como vimos, oferece um arcabouço teórico robusto para reimaginar o papel da escola e do ensino nesse novo cenário. Em linhas gerais, a integração crítica das TICs e a adoção de práticas pedagógicas baseadas nos multiletramentos constituem passos fundamentais para uma educação mais equitativa, democrática e capaz de preparar os alunos para os desafios e as oportunidades do futuro.

3 MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS (TDS) NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O avanço das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas nas formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimento, impactando diretamente as práticas educacionais. No contexto do ensino de Língua Inglesa (LI) na Educação Básica, essas mudanças evidenciam a necessidade de repensar metodologias de ensino e aprendizagem que dialoguem com as novas demandas sociais e culturais. O conceito de multiletramentos surge, nesse cenário, como uma abordagem fundamental para compreender a diversidade de linguagens e modos de representação que permeiam as interações contemporâneas. A inserção das Tecnologias Digitais (TDs) na educação não deve ser encarada apenas como um recurso suplementar ao ensino tradicional, mas sim como um elemento estruturante de práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento de maneira dinâmica, interativa e significativa.

Diante desse panorama, este capítulo tem como objetivo discutir as interseções entre os multiletramentos e o uso das Tecnologias Digitais no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica, analisando tanto os pressupostos teóricos que fundamentam essa abordagem quanto as implicações pedagógicas de sua aplicação. Para tanto, serão apresentados estudos e reflexões de autores que têm se debruçado sobre essas temáticas, cujas pesquisas no campo da Educação contribuem significativamente para a compreensão das práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia. Além desses, será feito um diálogo com autores que investigam os impactos dos multiletramentos na formação docente e no desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas em língua estrangeira.

Além dos multiletramentos, este capítulo reflete sobre a tecnologia digital e sua relação com o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica. As TDs, como argumentam Lévy (1999) e Selwyn (2011), não devem ser vistas como ferramentas neutras, mas como elementos que influenciam diretamente as práticas pedagógicas e a construção do conhecimento. Dessa forma, compreender as suas implicações no contexto educacional torna-se essencial para garantir uma abordagem mais crítica e reflexiva no uso dessas tecnologias. Estudos como os de Warschauer (2002) e Prensky (2001) apontam que a introdução das TDs na educação requer um

repensar das metodologias tradicionais, considerando o perfil dos estudantes e suas interações com o digital.

O avanço das Tecnologias Digitais (TDs) e a crescente complexidade dos modos de comunicação na sociedade contemporânea tornam indispensável a ampliação das práticas pedagógicas no ensino de línguas. No contexto da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a necessidade de abordar a Língua Inglesa (LI) não apenas como um código linguístico, mas como um instrumento de interação global e de participação social crítica. Nesse sentido, a perspectiva dos multiletramentos (The New London Group, 1996; Cope; Kalantzis, 2009) emerge como um referencial teórico essencial para compreender as novas demandas educacionais, destacando a multiplicidade de textos, linguagens e plataformas que permeiam o cotidiano dos estudantes.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre a inserção das TDs no ensino de LI, uma vez que essas ferramentas possibilitam interações em ambientes digitais diversos, promovendo práticas de letramento ampliadas (Rojo, 2012, 2013). A cibercultura e suas implicações educacionais, conforme discutido por Lévy (1999), transformam o papel do professor e do aluno, exigindo novas metodologias e estratégias didáticas. Além disso, autores como Kenski (2007) e Selwyn (2011) analisam criticamente a relação entre tecnologia e ensino, enfatizando os desafios e oportunidades da integração digital na prática pedagógica.

No que se refere especificamente ao ensino de Língua Inglesa, pesquisas como as de Paiva (2017) e Kern (2015) destacam a importância do uso das TDs para a promoção da aprendizagem ativa e da comunicação autêntica em contextos variados. Kenski (2013) argumenta que as tecnologias digitais permitem uma abordagem mais contextualizada e interativa, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa e da autonomia discente. Ademais, a BNCC (BRASIL, 2018) reforça a necessidade de incorporar tais abordagens no ensino de LI, de forma a preparar os estudantes para os desafios da era digital.

A formação docente, por sua vez, representa um fator determinante para a eficácia dessa integração. Estudos como os de Liberali (2013) e Goulart (2019) ressaltam que a capacitação dos professores deve estar alinhada às exigências contemporâneas, considerando as potencialidades das TDs na construção do conhecimento. Freire (1996), ao defender uma educação dialógica e emancipatória, fornece subsídios para pensar a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como

um meio para promover práticas pedagógicas significativas. Nesse cenário, as contribuições de Porto e Gandin (2022), especialmente no que tange à formação de educadores para o uso crítico das TDs, serão discutidas ao longo deste capítulo.

Nesse sentido, a presente seção visa aprofundar a discussão sobre a inter-relação entre multiletramentos, TDs e ensino de LI na Educação Básica. A partir das proposições da BNCC, serão exploradas as possibilidades e desafios da adoção dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, serão abordadas as principais contribuições teóricas sobre o tema, bem como estratégias metodológicas que possam subsidiar a prática docente e fomentar o engajamento dos estudantes em contextos multilíngues e digitais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta o ensino no Brasil, já reconhece a relevância de integrar as tecnologias digitais ao processo educativo, enfatizando que a formação linguística dos alunos deve abranger múltiplas formas de letramento, incluindo os digitais. Dessa forma, compreender como as TDs podem ser incorporadas ao ensino da Língua Inglesa exige uma reflexão crítica sobre suas potencialidades e desafios, levando em conta aspectos como a acessibilidade dos recursos, a formação docente para o uso pedagógico dessas ferramentas e a necessidade de desenvolver abordagens metodológicas que efetivamente favoreçam a aprendizagem.

Outro aspecto central dessa discussão refere-se à transformação do papel do professor e do aluno em contextos mediados por tecnologias digitais. Com a ampliação dos espaços de aprendizagem para além da sala de aula física, o ensino da Língua Inglesa passa a demandar um modelo mais flexível, no qual o professor atua como mediador do conhecimento, e o aluno assume um papel mais ativo e autônomo em sua aprendizagem. Estudos demonstram que, quando bem implementadas, as Tecnologias Digitais podem proporcionar experiências educacionais mais engajadoras, fomentando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os estudantes.

Ao longo deste capítulo, serão analisadas as diretrizes propostas pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, buscando compreender de que maneira essas orientações podem ser articuladas com as práticas de multiletramentos e com o uso das Tecnologias Digitais. Além disso, será explorada a relação entre tecnologia e aprendizagem de LI, considerando perspectivas teóricas e pesquisas empíricas que investigam o impacto das TDs no desenvolvimento de competências

linguísticas e comunicativas. Essa abordagem permitirá traçar um panorama crítico sobre os desafios e possibilidades que se apresentam para os professores da rede pública de ensino, especialmente no que tange à implementação de estratégias pedagógicas inovadoras que integrem as tecnologias ao currículo escolar.

Assim, este capítulo pretende contribuir para o debate sobre a necessidade de ressignificar o ensino de Língua Inglesa no Brasil, à luz dos multiletramentos e da cultura digital, fornecendo subsídios teóricos e reflexões que possam orientar a prática docente e a construção de novas propostas metodológicas. Dessa maneira, espera-se que a discussão aqui apresentada fortaleça a compreensão sobre a importância de um ensino de idiomas alinhado às transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade, garantindo que os estudantes desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também habilidades essenciais para a participação ativa em uma sociedade globalizada e interconectada.

3.1 Ensino de Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental: proposições da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pelo Ministério da Educação do Brasil, configura-se como um documento normativo que estabelece as diretrizes para a organização curricular da Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com vistas a garantir direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes do país. No que tange à Língua Inglesa, sua inserção como componente curricular obrigatório a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental reflete uma política educacional que visa tanto ao desenvolvimento de competências comunicativas quanto à ampliação do repertório sociocultural dos alunos, tendo em vista as demandas do mundo contemporâneo globalizado. Conforme prevê o documento,

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (...) § 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (Brasil, 1996).

Nesse sentido, a BNCC estabelece que o ensino de Língua Inglesa deve estar pautado na perspectiva da interculturalidade, compreendendo o idioma não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma ferramenta de interação social e de acesso a diferentes saberes e culturas. Essa abordagem reforça a importância do ensino da língua inglesa na formação dos estudantes, indo além do aspecto instrumental e promovendo uma compreensão crítica sobre seu papel no mundo contemporâneo. Ao considerar a centralidade do inglês nas dinâmicas globais, sejam elas econômicas, acadêmicas ou culturais, torna-se evidente sua influência como língua franca, mediando interações entre diferentes povos e possibilitando a ampliação das oportunidades educacionais e profissionais.

Dessa forma, observa-se que a lei brasileira privilegia o ensino de língua inglesa, declarando obrigatório o seu estudo, em comparação com as outras línguas estrangeiras, que passam a ser de carácter optativo nas escolas. A oferta do ensino de língua inglesa na educação básica, considerando a etapa formativa do ensino médio em que a pesquisa possui enfoque, contribui para uma formação humana pautada na reflexão crítica acerca do processo comunicativo multifacetado e intercultural da atualidade, bem como possibilita o contato com questões relacionadas a cultura mundial, globalização, função social e política de uma língua (Gandin, 2022, p. 21).

A visão da autora, embora focada na etapa do Ensino Médio, corrobora para pensarmos na importância de um ensino mais dinâmico e pautado nas diretrizes da BNCC para os anos finais, especialmente no 9º ano. Para tanto, propõe-se que as práticas pedagógicas sejam estruturadas com base em eixos de aprendizagem que contemplem a oralidade, a leitura, a escrita e a mediação linguística, favorecendo a progressiva autonomia do estudante na compreensão e produção de enunciados em contextos diversos. Ademais, a abordagem proposta pelo documento busca distanciar-se de metodologias tradicionais excessivamente centradas em normas gramaticais e tradução, priorizando estratégias que promovam a interação e o uso efetivo da língua em situações reais de comunicação.

Assim, compreende-se que a aprendizagem da Língua Inglesa, na perspectiva apresentada, não se concentra apenas no desenvolvimento de competências e habilidades para o alcance da fluência para fins de comunicação, mas também como uma forma de analisar e conhecer a respeito da construção social, histórica e cultural de países. Isso se deve ao fato de que os idiomas não são neutros e não há como desassociar a língua da cultura, uma vez que a língua possui origens firmadas com a constituição histórica dos países e

recebe mudanças ao longo dos anos a partir da evolução da civilização (Gandin, 2022, p. 28).

Para isso, a articulação entre as expectativas de aprendizagem e as práticas docentes na educação básica, conforme delineado pela BNCC, requer um planejamento pedagógico que contemple atividades significativas e contextualizadas, as quais possibilitem aos estudantes desenvolver competências que transcendam o simples aprendizado vocabular e gramatical. Dessa forma, há um enfoque na compreensão textual e na leitura crítica de diferentes gêneros discursivos, de modo a favorecer a interpretação de textos orais e escritos, promovendo a ampliação da visão de mundo dos estudantes. A leitura, por exemplo, é compreendida não apenas como decodificação de palavras e frases, mas como um processo interativo que envolve inferência, formulação de hipóteses e a construção de significados a partir do conhecimento prévio e da análise do contexto discursivo.

Outro aspecto relevante estabelecido pela BNCC no ensino de Língua Inglesa é o incentivo ao letramento digital, considerando-se que o acesso às tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, a incorporação de ferramentas tecnológicas no ensino de idiomas é recomendada como forma de potencializar o aprendizado e favorecer situações autênticas de interação em língua inglesa, seja por meio da exploração de plataformas de aprendizagem, aplicativos de comunicação, jogos interativos ou até mesmo o uso de redes sociais para práticas pedagógicas estruturadas.

sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância (Moran, 2000, p. 12).

Dessa forma, ao integrar as tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa, amplia-se não apenas o acesso a diferentes recursos educacionais, mas também se reformula a própria concepção de ensino e aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e contextualizada às exigências contemporâneas. A possibilidade de interações síncronas e assíncronas, promovida por plataformas digitais, favorece o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, permitindo que experimentem o uso real da língua em ambientes diversos. Além disso, a utilização de ferramentas audiovisuais e colaborativas possibilita a personalização do

aprendizado, atendendo às necessidades e estilos individuais dos alunos. Dessa maneira, o ensino de inglês transcende os limites físicos da sala de aula, conectando os aprendizes a um mundo globalizado e digitalmente interligado, o que reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às novas demandas educacionais.

O ensino da oralidade, por sua vez, é enfatizado como um elemento essencial na BNCC, uma vez que a comunicação oral em língua estrangeira requer habilidades específicas relacionadas à pronúncia, à entonação e ao reconhecimento de diferentes variedades linguísticas. Para tanto, a proposta curricular sugere estratégias didáticas que envolvam interações dialógicas, dramatização de situações comunicativas e práticas de escuta ativa, as quais possibilitem aos alunos a familiarização com diferentes sotaques e usos pragmáticos da língua inglesa em contextos reais. Essa abordagem contribui significativamente para a redução da ansiedade linguística e para o desenvolvimento da fluência na comunicação oral.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa (Brasil, 2018, p. 243).

Dessa maneira, ao incorporar recursos midiáticos verbo-visuais no ensino da oralidade, amplia-se a exposição dos alunos a diferentes registros e contextos comunicativos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e autêntica. A utilização de filmes, séries, podcasts e vídeos online, por exemplo, possibilita o contato com variedades linguísticas diversas, incentivando a adaptação dos estudantes a distintos padrões de pronúncia e entonação. Além disso, ao associar essas práticas a atividades interativas, como debates, simulações e apresentações orais, cria-se um ambiente propício para a experimentação e aprimoramento da fluência, reduzindo barreiras emocionais que podem dificultar a produção oral. Dessa forma, a oralidade deixa de ser apenas um componente técnico do ensino de língua

inglesa e se torna um instrumento essencial para a construção da autonomia comunicativa dos alunos, permitindo-lhes desenvolver confiança e competência para interagir em contextos globais e interculturais.

No que se refere à escrita, a BNCC estabelece que o ensino da produção textual em língua inglesa deve contemplar aspectos discursivos, estruturais e pragmáticos, de forma a possibilitar que os estudantes desenvolvam a capacidade de elaborar textos coerentes e coesos em diferentes gêneros e situações comunicativas. Para isso, sugere-se o uso de estratégias de planejamento textual, revisão e reescrita, bem como o incentivo à produção colaborativa de textos, o que pode ser potencializado por meio de ferramentas digitais que permitam a interação entre pares e a correção mediada pelo professor.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma (Brasil, 2018, p. 244).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ensino da produção textual em língua inglesa que transcende a mera transmissão de normas gramaticais, enfatizando a inter-relação entre os aspectos discursivos, estruturais e pragmáticos para garantir a construção de textos coerentes e coesos em distintos contextos comunicativos. Nesse sentido, ao incorporar estratégias de planejamento, revisão e reescrita, bem como a produção colaborativa mediada por ferramentas digitais, a BNCC orienta um processo de ensino-aprendizagem que estimula a autonomia dos estudantes na escrita, promovendo a experimentação com diferentes gêneros textuais e incentivando a reflexão crítica sobre o uso da língua. Ademais, a progressão sugerida, que parte de produções textuais mais simples e evolui para gêneros mais complexos, revela a importância da diversidade textual no desenvolvimento da competência escritural dos alunos, permitindo-lhes explorar diferentes formas de expressão e ampliar sua capacidade comunicativa. Dessa forma, a abordagem proposta não apenas contribui para a aquisição de habilidades linguísticas essenciais, mas também fomenta a criatividade e a autenticidade na escrita, preparando os estudantes para interações significativas em contextos reais de comunicação.

A mediação linguística, por fim, constitui um aspecto central na proposta da BNCC para o ensino de Língua Inglesa, uma vez que envolve a capacidade de compreender e traduzir sentidos entre línguas e culturas distintas, “em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal” (Brasil, 2018, p. 245). Essa competência é particularmente relevante em um mundo cada vez mais interconectado, no qual as interações interculturais são frequentes e exigem não apenas conhecimento linguístico, mas também habilidades de adaptação e interpretação contextualizada. A análise linguística deve ser focada no seu uso, pois

esta deve estar contextualizada em situações do cotidiano e de maneira articulada com a realidade do aluno, em que diferentes temáticas e contextos sejam explorados, contribuindo para a aprendizagem do idioma e para a qualificação da formação humana e social (Gandin, 2022, p. 25).

Diante do exposto, observa-se que a BNCC propõe um ensino de Língua Inglesa na Educação Básica que ultrapassa a simples transmissão de regras gramaticais, priorizando o desenvolvimento de competências comunicativas, interculturais e tecnológicas, de modo a preparar os estudantes para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Assim, cabe aos docentes e gestores educacionais a tarefa de implementar essas diretrizes de forma reflexiva e contextualizada, garantindo que o ensino do inglês seja significativo e acessível a todos os estudantes. Conforme Gandin (2022, p. 27),

o ensino de língua inglesa, sobretudo no contexto de educação básica, necessita potencializar o desenvolvimento de diferentes habilidades ao estudante, sem a priorização de enfoques ou a exclusão de outros. Ou seja, é importante apresentar, por exemplo, regras gramaticais, mas ao mesmo tempo citar as diferentes expressões e gírias existentes em determinadas regiões. Isso se deve ao fato de que a aprendizagem deve ir além da instrumentalização e da exposição de regras e conceitos engessados, mesmo esses sendo indispensáveis para a aprendizagem de um novo idioma.

A implementação efetiva dessas diretrizes exige que os professores de Língua Inglesa adotem práticas pedagógicas que favoreçam a interação, a reflexão e a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Para tanto, é imprescindível que o ensino do idioma não se restrinja à memorização de estruturas gramaticais e vocabulário, mas que seja orientado para o desenvolvimento de habilidades comunicativas autênticas. A abordagem comunicativa, aliada ao uso de tecnologias

educacionais, possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e motivadores, nos quais os estudantes possam experimentar o idioma em situações reais de uso. Nesse contexto, a mediação do professor assume um papel central, promovendo desafios linguísticos adequados ao nível de proficiência dos alunos e incentivando a autonomia no processo de aprendizagem.

Além disso, a mediação linguística proposta pela BNCC exige um olhar atento para as necessidades e especificidades dos estudantes, considerando suas trajetórias socioculturais e seus interesses individuais. O ensino da Língua Inglesa deve ser pensado a partir da diversidade, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas a proficiência no idioma, mas também uma visão crítica sobre as diferentes formas de comunicação e suas implicações sociais. Dessa maneira, a sala de aula se transforma em um espaço de troca e construção coletiva, no qual a pluralidade de vozes é valorizada e utilizada como ferramenta para a ampliação do repertório linguístico e cultural dos estudantes. A valorização da multiculturalidade no ensino de inglês torna-se, assim, um fator essencial para uma educação mais inclusiva e democrática.

A incorporação de diferentes gêneros textuais no ensino de Língua Inglesa é outro aspecto relevante para a concretização das diretrizes da BNCC. Ao explorar textos jornalísticos, literários, acadêmicos, publicitários e multimodais, os alunos entram em contato com distintas formas de uso da língua e ampliam suas habilidades de leitura e interpretação. Essa abordagem não apenas favorece a compreensão textual, mas também estimula a produção de discursos mais articulados e coerentes. A análise crítica desses textos permite que os estudantes percebam as intenções comunicativas subjacentes, desenvolvendo uma postura reflexiva diante das informações que consomem e produzem. Assim, a prática pedagógica deve garantir um equilíbrio entre leitura, escrita, oralidade e mediação linguística, promovendo uma formação integral dos alunos.

O uso de estratégias interativas e colaborativas também se apresenta como um caminho eficaz para a implementação dos eixos da BNCC. Atividades como debates, dramatizações, simulações e projetos interdisciplinares contribuem significativamente para o aprimoramento das habilidades comunicativas dos estudantes. O ensino baseado em projetos, por exemplo, favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, permitindo que os alunos utilizem o idioma de forma contextualizada e significativa. Essas metodologias ativas incentivam a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, transformando-os

em protagonistas de sua própria formação e ampliando as oportunidades de engajamento com o idioma.

Dessa forma, a avaliação do aprendizado deve ser compreendida não apenas como um mecanismo de mensuração de conhecimento, mas como um processo contínuo e formativo, capaz de orientar o desenvolvimento dos alunos. A BNCC enfatiza a necessidade de avaliações diversificadas, que considerem as múltiplas dimensões da aprendizagem e valorizem a progressão das habilidades comunicativas. Instrumentos como portfólios, autoavaliações, rubricas e registros reflexivos possibilitam um acompanhamento mais detalhado do percurso dos estudantes, permitindo que o professor intervenha de maneira mais precisa e eficaz. Ao adotar práticas avaliativas mais dinâmicas e contextualizadas, os docentes contribuem para um ensino mais inclusivo e alinhado às necessidades reais dos alunos.

Além disso, a formação continuada dos professores é um fator essencial para a implementação bem-sucedida das diretrizes da BNCC. O ensino de Língua Inglesa exige que os docentes estejam em constante atualização, acompanhando as inovações metodológicas e tecnológicas que impactam a aprendizagem do idioma. A participação em cursos, seminários, grupos de estudo e redes de colaboração profissional possibilita a troca de experiências e o aprimoramento das práticas pedagógicas. A valorização do professor como agente transformador do ensino deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, garantindo que ele tenha acesso a recursos e suporte necessários para desenvolver um trabalho de qualidade.

No cenário atual, em que as interações globais ocorrem de maneira acelerada, torna-se imprescindível que os estudantes adquiram competências linguísticas que os capacitem a participar ativamente da sociedade. O ensino de Língua Inglesa, conforme preconizado pela BNCC, deve preparar os alunos não apenas para situações acadêmicas ou profissionais, mas também para interações cotidianas que envolvam diferentes contextos socioculturais. A fluência no idioma contribui para a ampliação das oportunidades educacionais e laborais, permitindo que os estudantes acessem conteúdos e experiências que, de outra forma, poderiam estar restritos.

Portanto, a implementação das diretrizes da BNCC para o ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve professores, gestores, estudantes e a comunidade

escolar como um todo. Somente por meio de um esforço conjunto será possível garantir que o ensino do inglês seja significativo, inclusivo e alinhado às demandas do século XXI. Assim, a escola assume o papel de mediadora nesse processo, proporcionando aos alunos as condições necessárias para o desenvolvimento de suas competências linguísticas e comunicativas. Dessa maneira, o ensino de inglês, sob a ótica da BNCC, se consolida não apenas como uma disciplina curricular, mas como uma ferramenta fundamental para a formação integral dos estudantes, permitindo-lhes atuar com autonomia e criticidade em um mundo globalizado.

3.2 Tecnologias digitais e sua associação ao ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na escola

O avanço das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nos processos educacionais, impactando diretamente o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da inserção das tecnologias no ambiente escolar, destacando seu potencial para ampliar as possibilidades de acesso à informação, favorecer a interação entre os estudantes e diversificar as práticas pedagógicas. Nesse contexto, o ensino de inglês se beneficia da incorporação de ferramentas digitais que promovem a imersão linguística, permitindo aos alunos o contato com a língua em situações autênticas e dinâmicas. Assim, a tecnologia deixa de ser um mero suporte instrumental para tornar-se um elemento estruturante na construção do conhecimento linguístico e comunicativo dos estudantes.

O quadro a seguir demonstra um resumo das habilidades para o ensino de Língua Inglesa extraídas da BNCC, do 6º ao 9º ano, que fazem referência ao uso das Tecnologias Digitais.

| Ano | Código da habilidade | Descrição da habilidade |
|------------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6º | EF06LI12 | Utilizar tecnologias digitais para compreender e produzir textos orais, escritos e multissemióticos em língua inglesa. |

| | | |
|----|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6º | EF06LI14 | Utilizar recursos tecnológicos para acessar diferentes variedades da língua inglesa e ampliar a compreensão de textos multimodais. |
| 7º | EF07LI12 | Explorar ferramentas digitais para produzir textos multimodais em língua inglesa, considerando a intencionalidade comunicativa e o público-alvo. |
| 7º | EF07LI14 | Utilizar dicionários digitais e outras ferramentas tecnológicas para aprimorar a leitura e a escrita em língua inglesa. |
| 8º | EF08LI12 | Utilizar tecnologias digitais para interagir em língua inglesa, promovendo a colaboração e a troca de informações em ambientes virtuais. |
| 8º | EF08LI14 | Explorar mídias digitais para ampliar o repertório linguístico e cultural em língua inglesa. |
| 9º | EF09LI12 | Usar tecnologias digitais para acessar e produzir textos orais e escritos, considerando diferentes contextos comunicativos. |
| 9º | EF09LI14 | Analisar criticamente o uso da língua inglesa em ambientes digitais, refletindo sobre a veracidade das informações e os diferentes registros utilizados. |

Fonte: Brasil, 2018, online.

A incorporação das Tecnologias Digitais (TDs) no ensino de Língua Inglesa, conforme delineado nas habilidades da BNCC para os anos finais do ensino fundamental, reflete a necessidade de preparar os estudantes para a comunicação em um mundo globalizado e digitalmente mediado, no qual a proficiência linguística transcende a mera compreensão gramatical e se expande para o domínio de múltiplas linguagens e gêneros textuais multimodais. Conforme pontua Kenski (2012, p. 64),

Em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.

Pertinente a visão da autora, afinal devemos pensar que a mera presença das TDs no currículo não garante, por si só, uma aprendizagem significativa, uma vez que seu uso deve ser intencional, crítico e alinhado a práticas pedagógicas que favoreçam a construção ativa do conhecimento, evitando abordagens tecnocêntricas que privilegiam a ferramenta em detrimento dos processos cognitivos envolvidos na aquisição da língua. Além disso, a ênfase na interação e na produção textual digital impõe desafios relacionados à formação docente, ao acesso equitativo a dispositivos tecnológicos e à necessidade de desenvolver a competência crítica dos alunos para interpretar e produzir conteúdos em ambientes digitais, considerando aspectos como autoria, confiabilidade da informação e variação discursiva.

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras “tecnologias móveis” mostram a contradição de utilizá-las em um espaço fixo como sala de aula: elas são feitas para movimentar-se, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas (Moran, 2013, p. 30).

A crescente digitalização da sociedade tem demandado novas abordagens para o ensino de línguas, exigindo que a escola se adapte às transformações do cenário educacional contemporâneo. Com a expansão do acesso à internet e o surgimento de diversas plataformas digitais voltadas para o ensino de idiomas, os professores encontram oportunidades para diversificar suas estratégias didáticas, explorando recursos interativos que estimulam a participação ativa dos alunos. A BNCC enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica que favoreça a construção de sentidos em diferentes modalidades de comunicação, e as tecnologias digitais se apresentam como aliadas nesse processo. Ao integrar ferramentas como aplicativos de aprendizagem, jogos educacionais, ambientes virtuais de ensino e plataformas colaborativas, é possível proporcionar experiências de ensino mais dinâmicas e significativas.

Os alunos nas salas de aula atuais vivem em um mundo inteiramente diferente de apenas cinco ou 10 anos atrás, um mundo digital de comunicações instantâneas e incrível domínio de conteúdo factual, o que muitas vezes resulta em sobrecarga de informações. Dizer que os alunos de hoje não conheceram um mundo sem computadores pode ser correto, mas não enfatiza as modernas inovações tecnológicas o bastante (Bender, 2014, p. 72).

Nesse sentido, a utilização das tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais engajador e interativo, no qual os alunos podem desenvolver suas habilidades de compreensão e produção oral e escrita de maneira contextualizada. A BNCC propõe que o ensino de línguas estrangeiras contemple aspectos discursivos, estruturais e pragmáticos, e as ferramentas digitais viabilizam essa abordagem ao oferecerem materiais autênticos, como vídeos, podcasts, textos multimodais e simulações de diálogos reais. Dessa forma, os estudantes passam a interagir com a língua em múltiplos formatos, favorecendo o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais ampla e eficaz.

O ensino de línguas, por exemplo, começa a ser compartilhado com robôs, que trabalham com os alunos as sequências dos diálogos, de acordo com o nível no qual cada aluno se encontra e adaptando-se ao estilo preferido (por exemplo, se quer se enfatizar o inglês utilizado na Inglaterra, nos Estados Unidos ou na Austrália). O professor planeja as atividades de forma mais ampla, com o apoio direto de robôs e aplicativo móveis (Moran, 2013, p. 33).

Além disso, a incorporação das tecnologias digitais no ensino de inglês contribui para a personalização do aprendizado, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo e explorem conteúdos de acordo com suas necessidades individuais. As plataformas adaptativas, por exemplo, possibilitam a criação de trajetórias de aprendizagem diferenciadas, ajustando os desafios conforme o progresso dos alunos. Essa abordagem, alinhada às diretrizes da BNCC, fortalece a autonomia estudantil e estimula a autorregulação do aprendizado, promovendo uma relação mais ativa e reflexiva com o conhecimento. Assim, o ensino de Língua Inglesa se torna mais acessível e flexível, respeitando a diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem presentes em sala de aula.

Moran (2012, p. 09) afirma que, “ter acesso contínuo ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os não conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais”. Essa perspectiva enfatiza a relevância da inclusão digital no processo educacional, uma vez que a conectividade não se restringe ao âmbito da comunicação, mas se configura como um elemento essencial para a formação integral dos indivíduos na contemporaneidade. No contexto do ensino de Língua Inglesa, a acessibilidade contínua às tecnologias digitais amplia significativamente as

possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes interajam com conteúdos autênticos, desenvolvam a competência comunicativa e exercitem habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional. Dessa forma, a argumentação de Moran reforça a necessidade de garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas digitais, evitando a ampliação das desigualdades educacionais e promovendo a equidade no ensino.

Além disso, ao considerar a centralidade do digital na constituição da cidadania plena, torna-se imprescindível que as instituições de ensino incorporem metodologias inovadoras que viabilizem uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas sociais e profissionais da atualidade. A ausência de acesso a esses recursos pode resultar na exclusão de oportunidades de desenvolvimento linguístico e cognitivo, limitando as possibilidades de inserção dos indivíduos em um mundo cada vez mais interconectado e exigente em termos de competências digitais e comunicativas. Assim, a reflexão de Moran ressoa diretamente nas discussões sobre o papel da tecnologia na educação, evidenciando que sua adoção não deve ser apenas um complemento ao ensino tradicional, mas um eixo estruturante para a construção de um processo pedagógico mais dinâmico, inclusivo e alinhado às transformações da sociedade contemporânea.

Por essa razão, a Sociedade Internacional para a Tecnologia em Educação lançou recentemente um conjunto atualizado de padrões tecnológicos do século XXI que os alunos devem dominar (ISTE, c2004). Os 24 padrões incluem a capacidade de demonstrar criatividade e inovação, comunicar-se e colaborar por meio do uso de tecnologias do século XXI, conduzir pesquisas e usar informações ou pensar de maneira crítica para resolver problemas, tomar decisões e usar a moderna tecnologia digital de forma eficaz e produtiva. Esses padrões podem ou não ser incluídos em vários padrões curriculares estaduais, mas os alunos devem dominar essas habilidades tecnológicas para competir com sucesso no mercado global do século XXI (Bender, 2014, p. 73).

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento da *literacia digital*, que se torna essencial no ensino de inglês no contexto atual. A BNCC enfatiza a importância de formar cidadãos críticos e capazes de utilizar as tecnologias de maneira ética e consciente, e o ensino de Língua Inglesa pode desempenhar um papel fundamental nesse processo. Ao trabalhar com ferramentas digitais, os estudantes não apenas aprimoram suas competências linguísticas, mas também desenvolvem habilidades

relacionadas à curadoria de informações, à comunicação eficaz em ambientes virtuais e à produção de conteúdos digitais.

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação aos mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes às mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para contextos mais abrangentes, e, assim, ajudar a desenvolver pensamento arborescente, com sucessivas rupturas e uma contínua reorganização semântica (Moran, 2013, p. 37)

Dessa maneira, a inserção das tecnologias no ensino de inglês contribui para a formação de indivíduos mais preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Conforme se extrai do documento orientador,

(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. Explorar, neste contexto, significa descobrir e usufruir da tecnologia de modo responsável e ético. . Esta habilidade amplia as práticas de leitura e o uso de novas tecnologias, agora, com o foco na conscientização sobre a importância da busca de fontes confiáveis de informação e na avaliação das informações veiculadas em redes sociais, por exemplo. (Brasil, 2018, online).

Esse direcionamento evidencia a importância de uma abordagem pedagógica que incentive a autonomia do aluno na navegação por diferentes plataformas, mas que, ao mesmo tempo, desenvolva nele um senso de responsabilidade e discernimento quanto à veracidade e credibilidade das informações consumidas. Nesse sentido, o professor assume um papel essencial ao instigar nos discentes uma reflexão sobre os critérios que devem ser adotados na seleção de conteúdos informativos, ensinando-os a identificar possíveis vieses ideológicos, a diferenciar fatos de opiniões e a compreender os impactos sociais da desinformação, principalmente no contexto das redes sociais e dos mecanismos de busca. A formação de um sujeito crítico no ambiente digital passa, então, pelo reconhecimento da necessidade de checagem de fontes, da valorização do jornalismo profissional e da compreensão de que a democratização da informação não deve ser confundida com a proliferação de conteúdos sem embasamento, visto que a ausência de um pensamento analítico pode levar à aceitação acrítica de narrativas manipuladas, impactando diretamente a construção do conhecimento e a cidadania digital.

Com o intuito de tornar essa habilidade concreta na prática pedagógica, uma estratégia viável é a realização de uma atividade baseada na análise comparativa de informações provenientes de diferentes fontes sobre um mesmo tema de relevância social, como, por exemplo, mudanças climáticas, políticas públicas de educação ou avanços científicos. Para isso, os alunos seriam divididos em grupos e cada equipe receberia materiais distintos, incluindo notícias de portais renomados, postagens de redes sociais e artigos científicos. O professor, então, conduziria um debate orientado por questionamentos críticos, incentivando os discentes a refletirem sobre a autoria dos textos, a intencionalidade discursiva, a presença de dados verificáveis e a existência de possíveis fake news. Além disso, os estudantes seriam estimulados a utilizar ferramentas de checagem de fatos, como agências especializadas e verificadores automáticos de credibilidade textual, a fim de validar ou refutar as informações apresentadas. Como produto final da atividade, cada grupo poderia elaborar um pequeno relatório reflexivo sobre os desafios da era da informação e a importância da leitura crítica no consumo de conteúdos digitais, consolidando, assim, o aprendizado sobre a necessidade de explorar ambientes virtuais de maneira ética, consciente e embasada em evidências.

A gamificação e o uso de inteligência artificial na aprendizagem de Língua Inglesa também merecem destaque, pois oferecem abordagens inovadoras que aumentam a motivação e o engajamento dos estudantes. Jogos educativos, quizzes interativos e assistentes virtuais de idiomas permitem que os alunos pratiquem o inglês de forma lúdica e dinâmica, reforçando os conteúdos de maneira intuitiva. Esses recursos, quando alinhados às práticas pedagógicas baseadas na BNCC, favorecem o aprendizado ativo, estimulam a resolução de problemas e promovem uma experiência de ensino mais envolvente. Com isso, a aprendizagem do inglês se torna um processo contínuo e contextualizado, em sintonia com as demandas da era digital.

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora, em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, o uso de vídeos, fitas cassete e laboratórios interativos, por exemplo. (...) A escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes (Kenski, 2014, p. 44)

Uma atividade prática que exemplifica essa abordagem inovadora consiste na criação de um ambiente virtual gamificado no qual os alunos interagem por meio de desafios linguísticos e missões que exigem o uso do inglês em situações reais. A plataforma pode incluir quizzes interativos sobre vocabulário e gramática, além de jogos de simulação em que os estudantes assumem diferentes papéis e precisam resolver problemas cotidianos utilizando a língua estrangeira. Além disso, assistentes virtuais baseados em inteligência artificial podem atuar como tutores personalizados, corrigindo pronúncia, sugerindo melhorias na escrita e oferecendo feedback imediato sobre o desempenho. Dessa forma, o aprendizado ultrapassa o modelo tradicional de ensino expositivo e se transforma em um processo dinâmico, colaborativo e adaptável às necessidades individuais dos alunos, promovendo maior engajamento e participação ativa.

A aplicação da tecnologia no ensino de inglês, conforme aponta Kenski (2014), modifica significativamente a interação entre professor, aluno e conteúdo, tornando a comunicação mais diversificada e eficaz. Um exemplo prático dessa transformação é a implementação de um laboratório interativo no qual os estudantes utilizam ferramentas digitais, como softwares de reconhecimento de voz e plataformas de ensino adaptativo, para aprimorar suas habilidades orais e escritas. Em vez de se limitarem à repetição mecânica de frases apresentadas em livros didáticos, os alunos podem participar de atividades imersivas, como videoconferências com falantes nativos, produção de podcasts ou criação de vídeos explicativos sobre temas estudados. Dessa maneira, a tecnologia não apenas amplia as possibilidades de ensino, mas também possibilita um aprendizado mais contextualizado e significativo, alinhado às exigências da era digital e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Ademais, a utilização de tecnologias digitais no ensino de inglês favorece a aprendizagem colaborativa, possibilitando a interação entre os estudantes em diferentes espaços e tempos. Ferramentas como fóruns de discussão, redes sociais educacionais e plataformas de escrita compartilhada permitem a construção coletiva do conhecimento, incentivando a troca de ideias e o desenvolvimento da competência argumentativa. A BNCC valoriza a colaboração como um elemento essencial para o aprendizado significativo, e as tecnologias digitais potencializam essa prática ao expandirem os espaços de interação e promoverem a interconectividade entre os

aprendizes. Dessa forma, a escola se torna um ambiente mais dinâmico, no qual os estudantes assumem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados (Kenski, 2012, p. 103)

Em linhas gerais, a integração das tecnologias digitais ao ensino de Língua Inglesa representa um avanço na promoção de uma educação mais alinhada às necessidades do século XXI. A BNCC estabelece diretrizes que reconhecem o potencial das tecnologias para transformar as práticas pedagógicas, tornando o ensino mais interativo, acessível e centrado no estudante. No entanto, para que essa integração seja eficaz, é fundamental que os professores recebam formação continuada e disponham de suporte adequado para a implementação das ferramentas digitais. Somente assim será possível garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira estratégica, contribuindo para um ensino de inglês que desenvolva não apenas as competências linguísticas dos estudantes, mas também sua capacidade de pensar criticamente e agir de forma autônoma no mundo globalizado.

Essa abordagem da Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está fundamentada em concepções interacionistas e sociointeracionais da linguagem, alinhando-se a perspectivas teóricas como o sociointeracionismo de Vygotsky e a abordagem comunicativa do ensino de línguas, que enfatiza o uso autêntico da língua em contextos reais de comunicação (Resende, 2009). Ao privilegiar uma visão da língua inglesa como instrumento de interação social e de construção de sentidos, a BNCC afasta-se de métodos estruturalistas e tradicionais baseados na mera memorização de regras gramaticais e vocabulário isolado, buscando promover práticas pedagógicas que estimulem a autonomia dos estudantes na construção do conhecimento linguístico.

Além disso, a proposta curricular adota uma perspectiva multicultural e plurilíngue, reconhecendo a diversidade linguística e a importância da língua inglesa como meio de acesso a informações e oportunidades acadêmicas e profissionais em um mundo globalizado, considerando o idioma como língua franca (Brasil, 2018). No entanto, apesar de valorizar o ensino contextualizado e interdisciplinar, a BNCC não

detalha estratégias metodológicas específicas para a implementação efetiva dessas diretrizes, o que pode resultar em desafios para os docentes que atuam em contextos com limitações de infraestrutura e formação contínua.

A abordagem comunicativa e sociointeracionista adotada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Inglesa impõe ao professor desafios e responsabilidades que vão além da simples transmissão de conteúdos estruturais da língua, exigindo dele um papel de mediador da aprendizagem, capaz de criar situações didáticas que favoreçam a interação, a construção coletiva do conhecimento e o uso significativo da língua em diferentes contextos. Nesse sentido, o docente deve possuir uma sólida formação teórica e prática, compreendendo os fundamentos da aquisição de línguas estrangeiras, bem como as implicações do ensino baseado em gêneros textuais e nas Tecnologias Digitais. Além disso, deve estar preparado para lidar com a diversidade linguística e cultural dos alunos, promovendo estratégias que possibilitem o desenvolvimento da competência comunicativa em diferentes registros e modalidades, considerando as necessidades específicas de cada estudante dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A ênfase no uso da língua para fins comunicativos exige que o professor atue como um facilitador da aprendizagem, proporcionando aos estudantes oportunidades para interagir com a língua inglesa de maneira autêntica, seja por meio da leitura de textos multimodais, da escuta de materiais audiovisuais, da produção oral e escrita em diversos gêneros discursivos ou da exploração de contextos reais de uso da língua. Para isso, torna-se fundamental que o docente possua um repertório metodológico diversificado, sendo capaz de adaptar suas estratégias didáticas conforme o perfil da turma, os objetivos de aprendizagem e as demandas específicas do contexto escolar. Além disso, a BNCC demanda do professor uma postura reflexiva e investigativa, incentivando-o a desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e a buscar formação continuada para acompanhar as constantes mudanças no ensino de línguas e as novas demandas da sociedade contemporânea.

Outro aspecto essencial para a atuação docente dentro da abordagem proposta pela BNCC é o uso das Tecnologias Digitais como ferramentas mediadoras do ensino e da aprendizagem, ampliando as possibilidades de acesso a diferentes registros do inglês e proporcionando aos estudantes experiências mais dinâmicas e interativas com a língua. No entanto, a efetivação dessa proposta requer que o professor não apenas domine o uso de ferramentas tecnológicas, mas também

desenvolva um olhar crítico sobre sua aplicabilidade pedagógica, evitando abordagens tecnocêntricas e garantindo que os recursos digitais sejam utilizados de maneira intencional e alinhada aos objetivos de aprendizagem. Dessa forma, o docente deve ser capaz de selecionar, adaptar e produzir materiais didáticos digitais que favoreçam a imersão na língua e estimulem o pensamento crítico e a autonomia dos alunos no uso do idioma.

No que se refere ao perfil de estudante que a BNCC busca formar, percebe-se uma ênfase na autonomia, na criticidade e na capacidade de utilizar a língua inglesa em diferentes contextos sociais, acadêmicos e profissionais. A proposta curricular incentiva a construção de um estudante protagonista de sua aprendizagem, que desenvolve não apenas habilidades linguísticas, mas também competências socioemocionais e interculturais, sendo capaz de interagir em ambientes multilíngues e compreender a língua inglesa como um instrumento para a ampliação de suas perspectivas de mundo. Nesse sentido, a BNCC valoriza a formação de um aluno que não se limita à reprodução de estruturas gramaticais isoladas, mas que consegue interpretar, produzir e negociar sentidos em textos diversos, compreendendo as variações linguísticas e os diferentes registros da língua inglesa em contextos autênticos de comunicação.

Além disso, a BNCC propõe uma abordagem que incentiva a aprendizagem ativa, na qual o estudante não ocupa uma posição passiva diante do conhecimento, mas participa ativamente da construção de seu repertório linguístico e cultural por meio de práticas discursivas e interações significativas. Essa perspectiva está alinhada a teorias de ensino que enfatizam o papel do aluno como agente do próprio aprendizado, o que demanda dele um envolvimento constante com atividades desafiadoras e contextualizadas, que o estimulem a utilizar a língua inglesa de maneira reflexiva e significativa. Para que esse perfil seja desenvolvido com sucesso, é necessário que o ambiente escolar promova condições favoráveis ao aprendizado, garantindo acesso a materiais diversificados e oportunidades de interação real com o idioma, seja por meio de projetos, atividades colaborativas ou do uso de recursos digitais.

No entanto, a formação desse estudante crítico e autônomo depende não apenas da atuação do professor, mas também de uma estrutura educacional que favoreça a implementação efetiva das diretrizes da BNCC, o que inclui a oferta de formação continuada para os docentes, investimentos em tecnologia e a garantia de

um currículo que contemple a diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem dos alunos. Em muitos contextos escolares brasileiros, sobretudo na rede pública, a implementação das diretrizes da BNCC enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a ausência de materiais didáticos atualizados e a necessidade de estratégias que tornem o ensino da língua inglesa mais acessível e significativo para estudantes que, muitas vezes, possuem pouco contato com o idioma fora do ambiente escolar.

Dessa forma, apesar de a BNCC apresentar uma proposta que valoriza o ensino da Língua Inglesa de maneira comunicativa e interdisciplinar, sua efetividade depende de uma série de fatores que vão além do currículo prescrito, exigindo políticas públicas que garantam condições estruturais adequadas para a sua implementação. O desafio de formar estudantes críticos e autônomos no uso do inglês requer não apenas um professor qualificado e engajado, mas também um sistema educacional que favoreça práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, assegurando que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver a competência comunicativa na língua inglesa de forma equitativa.

É notável que a abordagem da BNCC para o ensino da Língua Inglesa representa um avanço ao propor um ensino mais dinâmico, significativo e conectado às demandas da sociedade contemporânea, mas sua efetivação exige esforços coletivos para garantir que professores e estudantes tenham os recursos necessários para transformar as diretrizes curriculares em práticas pedagógicas concretas.

Nesse sentido, as tecnologias digitais emergem como ferramentas essenciais para potencializar o ensino da Língua Inglesa, conforme preconizado pela BNCC, proporcionando novas formas de interação, produção e recepção de discursos no idioma-alvo. No entanto, a efetividade do uso dessas tecnologias está condicionada não apenas à sua disponibilidade, mas também à capacitação docente e à existência de estratégias pedagógicas que integrem esses recursos de maneira significativa ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, embora os ambientes virtuais, aplicativos educacionais e plataformas interativas possam enriquecer a experiência dos estudantes, sua aplicação deve ser acompanhada de uma mediação qualificada que garanta o desenvolvimento da competência comunicativa, evitando uma utilização meramente instrumental ou desconectada dos objetivos formativos previstos no currículo.

Dessa forma, o alinhamento entre as diretrizes curriculares da BNCC e o uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Inglesa revela tanto potencialidades quanto desafios que demandam um olhar atento dos gestores educacionais e dos professores. A implementação bem-sucedida dessas propostas requer não apenas o investimento em infraestrutura e formação docente, mas também a construção de estratégias metodológicas que favoreçam a autonomia dos alunos e o pensamento crítico em relação às múltiplas possibilidades comunicativas proporcionadas pelo ambiente digital. Logo, torna-se imprescindível refletir sobre como essas inovações podem ser incorporadas ao cotidiano escolar de maneira equitativa, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente do contexto em que estão inseridos.

Diante desse panorama, o próximo capítulo se dedicará à apresentação de proposições educacionais voltadas para o aprimoramento do ensino da Língua Inglesa, considerando sua interseção com as tecnologias digitais e suas implicações pedagógicas. Para isso, será traçado um roteiro de proposições que busca articular os desafios previamente discutidos com sugestões concretas que possam ser implementadas no contexto escolar, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem do idioma. A partir dessas reflexões, pretende-se contribuir para a formulação de estratégias que possibilitem um ensino mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas do século XXI.

4 PROPOSIÇÕES EDUCACIONAIS ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUAS CONEXÕES COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

4.1 Roteiro de proposições

No cenário educacional contemporâneo, marcado por transformações profundas impulsionadas pela emergência das tecnologias digitais, a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras assume um papel crucial na qualificação do ensino, especialmente quando se trata da aprendizagem de uma língua estrangeira como a língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Diante desse contexto, o presente capítulo apresenta e justifica a construção de um roteiro de proposições educacionais, entendido como um conjunto estruturado e sequencial de orientações pedagógicas que buscam articular objetivos de ensino, conteúdos curriculares, metodologias e tecnologias de forma coesa e significativa (Dewey, 2012, p. 38), tendo como foco central o desenvolvimento das competências linguísticas e digitais dos estudantes do 9º ano.

O roteiro de proposições delineado neste trabalho não se configura meramente como uma sequência de atividades pontuais, mas sim como uma ferramenta teórico-prática fundamentada nos princípios da pedagogia crítica, dos multiletramentos e da integração significativa das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nessa perspectiva, o roteiro cumpre a função de mediação entre o conhecimento sistematizado e a realidade vivencial do aluno, promovendo situações didáticas que valorizam a autoria, o protagonismo estudantil e o uso social da língua inglesa. Trata-se, portanto, de uma proposta que busca transpor os limites do ensino tradicional, caracterizado por práticas centradas na memorização e reprodução, para instaurar uma abordagem que privilegia a construção colaborativa de significados por meio de práticas autênticas e contextualizadas de linguagem.

Entendendo o roteiro de proposições como uma tecnologia pedagógica, no sentido defendido por autores como Zabala (1998) e Dewey (2012), este capítulo ancora-se na ideia de que o planejamento educacional precisa responder a um duplo compromisso: de um lado, com os documentos orientadores do currículo nacional, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de outro, com a realidade sociocultural dos estudantes que frequentam as escolas públicas brasileiras, especialmente no interior do Rio Grande do Sul, onde esta pesquisa se desenvolve.

Assim, o roteiro apresentado não apenas considera os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela BNCC para o componente de Língua Inglesa, mas também leva em conta os recursos efetivamente disponíveis, os perfis dos alunos e as possibilidades concretas de utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar.

Ao propor um roteiro de proposições para o ensino da língua inglesa nos anos finais, pretende-se oferecer uma contribuição concreta à prática docente, baseada na articulação entre teoria e prática, entre planejamento e ação pedagógica. O conceito de proposição, nesse caso, envolve não apenas a ideia de sugestão metodológica, mas também de proposição epistemológica: ou seja, cada atividade proposta carrega consigo uma determinada concepção de linguagem, de ensino, de aprendizagem e de sujeito. Desse modo, a organização das proposições educativas apresentadas neste capítulo não é arbitrária, mas resulta de um processo reflexivo que considera as necessidades de aprendizagem dos alunos, os objetivos formativos da educação linguística e as possibilidades didáticas ampliadas pelo uso crítico e criativo das TDICs.

Importa destacar que o roteiro de proposições aqui elaborado se estrutura a partir de quatro eixos principais: (1) o trabalho com gêneros textuais digitais autênticos, como memes, tirinhas, vídeos e podcasts; (2) a promoção da interação e da colaboração entre os estudantes; (3) o estímulo ao uso da língua inglesa como ferramenta para resolver problemas reais e produzir sentidos no mundo digital; e (4) o desenvolvimento da consciência crítica sobre as práticas de linguagem em contextos digitais. Ao alinhar-se a esses eixos, o roteiro contribui para o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o domínio linguístico instrumental, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar na sociedade em rede.

Nesse sentido, o presente capítulo tem como finalidade apresentar a fundamentação pedagógica das atividades propostas, descrever as estratégias metodológicas e tecnológicas adotadas e discutir os princípios que orientaram a sua elaboração. A expectativa é de que esse roteiro possa servir como referência para professores da educação básica que desejam incorporar práticas inovadoras ao ensino de inglês, especialmente em contextos desafiadores, nos quais os recursos são limitados, mas a criatividade e o compromisso docente são abundantes. Ao fomentar o uso das tecnologias de forma crítica, ética e significativa, as proposições aqui sistematizadas buscam não apenas aprimorar o ensino da língua inglesa, mas

também fortalecer o papel da escola pública como espaço de emancipação e transformação social.

Com o intuito de sistematizar e apresentar de forma clara os elementos constitutivos da proposta pedagógica desenvolvida no âmbito desta pesquisa, a seguir, organiza-se a primeira proposição didática em formato de tabela, contendo os principais componentes necessários para a sua compreensão, execução e avaliação. A estrutura da tabela visa não apenas facilitar a visualização dos aspectos metodológicos da atividade, mas também evidenciar a coerência entre os pressupostos teóricos, os objetivos educacionais, as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a prática pedagógica voltada ao ensino de língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

A tabela é composta por diferentes categorias inter-relacionadas que refletem os fundamentos do planejamento didático contemporâneo, centrado na intencionalidade formativa e na articulação entre conteúdos, metodologias e tecnologias. O tema gerador indica o eixo temático que atravessa a proposta, conferindo-lhe unidade e relevância no contexto da formação dos estudantes. O público-alvo delimita a etapa da escolarização à qual a proposta se destina, permitindo o alinhamento das estratégias às características cognitivas e socioculturais dos alunos. Já os pressupostos referem-se às condições materiais, tecnológicas e pedagógicas consideradas essenciais para a implementação da atividade, incluindo as habilidades prévias que os alunos devem possuir e as competências docentes necessárias.

O campo referente aos objetivos apresenta a finalidade pedagógica da proposta, ou seja, aquilo que se pretende alcançar em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, enquanto a seção das habilidades e competências da BNCC explicita a vinculação normativa da atividade com os documentos curriculares oficiais, assegurando sua legitimidade e pertinência no contexto educacional brasileiro. A duração da atividade, por sua vez, indica a estimativa temporal necessária para a realização das etapas planejadas, facilitando o gerenciamento do tempo escolar pelo docente.

Os recursos listam os materiais e ferramentas imprescindíveis ao desenvolvimento da proposta, com destaque para as tecnologias digitais que viabilizam a criação e a apresentação dos produtos finais. A sequência de atividades descreve detalhadamente o passo a passo da proposta didática, distribuído em aulas

com objetivos específicos, promovendo a progressão do trabalho pedagógico e a construção gradual dos conhecimentos. O item tema transversal aponta os conteúdos de natureza ética, cultural ou social que atravessam a proposta, contribuindo para a formação integral do estudante, enquanto o campo da avaliação contempla os critérios e procedimentos adotados para analisar o desempenho dos alunos, considerando tanto o processo quanto o produto da aprendizagem.

Por fim, a seção das referências registra as fontes teóricas e legais que fundamentam a proposta, garantindo o rigor acadêmico e a ancoragem na literatura especializada. Dessa forma, a tabela que se segue tem como objetivo principal consolidar, de forma organizada e articulada, os diversos elementos que compõem a proposição didática, contribuindo para a compreensão de seu potencial formativo no ensino da língua inglesa com uso de tecnologias digitais e linguagem da cultura jovem contemporânea.

Importa destacar que a tabela que sistematiza a proposição didática apresentada nesta dissertação foi idealizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen, vinculada à Linha de Pesquisa 3: Linguagens, Processos Educativos e Tecnologias, a qual se dedica à investigação dos modos como as linguagens e os recursos tecnológicos se articulam aos processos formativos em diferentes contextos educacionais. Sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Teixeira Porto, e no contexto das atividades desenvolvidas com os mestrandos dessa linha de pesquisa, a elaboração da tabela emerge como resultado de uma prática investigativa ancorada em fundamentos teórico-metodológicos que valorizam a integração entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e experiências pedagógicas concretas. Tal instrumento de sistematização não apenas representa uma ferramenta de planejamento didático, mas também materializa o compromisso do PPGEdu da URI com a produção de conhecimento aplicado, crítico e transformador, voltado à qualificação do trabalho docente e à inserção responsável das tecnologias digitais na educação básica.

4.2 Proposição 1: produção de memes e tirinhas com o Canva

A criação de tirinhas e memes digitais com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental justifica-se pela necessidade de aproximar o ensino da língua inglesa

das práticas comunicativas efetivamente vivenciadas pelos adolescentes em seu cotidiano digital. Ao considerar o ambiente digital como espaço legítimo de interação e produção de sentidos, esta proposta visa integrar o ensino da língua estrangeira à realidade linguística e sociocultural dos alunos, promovendo, assim, aprendizagens mais significativas, contextualizadas e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com a BNCC, no componente curricular de Língua Inglesa, uma das habilidades previstas para o 9º ano é a EF09LI13, que propõe

reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens (BRASIL, 2017, p. 63).

Essa habilidade destaca a importância de os estudantes desenvolverem a competência de transitar entre diferentes registros e formas de linguagem, especialmente no contexto das mídias sociais e da cultura digital, onde a língua inglesa tem papel central como meio de expressão e circulação de conteúdos globais.

Os memes e as tirinhas, enquanto gêneros multimodais que combinam linguagem verbal e visual com humor, ironia e crítica social, representam práticas discursivas altamente difundidas entre os jovens e, portanto, constituem-se como ferramentas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento da competência comunicativa em inglês. Ao elaborar esses gêneros, os estudantes são levados a refletir sobre o uso de vocabulário informal, expressões idiomáticas, gírias, abreviações e construções linguísticas típicas da linguagem digital, ampliando sua capacidade de leitura e produção em diferentes registros da língua.

Ademais, a utilização de plataformas digitais como o Genially potencializa a proposta ao permitir a criação interativa e visualmente atrativa dos produtos finais, promovendo não apenas o engajamento dos alunos, mas também o desenvolvimento de competências digitais e criativas, conforme os princípios dos multiletramentos e da educação midiática. A proposta também contribui para o fortalecimento de habilidades como trabalho em equipe, autoria, pensamento crítico e resolução criativa de problemas linguísticos e semióticos.

Dessa forma, a inserção da produção de tirinhas e memes em língua inglesa no currículo do 9º ano é plenamente justificada, pois promove um ensino coerente

com as demandas do século XXI, integrando linguagem, cultura digital e letramentos múltiplos, conforme orienta a BNCC. Além disso, favorece a formação de estudantes críticos e atuantes no universo digital, capazes de compreender e produzir discursos em diferentes esferas sociais e linguísticas.

Para o sucesso da proposição didática, optamos pelo Canva, que consiste em uma plataforma de design gráfico online amplamente utilizada em contextos educacionais e profissionais devido à sua interface intuitiva, à variedade de modelos prontos e à possibilidade de personalização de conteúdos visuais. Criado inicialmente como uma ferramenta para facilitar a produção de materiais gráficos por não-designers, o Canva expandiu-se significativamente ao longo dos anos e hoje é reconhecido mundialmente como um recurso acessível, criativo e colaborativo, especialmente no âmbito da educação. Seu funcionamento em nuvem permite o acesso remoto via navegador ou aplicativo, dispensando a instalação de programas pesados e facilitando o trabalho tanto individual quanto em grupo.

No contexto educacional, o Canva se destaca como um recurso pedagógico valioso por possibilitar a criação de apresentações, cartazes, infográficos, tirinhas, memes, vídeos curtos, entre outros formatos visuais e multimodais, que dialogam diretamente com os multiletramentos e com as práticas discursivas digitais dos estudantes. A plataforma permite que os usuários combinem imagens, textos, ícones, animações e recursos interativos, o que favorece a produção de conteúdos autênticos e criativos, alinhando-se às metodologias ativas e à pedagogia dos multiletramentos defendida por autores como Rojo (2012) e Kalantzis e Cope (2020).

Para a proposição didática aqui apresentada, voltada à produção de memes e tirinhas em língua inglesa com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, o Canva foi escolhido como plataforma principal de criação por diversas razões. Em primeiro lugar, sua versão gratuita para a educação básica foi disponibilizada de forma oficial pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), que, em parceria com a empresa, garantiu acesso gratuito ao Canva Pro para professores e estudantes da rede estadual. Isso significa que alunos e docentes podem usufruir de funcionalidades avançadas da plataforma, como banco de imagens premium, remoção de fundo, redimensionamento automático, animações, entre outros recursos, sem custos, o que torna o uso ainda mais atrativo e eficaz para fins pedagógicos.

Além disso, o Canva Pro oferece a possibilidade de trabalho colaborativo em tempo real, recurso especialmente útil para atividades em grupo, como a criação conjunta de tirinhas ou memes. Os alunos podem editar simultaneamente um mesmo projeto, compartilhar ideias, revisar conteúdos e dialogar sobre o uso da linguagem e dos elementos visuais, promovendo, assim, habilidades de cooperação, comunicação e autoria digital. A função de comentários entre os membros do grupo e o histórico de versões também favorecem a mediação do professor no processo de construção textual e gráfica, possibilitando intervenções formativas em diferentes estágios da atividade.

Outro fator determinante para a escolha do Canva nesta proposta foi sua compatibilidade com a linguagem digital própria das redes sociais, universo com o qual os estudantes do 9º ano estão altamente familiarizados. Por meio da criação de memes e tirinhas digitais, os alunos poderão não apenas exercitar o vocabulário, as estruturas gramaticais e as expressões idiomáticas em inglês, mas também desenvolver consciência crítica sobre o uso da linguagem informal, da ironia, do humor e da argumentação visual nos meios digitais. Assim, o uso do Canva contribui de maneira significativa para a concretização da habilidade EF09LI07 da BNCC (2017), que propõe que os estudantes analisem e utilizem, com intencionalidade, gírias, abreviações, emojis e outras convenções da linguagem digital em contextos comunicativos.

Em linhas gerais, o Canva foi selecionado não apenas por sua facilidade de uso e seus recursos gráficos robustos, mas sobretudo por se apresentar como uma ferramenta democrática, atual e acessível, capaz de mediar práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas da cultura digital e ao desenvolvimento das competências linguísticas e socioculturais dos alunos. Sua adoção nesta proposta didática objetiva, portanto, transformar a sala de aula em um espaço de criação, colaboração e reflexão crítica sobre as formas contemporâneas de comunicação em inglês, valorizando a autoria estudantil e as potencialidades educativas das tecnologias digitais.

A seguir apresentamos o detalhamento da proposição.

Título: "Let's Meme It! – produzindo memes e tirinhas em Inglês com Canva"

Resumo da proposição:

Utilizar o Canva como plataforma digital para a criação de tirinhas e memes em língua inglesa. Os alunos trabalharão em grupos para construir pequenas

narrativas ou piadas visuais que envolvam o uso de expressões idiomáticas, estruturas gramaticais do conteúdo estudado (como present continuous, phrasal verbs ou past simple), ou temáticas sociais relevantes (como bullying, diversidade, amizade, sustentabilidade etc.). A proposta visa desenvolver a competência linguística e digital, alinhada aos multiletramentos e à cultura midiática dos estudantes.

Etapas sugeridas

| ELEMENTO | PROPOSIÇÃO |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema gerador: | Comunicação |
| Público alvo | Anos finais – 9º ano |
| Pressupostos | Disponibilidade de computadores ou notebooks conectados à internet; professor com domínio básico da plataforma Canva; alunos com conhecimento básico sobre gírias e expressões da linguagem digital, ao menos em língua portuguesa. Considera-se também como pressuposto essencial que o professor esteja aberto a propostas inovadoras, criativas e integradas ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais, compreendendo seu potencial para a aprendizagem significativa da língua inglesa. |
| Objetivos | Desenvolver a habilidade comunicativa dos estudantes em língua inglesa por meio da criação de tirinhas e memes digitais, utilizando vocabulário informal e gírias da internet, além de promover o letramento visual, a criatividade, o pensamento crítico e o uso ético e intencional das tecnologias digitais. |
| Habilidades e competências da BNCC | (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. |

| | |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p> |
| Duração | 5 horas |
| Recursos | Acesso à internet, computadores ou notebooks, contas educacionais no Canva (preferencialmente Canva Pro), data show ou televisão para apresentação, dicionários digitais, glossário de gírias e expressões em inglês. |
| Sequência de atividades | <p>Aula 1 – Introdução ao tema e análise de exemplos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de memes e tirinhas autênticos em inglês. • Discussão em grupos sobre os recursos linguísticos, visuais e o uso do humor. • Introdução à plataforma Canva: demonstração básica de como criar artes visuais com textos e imagens. <p>Aula 2 – Planejamento e criação de roteiros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos temas e organização das ideias com auxílio de um storyboard. • Produção dos roteiros em inglês: elaboração de diálogos, frases de impacto, uso de gírias e expressões da linguagem digital. • Troca de ideias entre os grupos e revisão textual com apoio do professor. <p>Aulas 3 e 4 – Produção no Canva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação da tirinha ou meme: escolha de templates, imagens, balões de fala, efeitos e disposição dos elementos visuais. |

| | |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos conhecimentos linguísticos na construção dos textos. • Revisão final com foco na clareza, gramática e intencionalidade comunicativa. <p>Aula 5 – Apresentação e feedback coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socialização das produções com a turma. • Discussão sobre o uso da língua, a criatividade e os efeitos comunicativos. • Autoavaliação e avaliação entre pares conforme critérios previamente definidos. |
| Tema transversal | Cultura digital e educação midiática: análise crítica de discursos nas redes, uso ético da linguagem informal e digital, protagonismo juvenil e cidadania na era da informação; Multiculturalismo. |
| Avaliação | <p>A avaliação será processual e formativa, com foco no engajamento dos estudantes, no uso criativo da língua inglesa e na aplicação crítica das tecnologias digitais. Serão considerados os seguintes critérios:</p> <p>Participação ativa nas discussões e nas diferentes etapas do projeto, incluindo planejamento, produção textual e criação visual;</p> <p>Coerência entre linguagem utilizada (vocabulário, gírias, expressões) e o propósito comunicativo da tirinha ou meme, considerando o contexto digital e o público-alvo;</p> <p>Uso adequado, ético e criativo de gírias e expressões digitais em língua inglesa, com compreensão dos significados e intenções comunicativas;</p> <p>Clareza textual e organização visual, avaliando a coesão entre texto e imagem, o layout e a intencionalidade da mensagem;</p> <p>Originalidade e criatividade na construção dos conteúdos, considerando o uso de humor, referências culturais e recursos gráficos;</p> |

| | |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Capacidade de reflexão crítica durante o momento de socialização e feedback, tanto na autoavaliação quanto na avaliação entre pares. |
| Referencias | BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. |

4.3 Proposição 2: criação de jogo interativo com gírias da internet em Língua Inglesa

A crescente presença das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes, sobretudo aqueles que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental, impõe à escola o desafio de ressignificar suas práticas pedagógicas, integrando, de forma crítica e intencional, os recursos digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem e da formação cidadã. Nesse contexto, a presente proposição didática — criação de um jogo interativo no Genial.ly com diálogos entre personagens adolescentes em língua inglesa, utilizando gírias e expressões da linguagem digital — responde não apenas à necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente, significativo e conectado com os repertórios juvenis, mas também à diretriz normativa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a centralidade da cultura digital na formação dos sujeitos contemporâneos.

O jogo interativo proposto representa uma estratégia metodológica inovadora e coerente com os princípios da educação midiática e dos multiletramentos, pois articula linguagem verbal, visual e digital na construção de narrativas em língua estrangeira, tendo como foco situações comunicativas reais e próximas do universo dos estudantes. Por meio da plataforma Genial.ly, os discentes são convidados a elaborar um jogo narrativo com diferentes caminhos e possibilidades, utilizando-se de personagens e diálogos em inglês marcados pelo uso de expressões informais, gírias e abreviações típicas do universo online. Trata-se de uma abordagem que não apenas promove a aprendizagem da língua inglesa em sua dimensão comunicativa e sociocultural, mas também desenvolve habilidades cognitivas e digitais fundamentais para a inserção dos estudantes na sociedade da informação e da comunicação.

A escolha do Genial.ly como ferramenta pedagógica fundamenta-se em suas amplas potencialidades para a construção de materiais interativos, com recursos visuais dinâmicos, botões de navegação, inserção de textos e personagens, além de possibilitar a criação de narrativas não-lineares. Ao estimular os alunos a planejarem e desenvolverem jogos com ramificações e múltiplos desfechos, a proposta fomenta o pensamento lógico, a organização textual e a tomada de decisões com base em intencionalidade comunicativa. Ademais, o processo de produção colaborativa reforça valores como cooperação, escuta ativa e corresponsabilidade, contribuindo para a constituição de sujeitos críticos e criativos.

O Genial.ly é uma plataforma digital de criação de conteúdos interativos e multimodais, voltada para a elaboração de materiais visuais dinâmicos, como infográficos, apresentações, jogos, quizzes, animações e narrativas ramificadas. Sua estrutura baseada na lógica da interatividade e da navegação não linear torna-o especialmente adequado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas na autoria, no protagonismo estudantil e no uso significativo das Tecnologias Digitais, em consonância com os princípios contemporâneos da educação digital e dos multiletramentos.

Com uma interface acessível e intuitiva, o Genial.ly permite a inserção de textos, imagens, ícones, áudios, vídeos, animações e links interativos que conduzem o usuário por diferentes caminhos dentro de um mesmo conteúdo, o que favorece a construção de materiais com estruturas narrativas abertas, explorando múltiplos percursos e finais alternativos. Essa característica é particularmente relevante no contexto da educação básica, pois possibilita que os estudantes criem objetos digitais que transcendem o modelo expositivo tradicional e que incorporem elementos lúdicos e visuais ao processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito da proposta aqui apresentada, a criação de um jogo digital com personagens adolescentes que interagem em língua inglesa utilizando gírias da internet, o Genial.ly foi escolhido por sua capacidade de integrar elementos de storytelling, interatividade e design instrucional em um único ambiente virtual. A plataforma oferece modelos pré-configurados de jogos, como quizzes, desafios de múltipla escolha e jogos de narrativa com ramificações, os quais podem ser adaptados pelos estudantes para fins educacionais, com flexibilidade e criatividade.

Além disso, o Genial.ly não requer instalação de software e opera diretamente no navegador, o que facilita seu uso tanto em ambientes escolares com infraestrutura

tecnológica básica quanto no ensino híbrido ou remoto. Outra vantagem significativa é a possibilidade de colaboração em tempo real: os projetos podem ser desenvolvidos por mais de um aluno simultaneamente, permitindo o trabalho cooperativo, a construção coletiva do conhecimento e a troca de saberes entre pares. O professor, por sua vez, pode acompanhar o progresso dos grupos, realizar mediações, sugerir melhorias e avaliar o processo e o produto final com base em critérios previamente estabelecidos.

No que diz respeito à integração com os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso do Genial.ly na educação linguística contribui diretamente para o desenvolvimento de competências gerais como a Competência 1 (“valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos”), a Competência 5 (“compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica”), e, especificamente no componente de Língua Inglesa, para habilidades como a EF09LI07, que envolve a análise e a produção de textos digitais marcados pelo uso de gírias, emojis, abreviações e outros elementos da linguagem digital em contextos comunicativos autênticos.

O Genial.ly também contribui para a consolidação de uma pedagogia dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000), ao permitir que os estudantes trabalhem com diferentes modos de significação — verbal, visual, sonoro e interativo — e desenvolvam, assim, competências que extrapolam a leitura e a escrita tradicionais, englobando também a navegação, a composição digital e a leitura crítica de discursos multimodais. A construção de jogos com diálogos em inglês, mediada por essa ferramenta, propicia uma abordagem centrada na aprendizagem ativa, na resolução de problemas e na criatividade, ao mesmo tempo em que promove o uso real e situado da língua estrangeira.

Dessa forma, o Genial.ly se apresenta não apenas como um recurso tecnológico a ser explorado pontualmente, mas como uma plataforma pedagógica estratégica para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, autorais e interativos, que favoreçam a integração entre linguagem, tecnologia, cultura digital e participação ativa dos estudantes. Sua adoção na presente proposição didática visa, portanto, alinhar a prática pedagógica às demandas formativas do século XXI, promovendo um ensino de língua inglesa que seja crítico, criativo, multimodal e socialmente relevante.

Do ponto de vista normativo, a atividade se alinha diretamente à habilidade EF09LI07 da BNCC para Língua Inglesa, que propõe que os alunos sejam capazes de analisar e usar, com intencionalidade, gírias, abreviações, emojis e outras convenções da linguagem digital (BRASIL, 2018), observando suas funções na comunicação em contextos virtuais e/ou digitais, e reconhecendo sua variação em relação à linguagem formal. Ao estimular os estudantes a criarem jogos com personagens que dialogam em ambientes digitais, a proposta possibilita a compreensão prática de como a linguagem se adapta a diferentes situações de uso, promovendo reflexões sobre variação linguística, registro e adequação comunicativa, aspectos essenciais no ensino de línguas estrangeiras com base em contextos reais de interação.

A BNCC, de forma ampla, atribui especial atenção à competência geral número 5, que preconiza que os estudantes devem “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 9). Tal competência evidencia a urgência de que o ambiente escolar ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e se configure como espaço de produção de sentidos, de autoria e de práticas discursivas alinhadas à realidade sociotécnica do século XXI.

Nesse sentido, a produção de jogos educativos no Genially emerge como prática pedagógica que congrega diversas dimensões formativas: o domínio de uma língua adicional (inglês), a fluência na linguagem digital e visual, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a compreensão crítica dos discursos midiáticos que circulam nas redes sociais e nas plataformas digitais. Ao criar personagens, definir tramas e elaborar diálogos em inglês com base nas gírias e abreviações da internet, os estudantes não apenas exercitam a língua estrangeira em situações contextualizadas, mas também desenvolvem uma consciência sobre o funcionamento da linguagem nas mídias, aprendendo a reconhecer nuances, intenções e efeitos comunicativos.

Além disso, ao trabalharem com gêneros digitais como jogos interativos, os alunos são convidados a transitar por múltiplas linguagens e códigos, ampliando sua capacidade de leitura e produção de textos multimodais. Tais práticas são

especialmente valiosas nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa marcada pelo amadurecimento cognitivo e pela necessidade de desenvolver competências comunicativas mais complexas, tanto na língua materna quanto em outras línguas. A interatividade proporcionada pelo Genially permite que os estudantes não apenas reproduzam conhecimentos, mas os reconstruam e ressignifiquem em novos formatos, o que é coerente com as concepções contemporâneas de aprendizagem significativa e centrada no estudante.

Portanto, a proposta de criação de um jogo interativo no Genially justifica-se não apenas por seu potencial de engajamento e criatividade, mas sobretudo por representar uma ação pedagógica crítica, intencional e alinhada aos pressupostos da BNCC, da cultura digital e da educação para a cidadania. Ao integrar o ensino da língua inglesa a contextos comunicativos autênticos e mediados pelas tecnologias, esta atividade contribui para a formação de sujeitos multilíngues, mediados digitalmente e preparados para atuar, com responsabilidade e protagonismo, nos mais diversos espaços da vida social contemporânea.

Título da proposição:

"Talk Like Us! – Criando um Jogo de Diálogos Digitais com Genial.ly"

Esta proposta também dialoga diretamente com a habilidade EF09LI07 da BNCC, que prevê que os alunos analisem e utilizem, com intencionalidade, gírias, abreviações, emojis e outras convenções da linguagem digital em contextos comunicativos. O Genially foi escolhido por permitir a criação de jogos interativos com narrativa ramificada, inserção de imagens, personagens, falas e escolhas que conduzem a diferentes caminhos dentro do jogo. Além disso, é gratuito e acessível para alunos da rede estadual e promove autoria, criatividade, multiletramentos e trabalho em equipe. A atividade também estimula a leitura crítica dos discursos digitais e o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da escuta em inglês.

Resumo:

Os alunos, organizados em duplas ou trios, irão criar um jogo de escolhas no Genially com o tema "Internet Talk", no qual personagens adolescentes se comunicam em situações do cotidiano digital (chat de rede social, grupo de WhatsApp, plataforma de jogos, comentários de vídeo etc.). Cada grupo irá construir uma narrativa interativa com diálogos fictícios, baseados em situações que envolvam dúvidas, decisões e trocas de mensagens com uso de vocabulário informal e gírias em inglês (OMG, BRB, IDK, LOL, gonna, wanna, etc.).

Etapas sugeridas:

| ELEMENTO | PROPOSIÇÃO |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema gerador: | Comunicação |
| Público alvo | Anos finais – 9º ano |
| Pressupostos | <p>Disponibilidade de computadores ou notebooks conectados à internet; professor com domínio básico da plataforma Genial.ly; alunos com familiaridade com jogos narrativos e com o uso de gírias e expressões da linguagem digital, ao menos em língua portuguesa.</p> <p>Considera-se também como pressuposto essencial que o professor esteja aberto a propostas inovadoras, criativas e integradas ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais, compreendendo seu potencial para a aprendizagem significativa da língua inglesa.</p> |
| Objetivos | <p>Promover a aprendizagem significativa da língua inglesa por meio da criação de um jogo digital interativo, com diálogos entre personagens adolescentes que utilizam expressões informais, gírias da internet e linguagem digital, desenvolvendo habilidades de produção textual, compreensão oral e reflexão crítica sobre os usos da linguagem nos contextos digitais.</p> <p>Ampliar o repertório lexical em inglês com foco na linguagem digital; usar de forma consciente e intencional gírias e expressões informais; compreender criticamente a comunicação em ambientes virtuais; desenvolver a criatividade, autoria, colaboração e protagonismo digital; engajar os estudantes por meio da gamificação e do trabalho por projetos.</p> |
| Habilidades e competências da BNCC | (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. |

| | |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p> |
| Duração | 5 horas |
| Recursos | Internet, notebooks ou computadores com acesso ao navegador, plataforma Genial.ly (conta gratuita), fones de ouvido (opcional), glossário bilíngue com gírias e abreviações, papel para storyboard, projetor multimídia ou TV Smart para apresentação final. |
| Sequência de atividades | <p>Aula 1 – Introdução e levantamento de repertório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta e exemplos de diálogos em inglês com gírias da internet. • Discussão sobre o uso de expressões digitais e seu impacto na comunicação. • Introdução ao Genial.ly: exemplos de jogos com narrativa interativa. • Levantamento coletivo de gírias e abreviações em inglês e português. <p>Aula 2 – Planejamento da narrativa e criação dos personagens</p> |

| | |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Escolha da situação comunicativa (ex: DM, grupo de WhatsApp, chat de jogo). • Criação de personagens com perfis e estilo de fala. • Roteirização da narrativa: introdução, conflito, opções de resposta e finais alternativos. • Elaboração dos primeiros diálogos com gírias em inglês. <p>Aulas 3 e 4 – Produção do jogo no Genial.ly</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação da interface do jogo: cenários, personagens, caixas de texto, botões de escolha. • Testes de navegabilidade e revisão linguística com apoio do professor. • Inserção opcional de emojis, trilhas sonoras e elementos gráficos. <p>Aula 5 – Apresentação e feedback</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos jogos criados pelos grupos. • Jogabilidade entre colegas (em revezamento ou por links). • Discussão sobre a clareza dos diálogos, criatividade e adequação da linguagem. • Autoavaliação e avaliação entre pares com base em critérios definidos. |
| Tema transversal | Cultura digital, letramento midiático e multiculturalismo: compreensão crítica dos usos da linguagem na internet, reflexão sobre variação linguística, colaboração e ética nas interações virtuais. |
| Avaliação | <p>Avaliação processual, com foco no desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e colaborativas. Serão considerados os seguintes critérios:</p> <p>Participação ativa nas etapas da proposta (planejamento, produção e apresentação);</p> <p>Criatividade e originalidade na construção da narrativa e dos elementos visuais do jogo;</p> |

| | |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Clareza e coerência dos diálogos, com uso adequado de gírias e expressões informais em inglês;</p> <p>Domínio básico da plataforma Genial.ly, demonstrando funcionalidade, organização e navegabilidade do jogo;</p> <p>Trabalho em equipe e colaboração durante o processo de construção do projeto;</p> <p>Aplicação crítica dos conhecimentos linguísticos e reflexão sobre o uso da linguagem digital;</p> <p>Capacidade de escuta e argumentação durante o momento de feedback entre pares.</p> |
| Referencias | BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. |

O quarto capítulo deste trabalho foi dedicado à apresentação, fundamentação e detalhamento de duas proposições didáticas voltadas ao ensino de língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental, concebidas sob a perspectiva dos multiletramentos, da integração crítica das tecnologias digitais e da valorização das práticas sociais de linguagem que circulam entre os jovens na contemporaneidade. As propostas foram desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen, no interior da Linha de Pesquisa 3 – Linguagens, Processos Educativos e Tecnologias, e fundamentam-se no princípio de que o ensino da língua inglesa, para ser efetivamente significativo no contexto da escola pública brasileira, precisa dialogar com os repertórios culturais, linguísticos e digitais dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos produtores de sentidos e participantes ativos de uma cultura global em transformação constante.

A primeira proposição, centrada na produção de tirinhas e memes digitais utilizando a plataforma Canva, privilegiou o trabalho com gêneros híbridos, multimodais e altamente presentes no cotidiano dos estudantes, como forma de promover a prática comunicativa em inglês por meio da criação autoral e da reflexão sobre o uso da linguagem informal em ambientes digitais. A atividade permitiu a articulação entre aspectos formais da língua e expressões idiomáticas, gírias e marcas da oralidade digital, favorecendo não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a ampliação da consciência crítica sobre os recursos de linguagem utilizados em contextos de socialização juvenil.

A segunda proposição, por sua vez, propôs a criação de um jogo interativo de narrativa ramificada por meio do Genial.ly, no qual os estudantes, em grupos, construíram personagens, situações e diálogos marcados por escolhas e caminhos diversos. Essa proposta visou, além da aprendizagem da língua inglesa, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e criativas relacionadas à resolução de problemas, planejamento de enredos, design de interface, uso intencional de linguagem digital e colaboração entre pares. Ambas as propostas foram ancoradas na habilidade EF09LI07 da BNCC, que orienta para a análise e o uso crítico de elementos da linguagem digital, tais como gírias, abreviações, emojis e construções informais, reconhecendo sua pertinência e intencionalidade nos espaços de comunicação virtual.

As atividades propostas dialogam diretamente com os princípios da BNCC ao mobilizarem competências gerais, como a compreensão e a produção de textos em múltiplas linguagens (competência 4), o uso ético e criativo das tecnologias digitais (competência 5), o exercício da empatia e da cooperação (competência 9) e o protagonismo na construção do conhecimento (competência 6). Elas respondem, portanto, não apenas a uma demanda metodológica, mas a um imperativo formativo, que exige da escola pública a superação de práticas descontextualizadas e a construção de propostas pedagógicas que promovam o engajamento ativo, a autonomia intelectual e a formação integral dos estudantes.

Ao escolher ferramentas gratuitas e acessíveis, como Canva e Genially, que são disponíveis para alunos e professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, estas proposições também se mostram viáveis em termos de infraestrutura e gestão pedagógica, demonstrando que a inovação não depende necessariamente de recursos sofisticados, mas de uma abordagem didática criativa, intencional e comprometida com o contexto e com os sujeitos da aprendizagem. As tecnologias digitais, longe de serem tratadas apenas como suporte, assumem aqui o papel de mediadoras do conhecimento e da autoria estudantil, ampliando as possibilidades de expressão, comunicação e construção coletiva de sentido.

Portanto, as propostas aqui apresentadas revelam-se não apenas adequadas, mas necessárias ao contexto atual da educação pública brasileira, ao aliarem formação linguística à criticidade digital, ao mesmo tempo em que promovem uma aprendizagem ativa, colaborativa e conectada às práticas sociais vividas pelos estudantes. Elas representam, assim, uma resposta concreta e fundamentada aos desafios da formação linguística na contemporaneidade e abrem espaço para

reflexões mais amplas sobre o papel da escola na mediação entre linguagem, cultura e tecnologia.

Dessa forma, encerra-se este capítulo reafirmando o potencial formativo das proposições didáticas aqui delineadas e sua pertinência para a prática pedagógica no Ensino Fundamental, especialmente em escolas públicas que buscam articular ensino de qualidade com inovação, inclusão e sentido para os estudantes. Na seção seguinte, serão retomadas as questões que nortearam esta pesquisa, à luz dos resultados obtidos, com o intuito de apresentar as considerações finais do estudo, suas contribuições para o campo da educação linguística e possíveis desdobramentos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa intitulada “Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Proposições Educacionais”, teve sua realização firmemente alicerçada no apoio institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Campus de Frederico Westphalen, por meio da concessão de uma bolsa parcial (50%), oferecida a docentes da rede pública de ensino como parte de sua política de incentivo à formação continuada. Embora esse tenha sido essencial para a conciliação entre o exercício da docência e os rigores da pesquisa acadêmica, tal apoio não representou apenas um subsídio financeiro, mas foi, sobretudo, um gesto de confiança e reconhecimento do valor social da formação de professores que atuam diretamente na educação básica. Receber essa oportunidade foi como vislumbrar, em meio às exigências cotidianas da profissão docente, uma janela aberta para a construção de novos horizontes. Assim, registra-se a sincera gratidão, não apenas pelo suporte institucional, mas pelo estímulo ético e epistemológico à permanência e ao aprofundamento do compromisso com uma educação pública, crítica, democrática e de qualidade socialmente referenciada.

Ao longo do processo formativo, compreendido não apenas como etapa acadêmica, mas como jornada de transformação pessoal e profissional, emergiu uma ação que, embora nascida como extensão, firmou-se como ponte entre a universidade e a realidade viva da escola: um encontro de formação continuada destinado aos professores de língua inglesa da instituição em que atuo, o Colégio Estadual José Benincá. Tal ação não foi concebida como mera devolutiva ou formalidade de projeto, mas como um gesto pedagógico com potência multiplicadora, em que se procurou compartilhar com escuta, diálogo e respeito mútuo, saberes e práticas voltados à integração das Tecnologias Digitais ao cotidiano das salas de aula.

A escolha das plataformas Canva e Genial.ly como foco dessa formação não foi arbitrária, mas intencional e estratégica. Ambas representam, em suas interfaces intuitivas e recursos visuais dinâmicos, a possibilidade concreta de (re)encantar o processo de ensinar e aprender. Durante o encontro, refletiu-se sobre como essas ferramentas, quando apropriadas de forma crítica, podem transformar uma simples apresentação em uma experiência interativa, um exercício tradicional em uma proposta multimodal, ou mesmo uma aula expositiva em um espaço dialógico e

criativo. Como jardineiros atentos às sementes que lançam à terra, professores participantes puderam explorar, adaptar e experimentar essas tecnologias, vislumbrando novos arranjos didáticos em sintonia com os princípios dos multiletramentos, da inovação pedagógica e da inclusão digital.

A realização dessa atividade extensionista revelou-se um campo fértil de reciprocidade, no qual o conhecimento sistematizado ao longo da formação acadêmica pôde ser partilhado com os docentes participantes, ao mesmo tempo em que retornou em forma de vivências, questionamentos, sugestões e experiências concretas que ampliaram, de maneira significativa, a compreensão sobre a prática educativa. Nesse fluxo dinâmico entre a teoria construída no espaço universitário e o chão vivo da escola, entre a escuta atenta e a fala partilhada, consolidou-se não apenas o elo institucional entre universidade e comunidade escolar, mas também uma ética da colaboração e da corresponsabilidade. Tal ética se constituiu como horizonte necessário para o enfrentamento dos desafios educacionais do presente, reafirmando o papel transformador da extensão no fortalecimento do diálogo entre saberes acadêmicos e saberes da docência cotidiana.

Foi nesse entrelaçamento de saberes acadêmico e experiencial, científico e empírico, que a presente dissertação encontrou parte de sua força motriz. A ação extensionista não se apresentou como um apêndice da pesquisa, mas como um de seus alicerces: um lugar de elaboração conjunta do conhecimento, onde as inquietações do pesquisador ecoaram nas práticas dos colegas docentes e retornaram em forma de novos questionamentos, pistas e horizontes. É, portanto, nesse contexto de articulação orgânica entre formação, prática docente e extensão universitária que se delinea o solo sobre o qual esta investigação se ergue e se justifica.

A presente dissertação surgiu de inquietações vividas na prática docente e da necessidade de se compreender, de modo crítico e propositivo, as transformações contemporâneas no campo educacional, especialmente no que tange à integração das Tecnologias Digitais (TDs) ao ensino de língua inglesa. Ao longo deste trabalho, buscou-se refletir, investigar e propor caminhos que potencializem a ação pedagógica frente aos desafios e possibilidades do século XXI, respondendo à seguinte problemática: como as tecnologias digitais podem ser efetivamente integradas ao ensino da língua inglesa para os anos finais do ensino fundamental para melhorar a aprendizagem dos estudantes?

A resposta a essa indagação foi construída ao longo de uma trajetória teórica, metodológica e prática, guiada por um objetivo geral e quatro objetivos específicos. O objetivo geral consistiu em investigar o potencial impacto educacional e social da integração de tecnologias digitais no ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Os objetivos específicos, por sua vez, voltaram-se para: a) investigar o Estado do Conhecimento sobre o estudo para buscar resultados de pesquisas já realizadas; b) analisar como as proposições didáticas alicerçadas no estudo da língua, na exploração de TDs e dos multiletramentos e na inovação pedagógica podem tornar o ensino mais dinâmico e envolvente; c) identificar as necessidades e desafios específicos enfrentados pelos docentes na implementação de tecnologias digitais nas escolas; d) fornecer aos educadores práticas acionáveis por meio da plataforma Canva e Genial.ly, que possam ser adaptadas às suas necessidades e contextos específicos.

O percurso investigativo foi organizado em quatro capítulos principais, todos profundamente articulados entre si. No Capítulo 1, realizou-se o Estado do Conhecimento, mapeando e analisando a produção científica nacional sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental, entre os anos de 2019 a 2024. A revisão sistematizada evidenciou que, embora exista uma variedade de abordagens e metodologias sobre o tema, ainda persistem lacunas, especialmente no que se refere a propostas práticas para o contexto da escola pública brasileira. Este capítulo permitiu alcançar o primeiro objetivo específico, ao evidenciar a relevância da temática e a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre a integração das TDs no ensino de línguas.

No Capítulo 2, adentrou-se no campo teórico, com uma análise crítica das tecnologias digitais e suas interfaces com a educação, por meio de autores como Manuel Castells, Edgar Morin, José Manuel Moran, Roxane Rojo, Pierre Lévy e o Grupo de Nova Londres. Refletiu-se sobre a pedagogia dos multiletramentos, a escola conectada e os impactos das transformações digitais nos processos de ensino e aprendizagem. A partir desse embasamento, foi possível compreender como os recursos digitais podem promover experiências pedagógicas inovadoras, colaborativas e mais alinhadas aos modos de aprender dos estudantes contemporâneos, alcançando, assim, o segundo objetivo específico da pesquisa.

O Capítulo 3 aprofundou a discussão ao focalizar diretamente o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. Foram analisados documentos

oficiais como a BNCC e os PCNs, bem como as expectativas de aprendizagem e os desafios reais enfrentados por docentes da rede pública. Identificaram-se barreiras estruturais, pedagógicas e formativas para a efetiva implementação das tecnologias digitais, como a falta de infraestrutura, a resistência à mudança e a escassez de formação continuada. Este capítulo contribuiu diretamente para a realização do terceiro objetivo específico, ao revelar com clareza os entraves vivenciados pelos professores em seu cotidiano.

Por fim, o Capítulo 4 apresentou a proposição educacional, um roteiro detalhado e fundamentado de estratégias práticas para o uso de tecnologias digitais no ensino da língua inglesa, tendo como foco os estudantes do 9º ano do ensino fundamental. A proposta foi elaborada considerando o contexto das escolas públicas, a formação docente e a mediação pedagógica como elementos centrais. As ferramentas Canva e Genial.ly foram utilizadas como recursos exemplares, capazes de promover uma aprendizagem interativa, criativa e significativa. A construção deste roteiro respondeu ao quarto objetivo específico, trazendo contribuições reais e aplicáveis para o campo da prática pedagógica.

Ao revisitar a questão norteadora desta pesquisa, torna-se possível (e necessário) afirmar que as tecnologias digitais não apenas podem, mas devem ser efetivamente integradas ao ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, é fundamental ressaltar que essa integração não pode se dar de forma superficial, apressada ou descontextualizada. Integrar tecnologias não significa apenas acionar recursos audiovisuais ou utilizar plataformas digitais como adereços pedagógicos, mas implica, sobretudo, repensar a própria arquitetura do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Trata-se de uma virada de chave metodológica e epistemológica que exige do educador não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade, criticidade e escuta ativa.

Imagine, por exemplo, uma sala de aula em uma escola pública do interior, onde o sinal de internet é instável e os equipamentos são escassos. Diante disso, a primeira reação pode ser o desânimo. E com razão. Contudo, mesmo nesse contexto, o uso crítico e criativo das tecnologias digitais pode acontecer, desde que esteja alicerçado em um projeto pedagógico que valorize a participação dos alunos, a mediação reflexiva do professor e a construção coletiva do conhecimento. A integração significativa das tecnologias, nesses termos, não depende exclusivamente da presença de recursos avançados, mas da capacidade de fazer perguntas

relevantes: Por que usar esta ferramenta? Que sentido ela produz para meus alunos? De que forma ela amplia o contato com a língua e a cultura inglesa?

A presente dissertação reafirma que o ensino de Língua Inglesa, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, está permeado por desafios estruturais, mas também repleto de oportunidades pedagógicas. O trabalho aqui desenvolvido evidencia que o uso intencional e crítico das tecnologias digitais, quando articulado à pedagogia dos multiletramentos e ao conceito de escola conectada, oferece oportunidades concretas para qualificar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, tornando-o mais dinâmico, engajante e sintonizado com as demandas contemporâneas. Oportunidades essas que se revelam não apenas no plano teórico, mas também na prática docente, por meio de propostas acessíveis, criativas e alinhadas às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Entre essas oportunidades, destaca-se o desenvolvimento de proposições didáticas aplicáveis e adaptáveis, como a produção de memes e tirinhas com o uso do Canva e a criação de jogos interativos com gírias da internet utilizando o Genial.ly. Tais propostas refletem diretamente os objetivos da pesquisa ao promoverem o uso das tecnologias como linguagens culturais e não como meros instrumentos. Elas permitem que professores e alunos transitem entre diferentes códigos e semioses, ao mesmo tempo em que favorecem a autonomia, a criatividade e a construção colaborativa de conhecimento, elementos centrais da pedagogia dos multiletramentos. Portanto, as proposições apresentadas no capítulo 4 não são práticas isoladas, mas materializações do diálogo teórico construído nos capítulos anteriores, conectando-se especialmente às discussões sobre inovação pedagógica, multiletramentos e ensino de inglês mediado por tecnologias digitais.

Ainda nesse sentido, retomar a BNCC (2017) se faz necessário, pois essa diretriz destaca, em diversos pontos, a importância de integrar as tecnologias digitais à formação linguística, com foco no pensamento crítico, na autoria e na análise ética das informações. As proposições aqui elaboradas se articulam diretamente com as competências da BNCC, como a habilidade de explorar ambientes digitais para a construção de sentido (EF09LI08), de promover a comunicação intercultural (EF09LI19) e de desenvolver práticas de leitura e produção textual em múltiplas linguagens (EF09LI12). Assim, a pesquisa reafirma seu compromisso com uma

educação alinhada às políticas curriculares vigentes, sem perder de vista a singularidade de cada contexto escolar.

A pesquisa demonstrou que, quando utilizadas de maneira consciente, as tecnologias digitais podem favorecer o desenvolvimento de competências essenciais ao letramento do século XXI, como a autonomia intelectual, a criatividade e a capacidade crítica. Um simples projeto de produção de podcasts, por exemplo, pode transformar a sala de aula em um espaço de autoria e escuta ativa, em que os estudantes não apenas praticam o idioma, mas também assumem o papel de produtores culturais, articulando saberes locais com referências globais. Da mesma forma, o uso de blogs, vídeos interativos ou plataformas colaborativas pode ampliar o repertório linguístico e sociocultural dos alunos, conectando-os com temas atuais, diferentes sotaques, formas de expressão e realidades diversas.

Mais do que ensinar a língua inglesa como um conjunto de regras gramaticais ou vocabulário isolado, a proposta é promover uma educação linguística capaz de preparar os estudantes para compreender e interagir criticamente com os discursos e práticas comunicativas que circulam no mundo digital contemporâneo. Como numa ponte que liga o cotidiano escolar aos múltiplos sentidos do mundo, as tecnologias digitais, quando bem integradas, aproximam o inglês da vida dos estudantes, tornando-o mais significativo, mais vivo, mais real.

Contudo, nenhuma ponte se sustenta sem pilares firmes e um desses pilares fundamentais é a formação do professor. A investigação também evidenciou que a formação docente é o fator determinante para que as tecnologias não sejam apenas um modismo passageiro, mas parte orgânica de uma proposta pedagógica inovadora, transformadora e inclusiva. Nesse sentido, investir em processos formativos contínuos e integrados, que articulem teoria e prática, que promovam trocas entre pares, que ofereçam suporte técnico e que valorizem a escuta das experiências docentes, é uma condição *sine qua non* para o sucesso dessa integração.

Formar professores para a era digital não é apenas capacitá-los para operar ferramentas, mas permitir que eles se reconheçam como sujeitos de saber, como intelectuais críticos e sensíveis que dominam sua prática, que tenham autonomia para novas proposições e que são capazes de resignificá-la constantemente à luz das demandas do presente. Em outras palavras, trata-se de fortalecer a identidade do educador como alguém que, ao mesmo tempo em que ensina, também aprende e que, nesse movimento, transforma a si mesmo, seus alunos e a escola.

Dessa forma, ao olhar para os achados desta pesquisa, o que se vislumbra é a potência que emerge do encontro entre tecnologias digitais, ensino da língua inglesa e compromisso pedagógico. Não como promessa de solução mágica para os inúmeros desafios enfrentados nas escolas públicas, mas como uma possibilidade real, concreta e esperançosa de reinvenção da prática docente. Em um tempo de profundas transformações culturais e tecnológicas, integrar o digital ao ensino de inglês com criticidade, responsabilidade e criatividade não é apenas desejável: é um ato urgente de responsabilidade ética e política com os sujeitos que educamos e com o futuro que juntos queremos construir.

Nesse horizonte, cabe destacar que a presente investigação não se limita a uma contribuição pontual para o campo da didática da língua estrangeira, mas propõe-se como uma provocação epistemológica e metodológica frente à urgência de uma educação que dialogue, com profundidade e compromisso ético, com as transformações do tempo presente. A sociedade contemporânea, marcada pela ubiquidade das tecnologias e pela fluidez das relações comunicacionais, exige da escola e dos educadores uma escuta atenta aos novos modos de produção de sentido, aos multiletramentos e às novas linguagens que circulam entre os sujeitos.

Neste sentido, esta dissertação busca tensionar o papel da escola como espaço de reprodução de práticas obsoletas, propondo uma reconfiguração das relações pedagógicas mediadas pelas tecnologias, entendidas aqui não como meros instrumentos, mas como linguagens culturais que moldam e são moldadas pela experiência humana.

No plano pessoal, como professor-pesquisador, esta investigação representa a consolidação de um percurso de reinvenção profissional e epistemológica. Com formação inicial em Direito e posterior licenciatura em Letras – português e inglês, a trajetória foi marcada pelo desejo de compreender, por meio da pesquisa, as complexidades do ensinar e aprender inglês em contextos públicos. Esta dissertação materializa esse desejo, reafirmando a identidade como educador comprometido com a justiça social, com a inovação pedagógica e com a valorização da escola como espaço legítimo de produção de saberes. O projeto, inicialmente gestado como inquietação docente, transformou-se em pesquisa aplicada com potencial de impacto em múltiplos contextos.

A originalidade deste trabalho também reside em sua tentativa de costurar teoria e prática sem hierarquizá-las, colocando em diálogo a voz do professor

pesquisador com os marcos teóricos da educação crítica e das tecnologias da inteligência. Trata-se de um gesto de resistência acadêmica contra a fragmentação do saber e a compartimentalização dos discursos que, muitas vezes, afastam a universidade das escolas públicas, como se estas fossem espaços alheios ao pensamento e à pesquisa. Ao contrário, esta dissertação reivindica a escola como território legítimo de produção de conhecimento, e o professor como intelectual orgânico, capaz de refletir sobre sua prática, produzir saberes e propor caminhos pedagógicos que transformem sua realidade, mesmo frente a contextos adversos.

Para o Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, os resultados aqui alcançados ampliam o repertório de estudos que compreendem o ensino de língua inglesa como campo de formação crítica e não apenas como instrumentalização técnica. A pesquisa contribui para o fortalecimento das discussões sobre a formação docente em tempos digitais, abrindo possibilidades para investigações futuras que explorem, com mais profundidade, os impactos das plataformas emergentes, das inteligências artificiais educativas e dos ambientes de aprendizagem híbridos na construção de competências linguísticas e interculturais. Além disso, ao realizar um Estado do Conhecimento sistemático e atualizado, o trabalho oferece uma base sólida para novas pesquisas, subsidiando programas de pós-graduação, pesquisadores em formação e formuladores de políticas educacionais.

Como desdobramento futuro, o que se vislumbra é a possibilidade de aprofundar os resultados desta pesquisa, com foco na aplicabilidade das proposições didáticas em realidades escolares distintas, comparando, por exemplo, os efeitos em escolas públicas e privadas, em regiões rurais e urbanas, ou ainda investigando como diferentes níveis de infraestrutura tecnológica influenciam o engajamento dos estudantes. Tal investigação poderia contribuir para uma compreensão mais robusta sobre as condições de implementação de práticas pedagógicas digitais em diferentes ecossistemas escolares.

No plano social, este estudo afirma a urgência de democratizar o acesso às tecnologias educacionais de maneira equitativa, especialmente nas escolas públicas situadas em territórios com poucos recursos tecnológicos, como aquelas do interior do Rio Grande do Sul, cenário que atravessa esta investigação. As proposições educacionais aqui delineadas, ao mesmo tempo em que reconhecem as limitações materiais enfrentadas por muitos professores e estudantes, não se rendem ao discurso da escassez, mas buscam criar estratégias viáveis, inclusivas e criativas,

capazes de ressignificar os recursos disponíveis. Ao valorizar a escuta das experiências docentes e ao propor o uso de ferramentas acessíveis como Canva e Genial.ly, o trabalho caminha no sentido de promover uma educação mais justa, relevante e transformadora.

Para os educadores, esta dissertação se apresenta como um convite à ousadia pedagógica, à medida que propõe a superação de práticas tradicionais enrijecidas e a abertura a formas mais criativas, sensíveis e responsivas de ensinar. Em um cenário contemporâneo marcado por políticas educacionais que, frequentemente, enfatizam a padronização, a mensuração de resultados e a lógica performática da produtividade, a presente investigação se contrapõe a essa tendência ao afirmar a centralidade do humano no processo educativo. Longe de aderir à concepção tecnocrática de ensino, que reduz a atuação docente ao cumprimento de metas ou à aplicação de metodologias supostamente neutras e universais, este trabalho defende o valor da invenção pedagógica, da escuta ativa dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e da personalização dos caminhos formativos de acordo com os contextos reais em que a educação acontece.

Mais do que apresentar um modelo fechado ou prescritivo, o que se oferece aqui é um conjunto articulado de reflexões, práticas e referenciais que constituem um repertório aberto e dinâmico de possibilidades pedagógicas. Tais possibilidades não pretendem ser replicadas mecanicamente, mas sim ressignificadas, reinterpretadas e reconstruídas pelos professores a partir das realidades plurais de suas escolas, das singularidades de suas turmas e das trajetórias de vida dos estudantes com os quais se relacionam. Trata-se, portanto, de reconhecer a complexidade da ação docente e de legitimar o saber experiencial do professor como elemento estruturante da prática pedagógica. Afinal, como já afirmava Paulo Freire (1992), educar é um ato profundamente ético e político, que exige amor, coragem e compromisso com a transformação social. É um processo que se realiza no cotidiano escolar, por meio de escolhas intencionais e dialógicas que visam formas cada vez mais humanas, sensíveis e libertadoras de ensinar e aprender.

Nesse sentido, esta dissertação configura-se como uma contribuição significativa ao campo educacional por propor um olhar renovado sobre as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, sem ignorar os desafios estruturais que marcam a realidade da educação pública brasileira. Ainda que tenha origem em uma experiência docente situada, vivida em contexto específico, a investigação aqui

desenvolvida transcende o particular para estabelecer um diálogo crítico com questões mais amplas, como a equidade no acesso ao conhecimento, a valorização do protagonismo docente e a urgência da inovação em ambientes escolares historicamente marcados pela escassez de recursos e pela desvalorização simbólica.

Ao articular pesquisa teórica, análise crítica e proposição prática, este trabalho reafirma a relevância da universidade como espaço de produção de conhecimento comprometido com a justiça social, bem como o papel fundamental do professor pesquisador na construção de alternativas pedagógicas contextualizadas, potentes e transformadoras. Conclui-se, assim, que os objetivos delineados no início da investigação foram plenamente alcançados, contribuindo de maneira efetiva para o fortalecimento da ação docente, para a democratização do acesso às tecnologias educacionais e para a valorização de práticas inovadoras que respeitam as especificidades locais.

Que este trabalho possa, portanto, servir como inspiração para que outros educadores reconheçam nas tecnologias digitais não apenas instrumentos operacionais, mas sim aliadas na reinvenção dos sentidos e das formas do ensinar e do aprender. Em especial, espera-se que ele encoraje práticas pedagógicas que reconheçam e acolham a diversidade, promovam a autonomia intelectual e contribuam para o florescimento de sujeitos críticos e criativos, sobretudo nos desafiantes, mas extremamente promissores, contextos das escolas públicas do interior.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; DE QUEIROZ, Damiana Eulinia. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação Em Revista**, V.39. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-469839080>. Acesso em: 24 nov 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitete.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE**. LEI N° 13.005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: Moraes, D. (Org.). **Por uma outra comunicação**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2003.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Making Sense: Reference, Agency, and Structure in a Grammar of Multimodal Meaning**. Cambridge University Press, 2020.

CGI. TIC domicílios e empresas 2010. São Paulo, SP: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2011. Disponível em <https://www.cg.org.br/media/docs/publicacoes/2/tic-domicilios-e-empresas-2010.pdf> acesso em 5 out 2024.

DE SOUZA PRAIS, Jacqueline Lidiane; DOS REIS, Juliana Irani Villanueva; DUTRA, Alessandra. ([s.d.]). O uso das TICs no atual contexto educacional: formação docente frente às novas tecnologias. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 13, ano 7. Disponível em <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/12/Art12-vol13-dez2015.pdf>. Acesso em: 14 fev 2025.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 45 ed, 2012.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578> acesso em 2 de out 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em:

<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/10.-Pedagogia-da-Esperan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica: Resultados 2021**.
Brasília, 2022. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus, 2012. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/#> acesso em 14 out 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas – São Paulo: Editora Papirus, 2011.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da Metodologia do Estado Do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, 33, 2021. Disponível em
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318> Acesso em 23 out 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2014.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e novas propostas**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, Francisco Soares. **Da lousa ao computador: resistência e mudança na formação continuada de professores para integração das tecnologias da informação e comunicação**. Repositório da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2008.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001. Disponível em
<https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 14 dez 2024.

RESENDE, Muriel L. M. **Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita**. Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Acesso em 15 mar 2025.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**: uma nova postura didática. São Paulo: Editorial Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Editorial Parábola, 2013.

SANTOS, Gislaina Rayana Freitas dos. Ensino de matemática: concepções sobre o conhecimento matemático e a resignificação do método de ensino em tempos de pandemia. **Revista Culturas & Fronteiras** -Volume 2. Nº 2 -Julho/2020 Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas -GEIFA /UNIR. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2Findex%2Fuser%2Fprofile>, acesso em 28 out 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>, acesso em 14 out 2023.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de. **Docência nos anos finais do ensino fundamental e suas relações com as tecnologias Digitais**. Mestrado em Educação. Caxias do Sul, RS: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.